FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 25 DE FEVEREIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 367

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O pedido da Alemanha Federal

para a cedência de bases aéreas foi dirigido a Castiella em Bonn *mas sem carácter oficial*

MADRID, 25. — Numa informação publicada pelo «ABC», a E. F. E. anuncia, «de acordo com fontes diplomáticas fidedignas», que a questão da instalação de bases alemãs havia sido apresentada ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Castiella, quando da visita a Bonn, em Novembro do ano passado.

A informação diz: «O Governo alemão, sem carácter oficial, expôs o assunto a Castiella, quando o ministro esteve em Bonn. Sabe-se que Castiella ouviu a proposta atentamente, mas não deu resposta, nem então nem mais tarde, quanto á possibilidade da Espanha ceder as referidas instalações». — (F. P.).

Franco decidiu que a Espanha não assinará qualquer acordo militar com a Alemanha Ocidental sem o consentimento geral da N. A. T. O. e específico de Portugal e dos Estados Unidos — segundo apurou em círculos bem informados Henry F. Schulte da United Press International.

Franco teria anunciado a sua decisão numa reunião extraordinária do Conselho Nacional de Segurança. — (A. N. I.).

DECLARAÇÃO DE FRANCO

MADRID, 25. — O generalíssimo Franco decidiu que a Espanha não assinará qualquer acordo militar com a Alemanha Ocidental sem o consentimento geral da N. A. T. O. e específico de Portugal e dos Estados Unidos — segundo apurou em círculos bem informados Henry F. Schulte da United Press International.

Franco teria anunciado a sua decisão numa reunião extraordinária do Conselho Nacional de Segurança. — (A. N. I.).

É REDUZIDO O ESPAÇO AÉREO DA REPUBLICA FEDERAL

BONN, 25.—O jornal independente «Frankfurter Allgemeine», da Alemanha Ocidental, diz hoje que os aliados da Alemanha na N. A. T. O., se concordaram com os armamentos nucleares para a Alemanha, também devem concordar com as necessidades militares relacionadas com a reorganização que aqueles implicam.

«Acaso se tornariam infundadas as objecções políticas contra as bases da Alemanha Ocidental em Espanha, se isso fosse feito de acordo com a N. A. T. O.?» — pergunta o jornal num artigo de fundo.

«Essas objecções são a expressão de uma desconfiança que não se justifica neste momento, como, por exemplo, que unidades das forças da Alemanha Ocidental, que se encontrem estacionadas num país não pertencente ao pacto do Atlantico, poderiam usar armas proibidas fora da fiscalização da N. A. T. O., projécteis teleguiados.

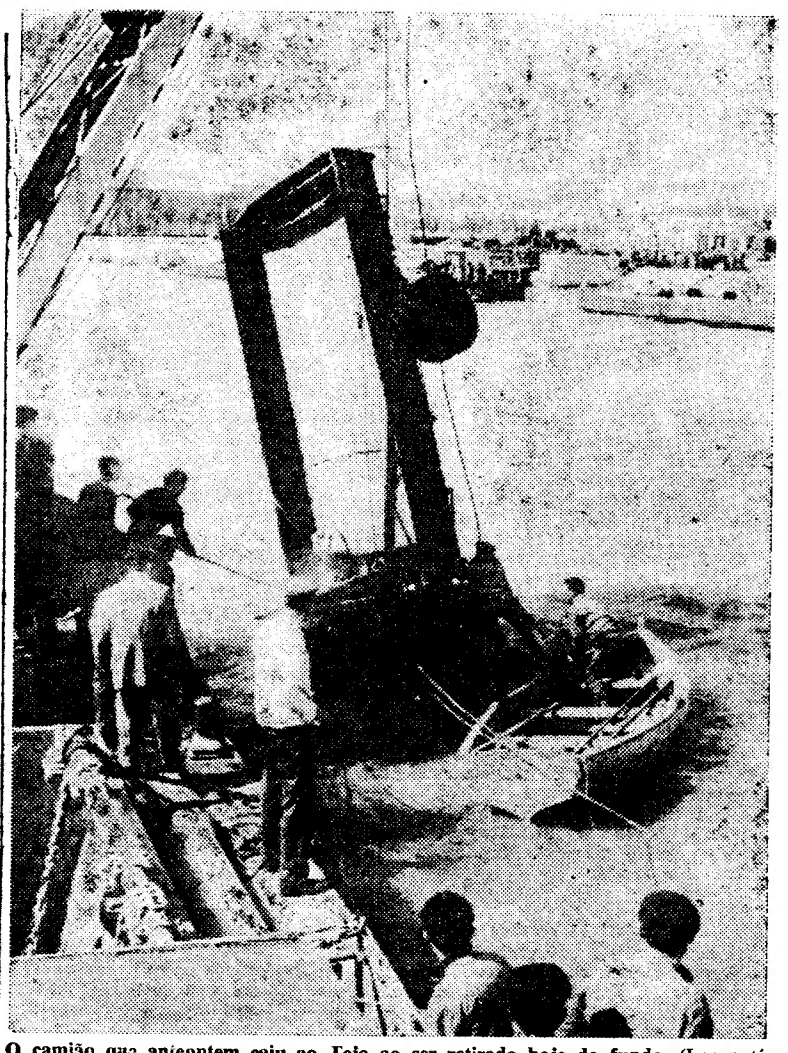
«E' verdade que não possuimos no nosso país suficientes áreas de treino, porque as melhores estão a ser utilizadas pelos nossos aliados.

«Não temos instalações para as escolas da Força Aérea. O medo das colisões no espaço aéreo da Republica Federal entre aviões comerciais e aviões militares, em voo de treino, aumenta de maneira assustadora».—(Reuter).

STRAUSS DEU EXPLICAÇÕES

BONN, 25.—Segundo fontes geralmente bem informadas, o ministro da Defesa da Alemanha Federal, Franz-Josef Strauss, garantiu pessoalmente, durante a noite, aos embaixadores britanico e americano, que o seu país não procuraria conseguir depósitos de abasteci-

(Continuação da 14.ª página)



O camião que anteontem caiu ao Tejo ao ser retirado hoje do fundo. (Ler notícia na página central)

Nota do dia

OBRA DE PIONEIROS

Os números podem impressionar ou induzir em erro os leigos. Há quem espere maravilhas e há quem duvide das certezas em que outros se louvam. Há, sobretudo, quem esteja convencido de que os resultados não corresponderão ao volume dos capitais investidos. Seja como for, e à margem de tudo quanto possa dizer-se em abono ou desabono de uma obra que representa, incontestàvelmente, um esforço notável feito em prol do povoamento de Moçambique, não se pode deixar de consagrar uma palavra de justiça à parte que nela tomou um grupo de jovens engenheiros a quem foram confiados os primeiros trabalhos. A princípio, era a selva. E foi na selva que eles se instalaram, com todos os perigos e todas as incomodidades que ela oferece a quem pretenda devassá-la. Deslocaram-se para lá com armas e bagagens, além de um grande sonho. Não lhes faltava entusiasmo nem espírito de sacrifício. Como se pode calcular, o conforto começou por ser precário e a vida nem sempre fácil. E, no entanto, havia quem lhes invejasse a sorte. À sua custa fizeram-se «blagues», inventaram-se facécias. A eles, chamavam em Lourenço Marques, onde a vida é fácil e agradável, os «limpopos». E a elas, que não hesitaram em acompanhar os maridos no desempenho de uma missão que não era, pròpriamente, um cruzeiro de férias no Mediterrâneo, designavam-nas, com mal disfarçada ironia, pelas «limpopas». Foram eles, no entanto, foi a brigada do Limpopo, como era oficialmente conhecida, lutando contra os perigos do clima e as surpresas da selva, sem um momento de desânimo ou de cansaço, que tornou possível a obra, à primeira vista grandiosa, embora sob alguns aspectos sujeita a discussão, que está hoje em pleno funcionamento e para onde vão seguir mais algumas famílias portuguesas que, obedecendo ao imperativo categórico da nossa missão civilizadora, continuarão Portugal em África.

No seu trajo desportivo, o sr. almirante Américo Tomás conversa com o ministro da Presidência, o secretário de Estado da Agricultura e o administrador da Tapada de Mafra, momentos antes da caçada

Caçada em Mafra

oferecida pelo Chefe do Estado a membros do Governo e *do corpo diplomático*

Adepto fervoroso da caça, o sr. Presidente da Republica convidou o corpo diplomático, vários membros do Governo e outras personalidades para uma caçada, esta manhã, na Tapada de Mafra, a qual decorreu em ambiente de franca cordialidade, entusiasmo e desportivismo.

Envergando uma grossa samarra, o sr. almirante Américo Tomás chegou á Tapada, ido da sua residência particular, no Restelo, pouco depois das 9 e 30, acompanhado pelos srs. brigadeiro Teixeira Pinto e 1.º tenente Benvindo da Fonseca, também em fatos de despórto, da sua Casa Militar, e capitão Soares da

(Continuação da 11.ª página)

Geólogos americanos *tentam determinar o melhor local da Lua* para o homem desembarcar

WASHINGTON, 25. — Geólogos americanos estudam cuidadosamente a superfície da Lua com o objectivo de descobrir o melhor local para o primeiro desembarque de um homem — segundo foi revelado durante a noite nesta capital.

Ao fazer tal comunicação num discurso preparado, pronunciado na Sociedade Geológica de Washington, o dr. Arnold Mason, dos Estudos Geológicos, declarou que a primeira parte do exame já fora concluida, e acrescentou que informações exactas das características do terreno lunar ajudariam a desenhar ferramentas para escavações, que podiam ser usadas se se tornasse necessário ir para debaixo do solo. Os conhecimentos que se adquirissem seriam também uteis para o desenho de um veículo conveniente para viajar até á Lua.

Os estudos sobre a superfície da Lua estão a ser efectuados com a cooperação do Exército. — (R.).

A PRIMEIRA ALUNAGEM PROVÁVEL

WASHINGTON, 25. — A primeira alunagem efectuar-se-á provàvelmente durante a sétima década deste século, a partir de 1970, declarou em Alamogordo, no Novo México, o major-general Ostrander, director do programa «Veículo de lançamento» da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço.

Os planos experimentais dos Estados Unidos prevêem a realização para o ano que vem, de curtos voos de homens no espaço — continuou o general Ostrander. Esses voos serão progressivamente alongados, até totalizarem 24 horas, segundo um programa de dez anos que abrange a realização de voos de exploração á volta da Lua.

Pensa-se utilizar cinco veículos nos planos para a conquista do espaço, cada um dos quais tem a finalidade de ir mais longe que o anterior. Esses veículos são o «Escuteiro», o «Agena B», o «Centaulo», o «Saturno» e o «Nova». Este ultimo é capaz de desembarcar um homem na Lua e de trazê-lo de regresso á Terra. — (R.).

Diario de Lisbôa
publica hoje
24
páginas
nas quais se inclui
«Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

POVEIROS E MIRANDESES EM ÁFRICA

É velho sonho que vem de longínquos tempos o da instalação de aldeias portuguesas em África. Casinhas de lavradores com alfaias agrícolas, as hortaliças crescendo nos quintais e o rancho dos filhos retouçando aqui e ali. Ao centro alegres, garridas na sua cal, a escola e a capelinha. São povos do Minho, da Beira, de Trás-os-Montes transplantados para a África. O sonho começou-o a concretizar em 1922 o alto comissário de Angola Norton de Matos com os pescadores poveiros instalados em Porto Alexandre. Outros se instalaram, embora num ritmo bem longe do que fora previsto. Angola e Moçambique são continuações de Portugal e os projectos de colonização agrícola são os mais eficientes para apertar os laços de sangue entre as várias províncias do País. O sr. eng. Trigo de Morais falou ontem na Emissora Nacional especialmente dos colonatos do Limpopo e do Cunene. Colonização e irrigação custarão um milhão e duzentos mil contos; mas só no Limpopo ficarão instaladas e enraizadas mais de 3.000 famílias. No Cunene ficarão 500. Isto em 1964. O quadro que o eng. Trigo de Morais traçou chega a ser idílico e revive e completa o que traçou no seu livro «A Província de Angola» o primeiro alto-comissário. Cada unidade familiar é constituída por 4,5 hectares de regadio e 24 de sequeiro no Limpopo, e 5,5 e 30 no Cunene, por casal familiar de dois filhos, mais um hectare irrigado por cada filho a mais. Salientou que a diferença de áreas entre os dois colonatos era devida unicamente á qualidade das terras. «Além das áreas indicadas — acrescentou o eng. Trigo de Morais — integram o casal uma moradia de alvenaria, estábulos, uma nitreira e dependências agrícolas junto da moradia. Por empréstimo recebem os colonos, á sua chegada ao colonato, mobília no valor de 5 contos; alfaias agrícolas no valor de 8.500$00; gados no valor de 12 contos; sementes e insecticidas no valor de 1.500$00; subsídio alimentar no 1.º ano, de cerca de 10 contos». Esclareceu, a seguir, que o casal agrícola e o empréstimo são reembolsados ao Estado através de uma unidade de amortização igual a 1/6 das colheitas, valorizadas estas pelo preço do mercado local na altura da entrega. Venham daí os poetas líricos e bucólicos para desferir seus cantares sob o Sol ardente da Africa Portuguesa!

FEIXE DE NOTÍCIAS

CRUZES e mais cruzes transformam nossas estradas em cemitério. Foi á meia-noite e não se sabe porquê — estrada escorregadia ou adormeceu o condutor ao volante. Mas o certo, certo é que um automóvel, no cruzamento da estrada da serra da Agrela com a de Paços de Ferreira, foi embater com um muro. O carro desfeito e os ocupantes todos feridos. Mais gravemente D. Deolinda Ferreira dos Santos, de 58 anos, que ficou internada no hospital de Santo Tirso; seu marido o sr. Silvério Ferreira dos Santos, de 60 anos, morreu a caminho do hospital.

✱ Senhores ciclistas, tenham cuidado com as regras do transito! Um desvio pode custar a vida. Em Santiago de Besteiros o ciclista José da Costa Ferreira, pedreiro, de Moselos, parece que ia fora de mão e numa curva fechada e sem visibilidade quis retomar o seu lugar. Caiu na estrada e foi colhido por um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Maria Luísa Ferrão, do lugar de Muna. O trabalhador morreu a caminho do hospital de Tondela.

✱ A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses prestou ontem homenagem aos seus antigos dirigentes. Completou-se o X aniversário, quer dizer que a infancia está para trás. Agora é desenvolver-se e progredir!

✱ Por portaria do sr. ministro das Finanças, precedendo resolução do Concelho de Ministros, foi nomeado vice-governador do Banco de Portugal o sr. prof. Manuel Jacinto Nunes, antigo subsecretário de Estado do Tesouro.

JORNAL PEQUENO

A rainha Isabel II enviou ao sr. Presidente da Republica o seguinte telegrama, agradecendo as felicitações pelo nascimento do príncipe real: «Eu e meu marido recebemos com muito prazer a vossa amável mensagem e agradecemos muito calorosamente as congratulações de V. Ex.ª ✱ Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam, ontem, os srs. ministros do Interior e da Saude. ✱ O sr. ministro das Corporações recebeu ontem o conselho geral da Federação Regional dos Sindicatos de Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes e a direcção do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Eléctricos do Distrito de Lisboa. ✱ O sr. ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, recebeu várias autoridades dos distritos de Viana do Castelo, Viseu, Coimbra e Angra do Heroismo, tratando de assuntos de interesse para as regiões. ✱ Perto da Chamusca despenhou-se uma camioneta militar tendo ficado feridos o primeiro-cabo Carlos Alberto Veloso Rodrigues, de 21 anos, de Lisboa, e o soldado José de Sousa Peralta, também de 21 anos, de Cinfães (Viseu), que foram internados no Hospital Militar Principal. Outros cabos e soldados que seguiam na camioneta sofreram apenas escoriações.

O dr. Tulio Ramires Vaz discute uma das comunicações apresentadas ao Colóquio Pedagógico dos Professores Liceais de Português e Latim, que hoje terminou no Liceu Pero Nunes

Terminou o colóquio
dos professores de Português e Latim
no Liceu Pedro Nunes

Terminaram hoje no Liceu Normal de Pedro Nunes os trabalhos do Colóquio Pedagógico dos Professores Liceais de Português e Latim, que principiaram há dias.

De manhã foram lidas as seguintes comunicações subordinadas ao tema «O Português e o Latim», «A função do Latim como adjuvante do ensino do Português», do dr. António da Silva Gomes; «Nota vocabular sobre a utilidade do Latim para uma leitura inteligível dos nossos clássicos», do dr. Manuel Viegas Guerreiro, e «Do abuso da progenitura nacional na formação de vocábulos portugueses», do dr. Manuel Francisco Catarino.

Seguiu-se um vivo debate sobre estas comunicações em que intervieram diversos professores.

Após o almoço, houve nova reunião para discussão e aprovação das conclusões do colóquio.

A reunião que hoje terminou inscreve-se no quadro do indispensável movimento de ideias no campo pedagógico que tem vindo a ser promovido pelo unico liceu normal de Lisboa.

Notas de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 81 — Tel. 012070.

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 — Tel. 080170.

ESTORIL e MONTE — *Costa* — Av. de Saboia, no Monte — Tel. 060085.

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido Reis, 98 — Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 184 — Tel. 042034.

PAREDE — *Artur Brandão*—Av. da Republica, 77-C — Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*, ás 21: «Crepusculo vermelho» e «Calunia» (17 anos).

CASCAIS — *S. José*, ás 21 e 30: ás 21 e 15: «Desfolhando a margarida» e «Encontro inesperado» (17 anos).

PAREDE — *Royal Cine*, ás 21 e 15: «O céu por testemunha» e «Roleta fatal» (17 anos).

OEIRAS — *Cine*, ás 21: «Os 39 degraus» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro*, «O outro eu» (12 anos).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em ABRANTES e ALFERRAREDE por intermédio de CASACA & MARTINS.

António Correia de Oliveira

A direcção da Casa das Beiras, na sua primeira reunião após o falecimento do insigne poeta beirão António Correia de Oliveira, seu distinto sócio honorário, deliberou exarar em acta um voto de sentidas condolências pelo triste acontecimento que enlutou a Nação, e suspender os seus trabalhos, em sinal de muito pesar.

Carnaval no Estoril

Bilhetes á venda

TURISMO SANTA MARIA

Rua Nova do Almada, 60

Tels. 25606 e 21905

Na Escola Naval
Armando Cortesão *falou hoje*
da cartografia portuguesa

Na Escola Naval no Alfeite e prosseguindo a série de conferências ali ultimamente realizadas, por iniciativa do primeiro-comandante, almirante Sarmento Rodrigues, falou esta tarde o historiador de cartografia portuguesa antiga, eng.-agron. Armando Cortesão.

No ano do centenário henriquino, o eng.-agron. Armando Cortesão foi dos mais esclarecidos e estrénuos trabalhadores para o grande brilho intelectual das comemorações. É obra sua, com a colaboração do comandante Teixeira da Mota e outros, o «Portugalliae Monumenta Cartographica», testemunho perene e irrecusável da projecção cientifica das descobertas e prova provada de como os Portugueses se anteciparam a outros povos no conhecimento do Mundo moderno.

A conferência assistiram todos os professores, oficiais e cadetes da Escola Naval e ainda muitos convidados. Á frente de todos o primeiro-comandante, almirante Sarmento Rodrigues, que fez a apresentação do conferente salientando o seu contributo para a história da cartografia portuguesa e a sua notável actuação de funcionário superior do Ministério das Colónias em que teve realizações verdadeiramente notáveis.

O autor de «Os Homens, Cartógrafos Portugueses do Século XVI», da «Cartografia e Cartógrafos Portugueses dos Séculos XV e XVI» e o editor e prefaciador da «Carta das Novas» coroou a sua obra científica e de investigação neste ano do centenário com o «Portugalliae Monumenta Cartographica».

Daí o justificado interesse pela lição da Escola Naval em que versou o tema: «Origens da Cartografia Portuguesa Antiga».

Começando por agradecer o convite, o eng.-agron. Armando Cortesão traçou depois com erudição notável e brilho de exposição os primórdios da nossa cartografia, citando todos os documentos conhecidos das nossos primeiras cartas e como elas contribuiram para as descobertas portuguesas. Tratou em seguida de quanto as descobertas e viagens portuguesas influenciaram as cartas portuguesas e como nelas ficaram registadas.

O eng.-agrn. Armando Cortesão, atentamente escutado por todos os assistentes, foi no final muito aplaudido e cumprimentado pelo comandante e oficiais da Escola Naval.

O antigo agente-geral das Colónias chegara áquele estabelecimento de ensino superior militar por volta do meio-dia, sendo-lhe oferecido um almoço pelo almirante Sarmento Rodrigues, antes da conferência que começou eram 13 horas e 30 minutos.

Navio da armada
americana
tripulado por civis

Encontra-se no Tejo, em visita de rotina, o navio oceanográfico e hidrográfico da armada norte-americana «Josuak Willard Gibbs». Como curiosidade, assinale-se que aquela unidade tem uma guarnição exclusivamente constituida por civis. A referida unidade far-se-á ao mar no dia 28, com rumo a Nova York.

Drogaria e Perfumaria

CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

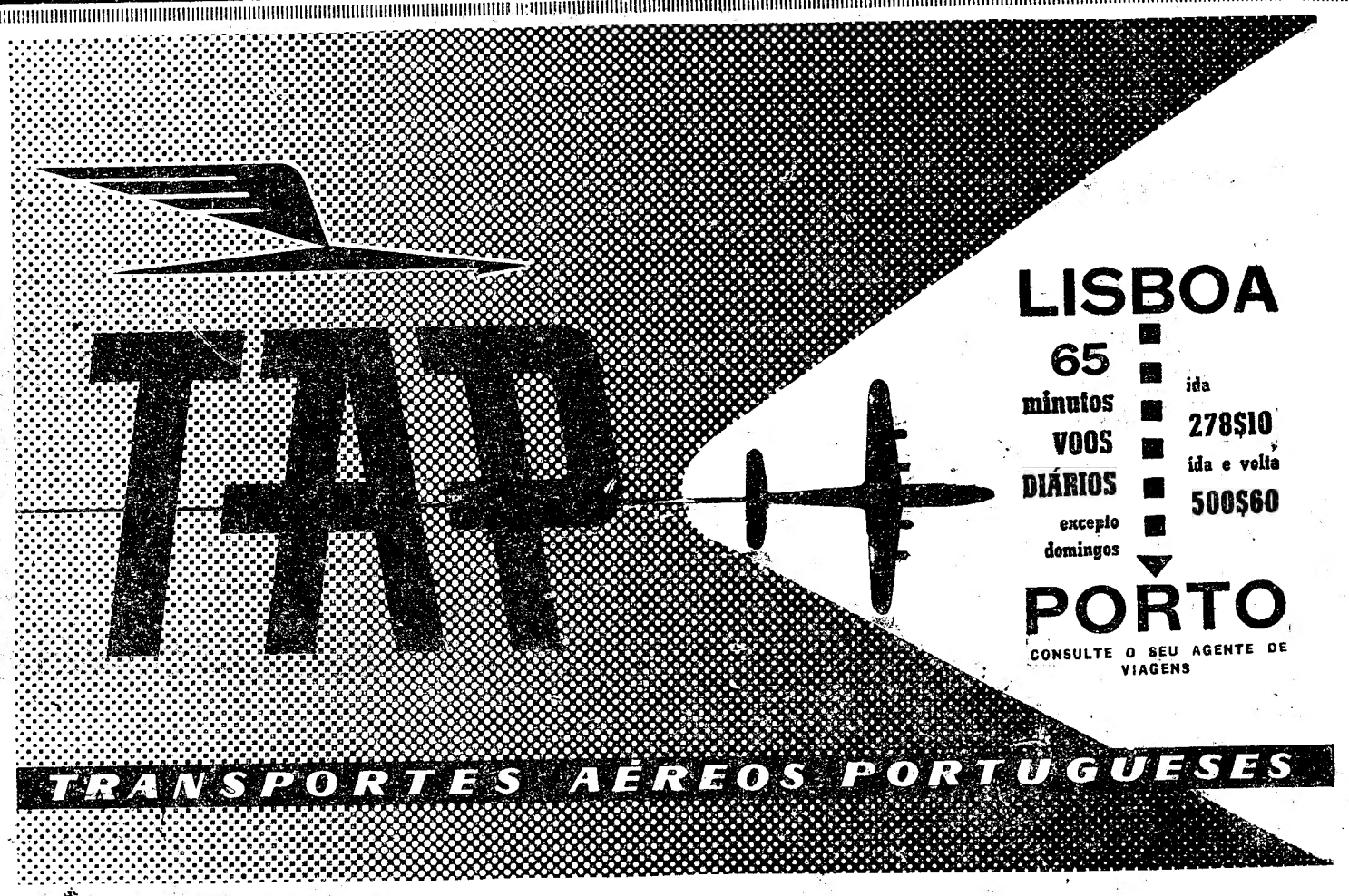
A célebre pasta dentífrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram, Colgate, Palmolive, Gibbs, Gillette, de fabrico de origem, etc.

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

LORY

JÓIAS INTERESSANTES — LINDO SORTIDO DE OBJECTOS DE PRATA — PEQUENAS LEMBRANÇAS TRANSFORMAÇÕES PREÇOS MÓDICOS

CALÇADA DO CARMO, 3-2.º, Direito



Diario da OUTRA BANDA

No hospital de Almada

Caiu de uma carroça

A sr.ª D. Luisa Eugénia Sousa Miranda, de 38 anos, residente na Torre da Marinha, Porto Brandão, quando se dirigia para Cacilhas numa carroça, na companhia de sua mãe e de uma filha, ao desviar-se de uns automóveis, foi projectada no solo, sofrendo várias contusões.

Depois de tratada no Hospital de Almada, seguiu para casa.

Ao sair do cinema feriu-se nos dedos

Quando saía do Cinema Academia Almadense, em Almada, o sr. Alfredo Paiva, de 27 anos, residente na Rua D. Leonor de Mascarenhas, 56, r/c., em Almada, ao transportar uma porta envidraçada, feriu-se nos dedos por os vidros se terem partido.

Atropelada por uma motocicleta

Foi atropelada por uma motocicleta, na estrada de Almada, Maria Fernanda Freixo, de 2 anos, Rua de Artilharia, 57, Almada, sofrendo várias escoriações pelo corpo. Recebeu curativo no Hospital de Almada, após o que seguiu para casa.

Outras ocorrências

Filipe Carvalho Silva, de 16 anos, Praça Luís de Camões, 1, 1.º, Seixal, ao descer de uma camioneta deu uma queda que lhe produziu algumas escoriações.

Aníbal da Conceição Tomás de 4 anos, Avenida D. Afonso Henriques, 27, 4.º, direito, deu uma queda em Lisboa.

Depois de receberem tratamento no Hospital de Almada recolheram ambos a suas casas.

Compre o **«DIARIO DE LISBOA»**, em ALMADA, na **Tabacaria do Café Central**, Praça da Renovação, 12.

Serão restabelecidas as carreiras

entre o Cais do Sodré e Cacilhas

Os temporais do ano findo destruiram o pontão do Cais do Sodré, destinado ao embarque de passageiros e automóveis para Cacilhas. A saída de barcos dali para Cacilhas não só tornava a travessia sensívelmente mais curta, como contribuia para o descongestionamento do transito no Terreiro do Paço. Basta dizer que, entre as 16 e as 23 horas, embarcavam no Cais do Sodré nada menos de 500 a 700 veículos. Desnecessário se torna acentuar o transtorno originado pela falta daquele pontão, apontando-se, no entanto, o facto de os comerciantes que vêm da Outra Banda a Lisboa, adquirir os géneros para abastecimento dos mercados e estabelecimentos de Almada a fim de evitarem os encargos no transporte dos produtos da Ribeira para o Terreiro do Paço e dali para Almada, o que iria encarecer as mercadorias, utilizam uma lancha para a travessia entre a Ribeira e Cacilhas. Esta embarcação que chega á margem esquerda ás 9 horas tem de atracar ali, por vezes em tais condições de perigo, que fica apenas com um palmo fora da água.

Torna-se necessário e urgente eliminar tão graves riscos, mas sabemos que foi já construído um batelão, nos estaleiros da firma Parry & Son, em Cacilhas, o qual se destina a ser colocado no Cais do Sodré, para atracação dos barcos da carreira o que deve verificar-se no mês que vem.

Acidente no trabalho

BARREIRO, 25 — (Pelo telefone) — Numa oficina de serralharia da Rua Conselheiro Serra e Moura, de que é proprietário e gerente o sr. António de Matos, rebentou esta manhã um bidão de carbureto, que estava sendo soldado pelo filho do patrão, Manuel José de Matos, de 19 anos, o qual foi atingido pelos estilhaços na face e nos olhos. O ferido recebeu curativo no Hospital de Nossa Senhora do Rosário, mas, devido á gravidade do seu estado, teve de ser posteriormente transportado para Lisboa, a fim de ser visto por um especialista.

«Amigos de Olivença»

A' reunião mensal de propaganda patriótica do grupo «Amigos de Olivença», na Casa do Alentejo, presidiu o professor Ramos e Costa, e assistiram numerosas individualidades civis e militares e muitas senhoras, dado que a palestra de hoje estava a cargo da sr.ª D. Lucinda Rebelo. Esta distinta conferencista e declamadora dissertou largamente sobre Olivença e a figura da marquesa de Alorna.

A abertura de um dos quatro escoadouros para vazão das águas no caminho do Ginjal, que as chuvas têm mantido alagado

Começou o arranjo do caminho do Ginjal *que estava intransitável* transformado em verdadeiro charco

A Camara Municipal de Almada mandou proceder ao arranjo do caminho que, no Ginjal, em Cacilhas, conduz ao pontão onde atracam os «cacilheiros» das carreiras fluviais e que estava intransitável, como o «Diário de Lisboa», recentemente, se referiu, com documentação fotográfica. Vão ser abertos quatro ralos para escoamento das águas das chuvas para o rio, evitando-se assim as dificuldades e percalços com que ali deparam os passageiros dos referidos barcos.

Os proprietários dos estabelecimentos daquela margem especialmente os típicos restaurantes, para atenuarem tais inconvenientes e facilitarem o acesso dos clientes, colocaram pranchas de madeiras nos portais e por cima dos charcos.

Com os trabalhos que agora começaram — e pena foi o não terem sido feitos mais cedo —, a referida artéria tornar-se-á ao menos praticável, sem a verdadeira tortura para os transeuntes.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António S. Jorge — Tel. 034100.
ALMADA — *Farmácia Central* — Rua Olivença, 11-B — Tel. 070504.
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro 1910, 62 — Tel. 070121.
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 — Tel. 039029.
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 — Tel. 030156.
SEIXAL — *M. C. Godinho* — Largo da Igreja, 51 — Tel. 021580.
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage, 137 e 138 — Tel. 22216.
SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido Reis, 67 — Tel. 029028.

Cinemas

ALMADA — *Academia Almadense* — Às 21 e 15, «As Grandes Famílias».
COVA DA PIEDADE — *Recreativo Piedense* — Às 21 e 15, «Totó em Paris» — (17 anos).
MONTIJO — *Teatro Joaquim de Almeida* — Às 21 e 15, «O Terror dos Bárbaros».
SETUBAL — *Cine Teatro* — Às 21, «O Grande Golpe» e «Amor Interdito» — (17 anos).
PINHAL NOVO — *Filarmónica União Agrícola* — Às 21, «Joselito, o Pequeno Pastor».
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15, «A Luz vem do Alto».

Concurso de cartazes de propaganda do vinho do Dão

No Secretariado Nacional da Informação, foram apreciados por um juri constituído pelo sr. Fernando Moutinho, representante do Fundo de Fomento de Exportação, pelo sr. dr. Eurico José de Loureiro e Amaral, presidente da Junta de Turismo das Caldas da Felgueira, e pelos artistas Julio Gil, Paulo Guilherme e Carlos Botelho, representantes do S. N. I., os trabalhos apresentados para o Concurso de «Placards» fixos de propaganda turística dos vinhos do Dão.

Por maioria, foi resolvido atribuir o 1.º, o 2.º e o 3.º prémios aos trabalhos apresentados com os pseudónimos, Fausto, Arlequim e Garçon, todos da autoria de Thomaz de Mello (Tom).

Construção de casas em Santarém

SANTARÉM, 25. (Pelo telefone). — Efectuaram-se, na Secretaria Notarial desta cidade, as assinaturas de mais dois contratos de concessão de empréstimo para construção de moradias ao abrigo da lei n.º 2.092, aos beneficiários da Caixa de Previdência deste distrito, srs. Manuel Gonçalves, residente em Torres Novas, e António Chamusca Mateus, morador em Alcanena, sendo o montante dos empréstimos de 40 e 70 contos, respectivamente. Como representante da referida Caixa outorgou o presidente da direcção, dr. Augusto Soares Coimbra, tendo testemunhado o acto os srs. dr. José Rufino Ribeiro da Costa e Manuel Bertrand Vila Nova, respectivamente, chefes dos Serviços e de Secção.

Ladrão de bicicletas

LEIRIA, 25 *(Pelo telefone)*.—A Secção de Justiça da P. S. P. desta cidade remeteu ao tribunal desta comarca, Henrique Vasco Louro, de 24 anos, solteiro, natural de Pombal e residente em Adegote, daquele concelho, por furto de duas bicicletas motorizadas: uma pertencente ao sr. José Rodrigues, residente em Martingança, e outra ao sr. José Lopes, do lugar de Lameiras — Caranguejeira.

Os furtos foram praticados nesta cidade.

TEPPAZ LYON

A TÉCNICA E A MODA PARISIENSE NUM GIRA-DISCOS

Distribuidores:

neofon

Rua Nova do Almada, 47

LISBOA

Na vanguarda do progresso, as industrias suíças expõem os seus produtos em 16 grupos e 21 pavilhões

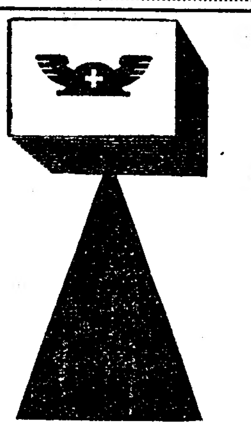
Feira Suíça de Basileia

23 de Abril a 3 de Maio de 1960

Informações e documentação:

LISBOA:
Embaixada da Suíça
T. do Patrocínio, 1
Centro Nac. Suíço do Turismo
Av. da Liberdade, 158-A

PORTO:
Consulado da Suíça
Av. dos Aliados, 211-5.º, Esq.



Concorrendo em preço e qualidade

WARERITE

concorre para o embelezamento durável do seu consultório!

WARERITE — plásticos de revestimento de padrões modernos e cores atraentes.
WARERITE VERTIFACE — especial para revestir tectos, paredes, todas as superfícies verticais.

Um produto da BAKELITE LDT. — a primeira a fabricar termolaminados em todo o mundo.

MARCA

Exija sempre em cada chapa A marca original WARERITE

Stocks SEMPRE BEM FORNECIDOS — Distribuidores em Coimbra, Covilhã, Ponta Delgada, Luanda e outras localidades do continente.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SANTOS MENDONÇA, LDA.

ARMAZÉM DE VENDAS E OFICINA: R. DA BENEFICÊNCIA - 130-A - TEL. 766070
ESCRITÓRIO EM LISBOA: RUA DA BOAVISTA, 83-2.º - TELEFONE 663154
ESCRITÓRIO NO PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 605-2.º - TELEFONE 24006

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

A MAIS JOVEM VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

Danièle Rouillé

GRANDE ÊXITO DO OLYMPIA DE PARIS

MERCEDES e ALBANO

EM CASTIÇOS QUADROS DO FOLCLORE ESPANHOL

(Maiores 17 anos)

ANIMADAS NOITES DE CARNAVAL

COM GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Preços: com ceia, 200$00; sem ceia, 150$00, com direito a 50$00 de bebidas

DOMINGO e TERÇA-FEIRA: «MATINÉES» DANÇANTES a 40$00

TEATROS E CINEMAS

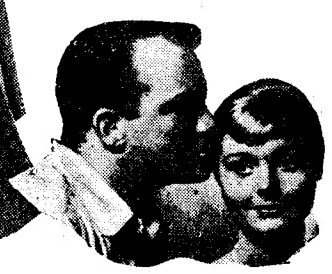
TIVOLI APRESENTA: **HOJE**

A GRANDE COMÉDIA MARAVILHOSA DE 1960! ALEGRE COMO UM MÊS DE FÉRIAS PASSADO COM MULHERES BONITAS, AMORES, SAMBAS E ENCANTO SEM FIM!

A cidade de S.Paulo em festa! O carnaval no Rio de Janeiro! Uma tourada em Lima! A alegria de viver!

Namorados em férias

(HOLIDAY FOR LOVERS)



CLIFTON WEBB · JANE WYMAN · JILL ST. JOHN · CAROL LYNLEY

PAUL HENREID · GARY CROSBY · NICO MINARDOS and JÔSE GRECO

MAIORES DE 12 ANOS

20th CENTURY FOX

Produtor DAVID WEISBART · Realizador HENRY LEVIN · Argumento LUTHER DAVIS

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

Atrás do reposteiro

- Vindo de Paris, chegou a Lisboa, o artista Luís Aubert, que apresentará, no Carnaval, no Império, vários numeros de mímica.
- Regressou da Província, após digressão artística, a «Escola de Samba Gimba», que participará nos espectáculos de Carnaval, que a companhia Maria Della Costa vai apresentar no Capitólio.
- Consta que o empresário José Miguel desistiu de levar a África a companhia de revistas.
- A actriz Maria Helena Matos assumiu o cargo de ensaiadora da companhia, que está a actuar no Teatro Avenida.
- «Natal» e «Janelas de Lisboa» assim se intitulam os finais de acto da revista «Taco a taco», em ensaios no Maria Vitória.
- No D. Maria II vai entrar em ensaios a peça de Arthur Miller, «A vista da ponte».
- Em meados da próxima semana, será estreada no Nun'Álvares, do Porto, a peça de Oscar Wilde «Que importa ser leal», desempenhada pelo elenco profissional do Teatro Experimental do Porto.
- Amanhã, no Palácio de Cristal do Porto é inaugurado o III Festival Mundial de Circo.

Teofilo Braga

Fez ontem, precisamente, 117 anos que nasceu, em Ponta Delgada, Teófilo Braga, o erudito e fecundo escritor que na sua formidável obra incluiu a História do Teatro Português, quatro volumes com os seguintes títulos: «Vida de Gil Vicente», «A comédia clássica e as tragi-comédias», «A baixa comédia e a ópera» e «Garrett e os dramas romanticos». «E' quase o unico trabalho que podem consultar os que estudam o teatro português nas suas origens», escreveu Sousa Bastos na «Carteira do Artista».

Teatro português

em Espanha

Estreia-se, em breve, no Teatro Eslava de Madrid, a peça de Eduardo Damas «Luís de Camões», que será desempenhada pelo elenco daquele teatro.

No Trindade

«O amor, o dinheiro e a morte», uma peça irresistivel

A peça «O amor, o dinheiro e a morte», de Olavo d'Eça Leal, continua a conquistar os mais altos aplausos por parte do publico. Numa votação entre espectadores, verificou-se que, de facto, a grande

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

NOITES DE CARNAVAL

4 GRANDIOSOS BAILES *com* ***FERNANDEL***

rodeado de vedetas internacionais e um «show» colossal:

QUARTETO DE MARINO MARINI

IVON CURI, NELLA COLOMBO, I BRUTOS E «BALLET» DE JUAN MORILLA / ORQUESTRAS FACHENDAS, ANTÓNIO VILAS E FERRER TRINDADE

SÁBADO — BAILE DE GALA — TRAJE DE NOITE

DOMINGO — BAILE DE MÁSCARAS

Com fantasias de tradição histórica ou trajes regionais ricos

2.ª FEIRA—BAILE DE MÁSCARAS TRAPALHÃO

Disfarces com trajes improvisados sendo facultativo o traje de noite

3.ª FEIRA — BAILE AZUL

Senhoras com vestidos de noite de cor azul ou motivos que predomine esta cor. Cavalheiros com «smoking» azul ou laço do mesmo tom.

Preços — **Grande Salão Restaurante;** 500$00, por pessoa; **Wonder-Bar:** 350$00, por pessoa; **Salão das Estrelas** (Cinema): 250$00 por pessoa (com mesa reservada e direito a 1 garrafa de espumante para 4 pessoas); **Bar Americano,** 150$00 com direito a 50$00 de bebida.

(M/17 ANOS)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NAMORADOS EM FERIAS
NORMAN NO PALCO

TIVOLI
SAO JORGE

SÃO LUIZ — Telefone 27172
21.30 (M/17 anos)
Festival de Teatro Parisiense com o grande acontecimento
LA BAGATELLE
de **Marcel Achard**
Amanhã ás 6.15 da tarde — Ultima representação de **«La Bagatelle».**

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Um filme para rir FERNANDEL em
O GRANDE CHEFE
com GINO CERVI
Eles raptaram um filho de um milionário... mas arranjaram um grande sarilho.

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Cinemascope
NOITE DE LUA MINGUANTE
com Julia London e Nat King Cole

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Pedro Infante e Sarita Montiel
cantam e encantam, em
AMORZINHO DA MINHA VIDA
Bilhetes á venda para o Carnaval

ROYAL — Telefone 845037
21.00 (M/12 anos)
MEU REINO MINHA VIDA
No progr.: **O SOL NASCE AMANHÃ**

CASINO ESTORIL
NÃO HÁ ESPECTÁCULO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
A grande comédia maravilhosa de 1960
Cinemascope
Cor de Luxe
NAMORADOS EM FÉRIAS
com **Clifton Webb** e **Carol Lynley**

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 (p. r.) e 21.30
3.ª semana triunfal
CANTINFLAS
na famosa farsa
O SOBE E DESCE
com **Teresa Velazquez** e **«Borolas»**
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)
A's 18.15 — (M/17 anos) — **«Olhos negros»** — Sessão da série «Os grandes romances de amor».

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
O PASSARINHO DA RIBEIRA
com **António Silva, Deolinda Rodrigues, Maria Cristina, Leónia Mendes, Humberto Madeira,** etc.

AVIS — Telefone 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
4.ª e ultima semana
Todo o exotismo do celeste Império num espectáculo de beleza inigualável
O HOMEM DO RICKSHAW
com **Toshiro Mifune**

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
A CONFISSÃO DE INA KAHR
c/ Elizabeth Muller e Curd Jurgens

LIDO — Telefone 48560
21.00 (M/17 anos)
O 3.º HOMEM SOBRE A MONTANHA
O GRANDE CAMPEÃO

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Debbie Reynolds e Tony Rendall
na mais alegre comédia de Carnaval
À PESCA DE UM MARIDO
Cinemascope — Metrocolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21.30 (M/12 anos)
ESTREIA
Norman Wisdom
em
NORMAN NO PALCO
A's 15.15 - 18.15 — Ultimas — (M/12 anos) — **«O Homem do Fato Claro».**

ROMA — Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Sensacional reposição
A história de uma carabina que conquistou o Oeste
WINCHESTER 73
com **James Stewart** e **Sheley Winters**

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA
Vibrante filme de aventuras em Eastmancolor e Dyaliscope
O CORCUNDA
com **Jean Marais** e **Sabina Selman**

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M/17 anos)
ALIBI
QUE PENA SERES VIGARISTA

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M/17 anos)
A GERAÇÃO REBELDE
OMAR KAYYAM

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES!

Às 20.30 e 22.45 horas

No VARIEDADES

Emp.ª Teatral Avenida, Ld.ª
T. 26037

REVISTA É SEMPRE REVISTA!

COM

CARMEN DE LIRIO
COSTINHA
O artista excêntrico **COLÉ**
A vedetà brasileira **LILIAN**
e pela 1.ª vez no «compère»

AIDA BAPTISTA
BERTA LORAN
LUISA DURÃO, ANITA GUERREIRO
JOSÉ VIANA

O GRANDE CARTAZ DE ALEGRIA DO MOMENTO, PELO MAIOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS!!!

Atenção: AO GRANDE **CARNAVAL** DE LISBOA **no VARIEDADES!** PORQUE É O ÚNICO

QUE TEM: UMA GRANDE REVISTA com as maiores atracções e os melhores artistas colaborando com o publico nessa verdadeira «apoteose» de alegria

E NÃO TEM AUMENTO DE PREÇOS NAS BILHETEIRAS

Adultos M/17 anos

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** Adultos M. 17 anos

HOJE ESTREIA

SÓNIA CORDEAU

(CANTORA INGLESA)
VEDETA INTERNACIONAL

C A R N A V A L

EM REFORÇO DO SEU PROGRAMA O NINA APRESENTA SÁBADO EM ESTREIA O MAIOR EXITO DA TEMPORADA EM MADRID

GULLER SISTERS

(ESCULTURAIS BAILARINAS TURCAS)

UM AUTÊNTICO SUCESSO DE GARGALHADA QUE CHEGA NA ALTURA PRÓPRIA!

Norman WISDOM

na impagável farsa

NORMAN NO PALCO

(FOLLOW A STAR)

Argumento de Jack Davies
Produção de Hugh Stewart
Realização de Robert Asher

com
JUNE LAVERICK · JERRY DESMONDE
HATTIE JACQUES · RICHARD WATTIS

MAIORES DE 12 ANOS

GRANDE FESTIVAL DO RISO

4 NOITES DE CARNAVAL

UM PROGRAMA FOLIÃO COM O MELHOR CÓMICO, O FILME MAIS HILARIANTE, DESENHOS ANIMADOS, POPPEYE, TOM E JERRY, ETC., CHUVA DE BALÕES, COMÉDIA, 1 FARSA...

...e uma surpresa

PREÇOS NORMAIS

SÃO JORGE

HOJE
ESTREIA

MELHOR QUE TUDO O QUE ELE FEZ ATÉ HOJE!

JERRY ABALA O ORIENTE COM UM TERRAMOTO DE GARGALHADAS!

Maiores de 12 anos

A PARAMOUNT APRESENTA

JERRY LEWIS

EM

JERRY NO JAPÃO

(THE GEISHA BOY)

UMA FESTA EM TECHNICOLOR
TODA A BELEZA EXÓTICA DO JAPÃO!

VISTAVISION

com:
MARIE McDONALD
SESSUE HAYAKAWA

Produtor JERRY LEWIS
Realizador FRANK TASHLIN
Argumento de FRANK TASHLIN
Prod. associad. ERNEST D GLUCKSMAN

MEMORÁVEL ESTREIA, SÁBADO NO S. LUIZ-ALVALADE

Pasapoga

ATENÇÃO AO CARNAVAL
4 NOITES DE INTENSA FOLIA E LOUCURA!
MUITAS SURPREZAS!

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 17 anos)

UM EXITO LOUCO!... FRENÉTICOS APLAUSOS!

A FASCINANTE SUPER-VEDETA AMPARITO VALCANERA E AS SUAS BELDADES EM

BALLET PASAPOGA

NUM GRANDIOSO E BRILHANTE «SHOW - ESPECTÁCULO»

A ATRACÇÃO SUL-AMERICANA
O NOTÁVEL BAILET HORÁCIO CASTANO

HOJE: SELECTO BAILE DE MÁSCARAS

Musica de baile por SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

Teatro Nacional de São Carlos e F.N.A.T.

ÓPERAS «WERTHER» e «ELIXIR DE AMOR»

O Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, leva a efeito nos dias 2 e 5 de Março próximo, no Coliseu dos Recreios, récitas populares para apresentação das óperas «WERTHER» e «ELIXIR DE AMOR», desempenhadas pelas Companhias de Ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

Os beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e C. R. P. podem adquirir bilhetes aos seguintes preços:

GERAL	**12$50**
GERAL reservada	17$50
PLATEIA	35$00
PLATEIA	45$00
CAMAROTES DE 2.ª (5 entradas)	187$50

A entrega de bilhetes é feita, como de costume, na Calçada de Santana, 180, em todos os dias úteis das 10 ás 12,30 e das 14 ás 18 e no sábado até ás 13 horas.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, A'S 21 e 45
ULTIMO ESPECTACULO
A PREÇOS ESPECIAIS
(12 anos)

Diálogos dos Carmelitas

NA PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA

A Visita da Velha Senhora
de Friedrich Durrenmatt

CAMPO PEQUENO

A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES ABRIU HOJE PARA OS DOIS GRANDES ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL NO DOMINGO, 28 DE FEVEREIRO e 3.ª-FEIRA, 1 DE MARÇO
(ÀS 15 HORAS)

7 reses bravas em cada tarde, com o distinto cavaleiro-amador, de Évora, **Joaquim José Antunes Correia (Quim Zé)**, a formidável **Rapsódia Taurina Portuguesa**, dirigida por **José António Mendes Leal**, a famosa parelha de toureiros sério-cómicos **D. José Junior, Tótó e seus Botones**, com o gorila toureiro **D. Tancredo**, a grande banda de musicos **Os Autênticos**, os irresistiveis **Rapazes Turbulentos 1960**, os alunos das escolas taurinas **Luciano Moreira, Arena e de Torres Novas**, os **Forcados Juvenis Amadores de Vila Franca, etc., etc,, etc.**

Tudo isto no domingo de Entrudo!

E na terça-feira, repetição de **«Quim Zé»** e dos alunos das escolas taurinas. Apresentação da **Troupe de Charlots Amadores de Montijo** e a sua notabilissima **Banda Cómica Infantil**, com os seus rapazes e raparigas que pegarão as reses. Saltos de peixe, salto da morte, toureio de bicicleta, combates de box e o Casamento. Pegas pelo **Grupo Juvenil Amadores de Vila Franca**

Preços desde 7$50 : — Maiores de 6 anos

D. QUIXOTE BAR

ADULTOS (M/ 17 anos)

HOJE: BAILE DE MÁSCARAS

DESDE AS 22 HORAS COM O
CONJUNTO D. QUIXOTE

SÁBADO: A PRIMEIRA
GRANDIOSA NOITE DE CARNAVAL

VARIEDADES E BAILE ATÉ ALTAS HORAS

O FAIA

RESTAURANTE TIPICO

RUA DA BARROCA, 48 a 56 — LISBOA

O TRADICIONAL **CARNAVAL** DO **FAIA** É ESTE ANO ENRIQUECIDO COM UMA FAMOSA ORQUESTRA ALÉM DE INUMEROS ATRACTIVOS.

RESERVE A SUA MESA
AMBIENTE FAMILIAR SELECCIONADO
(Maiores 17 anos)

Telefone 29387

A B C

(Emp.ª Teatral ABC, Ld.ª)
Telef. 36 67 45
(17 anos)
JOSÉ MIGUEL apresenta
Às 20.30 e 22.45
CARMEN ESBRI
Álvaro Pereira, Maria Adelina, Max, Helena Tavares, Antónia Montes, Daniel Garcia, Alda Pinto, os bailarinos **Yola** e **Paulo,** a nova artista **Maria João,** Carlos Coelho num engraçado «compère» e **RAUL SOLNADO** na revista triunfante
■ **QUEM SABE, SABE...** ■

Maria João na «Novel artista»

Carmen Esbri

O grande êxito deste ano vai ser o CARNAVAL DOS ARTISTAS NAS BELAS ARTES

Max

Emp. Teatral ABC, Lda.
TELEFONE 41293

TRÊS ACTOS DE «MUSIC-HALL» QUE SÃO TRÊS AUTÊNTICOS ACTOS DE REVISTA!
À meia-noite, às 2 horas e às 3,30 da manhã

17 ANOS

com CARMEN ESBRI ■ MAX ■ MARIA ADELINA ■ ANTÓNIA MONTES ■ DANIEL GARCIA ■ as atracções internacionais LES VILLALTA e ALÍCIA Y PEPE ■ o melhor ventriloquo da Europa: MARIUS
Animadores: RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO ■ Locutores: ARMANDO MARQUES FERREIRA e ANTÓNIO MIGUEL ■ AS DISCIPULAS MODELOS e «girls» do **ABC ■ 2 — GRANDES ORQUESTRAS — 2**
«CARAVANA» dirigida por **João Vasconcelos — «VALDORF'S BOYS»** com a vocalista **Amanda de Liz**

PREÇOS (Noite)
Cavalheiros, 50 escudos — Senhoras, 30 escudos

O som é Philip's, pois claro...

PREÇOS (Tarde)
Cavalheiros, 25 escudos — Senhoras, 15 escudos

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

maioria tinha gostado daquela tragi-farsa.

Estão portanto, Olavo d'Eça Leal e Francisco Ribeiro de parabens por este espectáculo sensacional, que vai contra a monotonia das comédias de «living-room».

Em «O amor, o dinheiro e a morte», o que acontece é muito mais sério, muito mais trágico, embora o autor apresente todas as situações dramáticas do ponto de vista ridículo.

Primeiras exibições

«À pesca de um marido», no Império

O Império suspendeu ontem a exibição do filme de Ingmar Bergman «Sorrisos de uma noite de Verão», para apresentar uma comédia no melhor estilo americano durante a quadra do Carnaval: «A' pesca de um marido», em cinemascope e metrocolor.

Quem pesca é a endiabrada Debbie Reynolds e o «peixe» é Tony Randall, um fiscal dos impostos que é metido num joguinho em que vale... quase tudo.

Entre os restantes intérpretes salienta-se o saudoso Paul Douglas.

«A' pesca de um marido», é uma fonte permanente de gargalhadas, esplêndida para a quadra, e constituirá, juntamente com o famoso Luis Alberto del Paraná, que vai exibir-se no palco do Império com o Trio Los Paraguayos, um dos melhores programas do Carnaval em Lisboa.

Completam o programa ontem estreado os documentários «Pitoresca Norte Carolina», «Imagens de Portugal» e «Atribulações de D. Juan». — **Visor 55.**

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «Namorados em férias».
Produção — Americana.
Interpretação — Clifton Webb, Jane Wyman, José Greco.
Argumento — A fuga de quatro namorados á conquista do amor.
Processo — Cinemascope e Cor de Luxe.
Classificação — Maiores de 12 anos.

No São Jorge

Título — «Norman no palco».
Produção — Inglesa.
Interpretação — Norman Wisdons, June Laverick.
Argumento — Uma farsa «á Norman».
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

ODEON

Continua «Amorzinho da minha vida»

Mantém-se o êxito extraordinário de «Amorzinho da minha vida», que hoje entra em terceira semana, esgotando as lotações, no Cinema Odeon. Recheado de lindissimas canções, espanholas e mexicanas, este filme vai preencher a quadra do Carnaval e proporcionará ao publico um espectáculo alegre e divertido, pois não só Sarita Montiel e Pedro Infante se impõem pela sua esplêndida interpretação, como o conhecido «Piporro» criou um tipo que mantém o publico em permanente boa disposição. Sendo uma película de sabor popular, tem um apreciável nível artístico, avultando a belissima fotografia do grande Figueirôa.

Nos dias de Carnaval o programa será ainda valorizado com dois filmes de desenhos animados além dos complementos habituais.

Imagem do dia

Começa esta noite no TIVOLI a exibição de um filme de alta categoria, do género que vai, por certo, apaixonar o publico de Lisboa, sempre ávido de espectáculos alegres e felizes: «NAMORADOS EM FÉRIAS». Filmado em Cinemascope Cor de Luxe, esta admirável produção dirigida por Henry Levin, passa-se nos cenários inesquecíveis de São Paulo e Rio de Janeiro, além de outras cidades da América do Sul. Um elenco notável em que se destacam os nomes de Clifton Webb, Jane Wyman, Jill St. John Card Lynley e José Greco.

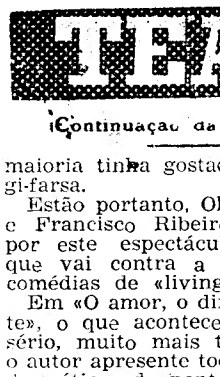
O delírio de Lisboa!

As maiores atracções da Grande Companhia de Circo no Coliseu. Sábado, inauguração dos folguedos do Entrudo com uma grandiosa tarde infantil. À noite, espectáculo e baile até de madrugada

O publico delira com a Grande Companhia de Circo do Coliseu, agora recheada com novas atracções com vista aos folguedos do Entrudo. Hoje, chimpanzés patinadores, aramista, quadrante aéreo, trapezistas, acrobatas, contorcionismo, cascadores, um nunca acabar de novidades, onde não faltam os inimitáveis palhaços: Kinito, o rei da gargalhada e Chabris, superfantasistas de grande classe. Sábado, inauguração dos folguedos do Entrudo, com uma grandiosa tarde infantil e á noite espectáculo e baile até de madrugada.

Eis seis «cocker spaniels», fruto dos «amores» de «Black Cocoatoo» e «Jane Oflofield», animais ilustres e premiados em concursos diversos. De toda a Inglaterra choveram pedidos para compra dos preciosos animais

Para adultos



"A TOCA"

DE

CARLOS RAMOS

Travessa dos Fieis de Deus, 34 — Tel. 23443
BAIRRO ALTO
Direcção artística de **FILIPE PINTO**

Todas as noites as melhores SESSÕES DE FADOS **por um elenco de grande categoria artística com as maravilhosas guitarradas de**

JAIME SANTOS e ALFREDO COSTA

CARNAVAL NA «TOCA»
SERÃO **4** NOITES MARAVILHOSAS
DE GRANDE FOLGUEDO COM
BAILE — FADOS — DESGARRADAS
— E —
— CÉGADAS —

O baile será abrilhantado por um conjunto musical dirigido por ALVES COELHO (Filho) ao piano com GRACIETE DE VASCONCELOS **em acordeon e vocalista,** CARLOS ALBERTO **em bateria e** ALFREDO COSTA **em guitarra de jazz.**

Não percam o CARNAVAL da **«TOCA»** pois as **Marcações estão já ESGOTADAS** para **2** das **4** noites deste verdadeiro
CARNAVAL DA «TOCA»

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Grande noite de FADO ANTIGO com DESCANTES e CEGADAS e, ainda a valiosa colaboração DUM GRANDE ARTISTA que será uma agradável **«SURPRESA»** que apresentaremos aos nossos clientes.

Cozinha Alentejana

Único Restaurante provincial de Lisboa. Av. do Aeroporto, Lote 66 — Tel. 727071.

17 ANOS

TRINDADE
HOJE ÀS 21,45
A MELHOR PEÇA DE **OLAVO D'EÇA LEAL**
O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE
EXTRAORDINÁRIO TRIUNFO DO ELENCO DO T. N. P.

4 ANOS

DE SÁBADO A 3.ª FEIRA
4 tardes de muita alegria para miudos e graudos com os célebres parodistas ingleses
HALL NORMAN & LADD
os palhaços franceses
CELITO ET CHARLY
E NOEL & ZÉZÉ, MARIUS, EMILY CAMUS, DON MARK
SORTEIOS, BRINDES

O PRETO NO BRANCO

Historieta modernista

de RAMADA CURTO

Copio do original que me foi confiado pelo Malaquias a historieta seguinte:

— Era muito frequentador da minha terra o Saraiva, o Saraiva do bandolim, porque era um eximio tocador desse instrumento, do qual com o auxílio de um palheta tirava valsas, polcas e mazurcas ao mesmo tempo que as bailava. Porque Saraiva, era além de tocador, bailarino. Saraiva, o Saraivinha, diminutivo por que o tratavam os amigos, era magro, pequeno de estatura, com grandes olhos langorosos e todo ele meneios, risadinhas, gracejos inocentes, muito amável, muito delicado, estimado por esses predicados por toda a gente que não se zangava com as alcunhas que ele gostava de pôr aos conhecidos. A mim, por exemplo, porque me achava alto e robusto e não tocava bandolim nem bailava, chamava-me o Malacão. Ele, diminuto em tudo, até mesmo porque o bandolim em que tocava era uma requinta, um bandolim pequenino como ele, era simpático, bom tipo, espertalhão e com uma certa cultura porque fora aluno do seminário diocesano e só não tivera a prima tonsura, porque, dizia ele, não sentia vocação e o senhor bispo, que ele dizia ser um santo e um grande prelado, não o achara com estatura bastante para ser sacerdote. Profundamente honesto e sinceramente religioso eu tinha um fraco pelo Saraiva, o Saraivinha da requinta e das cantigas que ele cantava com voz de falsete, porque já, como seminarista e em dias festivos, cantava na falsa, no coro, o Laudamos-te, glorificamus-te, *como em Roma cantavam certos homens privilegiados com essa voz na Sixtina. Ora Saraiva era da Massuça de Baixo, aldeia vinícola do Ribatejo, e era uma glória da terra, terra de homens grandes, membrudos e fortes que tinham calos na mão, habituados ao cabo da enxada. Ora um dia foram dizer ao Saraiva que eu não era religioso e certa tarde, passeando na estrada poeirenta, que nesse tempo não era asfaltada, lado a lado, Saraiva increpou-me. Era pelos principios do Outono quando a luz do sol empalidece. Evoco essa estrada em que cada valado, cada encosta de vinha, cada oliveira eu guardo na memória saudosa dos meus olhos. E Saraiva subitamente disparou-me esta pergunta:*

— Você então julga que o homem descende do macaco?

Larguei a rir com gosto mas, como Saraiva insistisse, respondi-lhe:

— Tudo isso são hipóteses. Eu sei tanto disso como você. Ninguém sabe ao certo coisa nenhuma, Saraiva amigo! Rodeia-nos o mistério. A fé esclarece tudo mas a fé é um dom de Deus.

— E essa história do pitecus, *acredita nela?*

Já disse que o Saraiva era cheio de curiosidades, lia coisas. Ora quem lê demais treslê e eu quis mostrar-lhe que também lia e falei-lhe no homem de Cro-Magnon, no homem de Chancelade, nos fósseis, e, por ultimo, no antropopitecus de Java, no antropopitecus africano e noutros pitecus. Saraiva, fulo, gritou-me:

— Qual pitecus, nem meio pitecus! O que eu quero é a minha salvação em Cristo.

Estava tão furioso, vermelho de cólera, que eu atalhei:

— Faz você muito bem, Saraiva! Isso é que é falar! Eu penso o mesmo!

E para o acalmar ainda mais, disse-lhe:

— Apareça uma noite destas em Vale da Pinta. Arma-se lá um bailarico, você canta e não se esqueça de trazer a requinta.

Foi então que, sossegado e contente, Saraiva me cantou esta modinha do seu reportório que eu transcrevo como a ouvi e era assim:

Sarilho, bandilho que anda ao redol
A pedir ao Senhor que te meta ao sol
Que ao sol te meta nas ondas do mar
Minha mãe é pobre não tem p'ra me dar
Eu sou pequenino não posso ganhar
A panela é rota, a colher está quebrada
Quando chega á boca, já não leva nada...

E Malaquias acrescentou:

— Isto é uma complainte *como chamam os Franceses a estas cantigas. Eu acho nisto um grande sabor, com muito mais beleza do que tem a poesia dos poetas actuais. Não calculas como eu recordo isto, cantado em plena estrada, quando ao longe se via, ao fim da tarde, a serra da Neve, banhada pela luz pálida do crepusculo outonal, azulada e verde, como feita de uma matéria translucida e preciosa. Nunca mais ouvi falar do Saraiva. Deus permita que ele tenha obtido a sua salvação em Cristo. A estrada já não é de «macadame», já não conheço os valados e as oliveiras parecem-me outras.*

No extremo de um valado de uma quinta, num caminho vicinal que terminava de um lado da estrada havia um pinheiro enorme, pinheiro manso centenário, que o ciclone de há anos arrancou pelas raizes. Tudo mudou. Só a saudade persiste. Até da cantiga do Saraiva cantando o

Sarilho, bandilho
Que anda ao redol...

E' natural que ele, mais velho do que eu, tenha sido também arrancado pela raiz, como o enorme pinheiro manso. Para este foi preciso o ciclone. Para o Saraiva da requinta não foi preciso tanto. Mas a saudade tem raizes mais fortes e dura enquanto dura quem a sente

Isto disse o Malaquias terminando a sua historieta modernista. E' Inverno, faz frio, gela na Europa. Deus permita que não haja qualquer ciclone. Não é preciso tanto. Este final melancólico é o fim de uma historieta do meu tempo, que é antigo.

A autodeterminação na Argélia é a única solução

— reafirmou De Gaulle

GAILLAC (Sudeste da França), 25 — Ao iniciar hoje nesta cidade a sua primeira visita ás províncias francesas depois do malogro da revolta dos colonos europeus em Argel, o general de Gaulle foi objecto duma recepção grandiosa e muito calorosa.

A multidão que enchia completamente a Camara Municipal aplaudiu entusiasticamente o presidente da Republica francesa quando este declarou: «Na guerra que lhe foi imposta pela rebelião na Argélia, a França tem de possuir a força e a vontade para encontrar uma solução que possa conduzir á autodeterminação».

Mais adiante, classificou a autodeterminação como a unica solução possível, digna da França — (R. e F. P.).

TECIDOS ALVINIZ

Grande liquidação de verdadeiros saldos.

16, Largo do Carmo, 17
LISBOA

Reúne-se em Coimbra

a assembleia magna da Academia

COIMBRA, 25 — Foi convocada para hoje, ás 20 e 30, a assembleia magna da Academia, para tratar de problemas de interesse para os estudantes.

Associação dos Estudantes Brasileiros

Continua a afluência de propostas para novos sócios da Associação dos Estudantes Brasileiros da Academia de Coimbra — «Os Brasileiros», cuja assembleia geral prosseguiu ontem, nos trabalhos para a aprovação definitiva dos estatutos, sob a presidência do estudante Paulo Zorrón de Paiva Araujo, secretariado pelos seus colegas da direcção, D. Elsa Faria, João e Carlos Veloso, Nelson Cunha e Agostinho Segura.

A assembleia volta a reunir-se depois das férias de Carnaval.

Concertos musicais

O primeiro concerto da nova temporada da Pró-Arte, com o patrocínio da Associação Académica, da Fundação Gulbenkian e do Instituto de Alta Cultura e no qual colaboram os pianistas Campos Coelho e Varela Cid, realiza-se amanhã, no Teatro da Faculdade de Letras.

Interesses regionais

Encontra-se em Lisboa o chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, acompanhado pelos presidentes das camaras municipais de Coimbra e Cantanhede, para tratar de assuntos de interesse para aqueles concelhos, avistando-se, também com os ministros das Obras Publicas, Justiça e Interior.

Exposição de pintura

Inaugura-se amanhã, no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», uma exposição de óleos, aguarelas, desenhos e têmperas do artista coimbrão Pedro Olaio (Filho).

Falta de luz

Durante a noite, e em consequência de um curto-circuito, houve falta de luz na Couraça de Lisboa, na Rua Dr. Guilherme Moreira, na Travessa da Trindade e na Rua Dr. José Falcão.

Casa dos Empregados Bancários

Foi construída no novo bairro do Património dos Pobres a Casa dos Empregados Bancários de Coimbra, os quais contribuiram para a sua edificação com mais de uma dezena de contos.

Entregaram também, ao rev.º Horácio mais 5.500$00, destinados á compra do recheio para a mesma casa.

Pelos Hospitais da Universidade

Recolheram aos Hospitais da Universidade: António Gomes Maleiro, de 21 anos, casado, estucador, da Póvoa do Pinheiro, e Piedade Mata, de 70, viuva de Albergaria, Antanhol, feridos de gravidade em consequência de quedas.

— Nos mesmos hospitais recebeu tratamento José dos Santos Machado, de 29 anos, casado, operário fabril, residente em Anaguéis, que ficou ferido em resultado de um choque, no cruzamento das ruas do Carmo e Direita, entre o seu veículo motorizado e a furgoneta CI-23-71, pertencente aos Hospitais da Universidade e conduzida pelo motorista sr. Joaquim Dias Cipriano.

A reunião do «Bureau»

da Federação Internacional de Urbanismo e Habitação

Sob a presidência do sr. J. Canaux, presidente da Federação Internacional de Urbanismo e Habitação, efectuou-se, hoje de manhã, numa sala do hotel Avenida-Palace, a reunião do «Bureau» daquele organismo, na qual tomou parte o engenheiro Manuel de Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, que nele representa Portugal.

Esta reunião foi preparatória do próximo Congresso da Federação, que se efectuará em Porto Rico, de 26 de Maio a 2 de Junho deste ano.

A 30.ª FEIRA SUIÇA de Relojoaria em Basileia

Na 44.ª Feira de Amostras de Basileia, que se realizará de 23 de Abril a 3 de Maio, enquadra-se a Feira Suíça de Relojoaria.

Pelo facto de a Suiça produzir cerca de metade dos relógios fabricados no Mundo e fornecer 85% das importações para os países que não têm uma industria relojoeira própria, a Feira de Basileia, com os seus 160 expositores cujo fabrico abrange todos os géneros, é reconhecida como o mercado mais vasto e mais importante neste ramo.

No prolongamento da Feira de Relojoaria, uma trintena de expositores de relojoaria de grande formato, de relojoaria eléctrica, de fornecimentos e ferramenta para relojoeiros, dá uma ideia notável dos seus produtos.

VIDA ARTÍSTICA

Karl Rossing expõe na galeria do «Diário de Notícias»

Na galeria de exposições do «Diário de Notícias», esta tarde, inaugura-se uma exposição de gravura do prof. Karl Rossing e dos seus discípulos.

EM 3 LINHAS

Na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, estão agora em floração algumas das melhores variedades de camélias, formando um belo conjunto.

///

Por ser impossível recomeçar, no próximo Verão, os seus serviços para Lisboa, suspensos em Novembro passado, a Lufthansa encerra os seus escritórios nesta cidade, no próximo dia 29.

///

Está aberto, em Viseu um concurso para o cartaz de propaganda da Feira de São Mateus, deste ano, que se prolonga até 15 de Março.

///

A Camara Municipal de Constancia foi autorizada a considerar feriado no respectivo concelho a segunda-feira de Páscoa.

///

Está aberto concurso para o preenchimento de vagas de guardas femininas dos serviços prisionais.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a lista dos alunos de vários liceus aos quais foi concedido o Prémio Nacional de 2.300 escudos.

///

O capitão de fragata médico António Mário Cardoso Pereira foi nomeado presidente da comissão de assistência aos tuberculosos da Armada.

///

Foi louvado o professor António José Adriano Rodrigues pela forma como tem desempenhado o lugar de vogal do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos.

///

O eng. Abel Ferin Coutinho, director do porto de Ponta Delgada, atingiu o limite de idade e foi louvado publicamente.

///

A folha oficial publicou o louvor, a título póstumo, do ministro das Comunicações, ao eng. João Carlos Posser Madeira Pinto, que perdeu a vida no desastre do avião entre Darwin e Dili.

Academia das Ciências

Na Academia das Ciências, esta tarde, reuniram-se o conselho da presidência e os sócios efectivos da Classe de Letras que trataram de assuntos internos.

Sob a presidência do prof. Moses Amzalak reuniu-se seguidamente a Classe de Letras. Para falar na sessão de hoje, inscreveu-se o prof. Costa Leite (Lumbrales) que faz uma comunicação sobre a crise actual do pensamento económico.

Linha de SINTRA

O sacrifício das árvores da Várzea de Colares

Do sr. arquitecto Raul Lino, consagrado autor de valiosos trabalhos, recebemos a carta, que a seguir publicamos:

«Sr. director: — Fiquei surpreendido e alvoroçado com a notícia publicada no «Diário de Lisboa», de 20 do corrente, sob a epígrafe «A ponte e a estrada da Várzea de Colares vão ser alargadas», em que se começa por anunciar jubilosa e triunfantemente que «as árvores estão já a ser cortadas».

Se V. me permite, eu começaria também por me apresentar como o autor de um artigo que o sempre tão apreciado jornal da vossa direcção teve a gentileza de publicar no seu numero de 4 de Dezmebro de 1942, em que justamente fui levado a protestar pelo bárbaro corte de algumas velhas árvores precisamente no mesmo centro da linda, da bucólica, da edénica região de Colares.

A maneira, porém, como a notícia agora em causa está redigida suscita certas considerações que espero sejam julgadas de interesse geral e que por isso passo a expor.

Parece ser chegada a oportunidade de se chamar a atenção sobre a mudança de juizos, proveniente certamente de uma deformação de critério, que se está criando em matéria de urbanização.

Tomando as coisas na sua essência, até há pouco o mundo em que vivemos compunha-se de variadíssimos pontos considerados de interesse, em si, e de maior ou menor importancia, e as vias de transito que se iam construindo serviam para estabelecer a comunicação entre esses diferentes pontos importantes. Hoje o panorama em que a vida decorre mudou por completo. O principal, o importante, são as vias de transito que se hão-de desenvolver em perfeito á-vontade, com desprezo e indiferença pelos mencionados pontos capitais que são sacrificados sem hesitação ou cerimónia. Vivemos, por assim dizer, uma sede em que as salas ou gabinetes, os aposentos têm de ficar prejudicados pela largura que queremos dar aos corredores. O noticiarista mesmo dá-nos a entender a sua grande pena de que esta nossa casa não se componha apenas de corredores em linha recta, tal o agastamento com que fala das multiplas curvas e contracurvas das estradas de Sintra!

A própria ansia de alargar a ponte faz pensar que não sabem que a bela paisagem, na sucessão dos seus quadros encadeados, ganha por vezes em ter como que portas que separam umas vistas das outras. Nestas passagens é até conveniente ter que abrandar a marcha para nos fazer reparar, para concentrarmos a nossa atenção em novos panoramas, em renovadas sensações. Também nas casas que habitamos, as portas não têm que ser rasgadas a toda a largura das salas a que dão acesso. Na Suiça as entradas para velhos burgos muita vez são assinaladas por pequena tabuleta em que são inscritas as dimensões, largura e altura, do respectivo arco; automobilista que por ele não caiba, cala-se como bom suiço... e vai de roda. A Noruega, que também não é terra das mais subdesenvolvidas, não deixa de ser país de turismo, apesar da conhecida estreiteza das suas estradas de montanha.

Ah! bom povo das terras de Portugal, que já se tem amotinado quando as autoridades pretendem subtrair á sua guarda obras de Arte antigas, objectos da sua devoção ou pergaminhos históricos respeitantes á localidade! Agora, aqui, permite-se, sem protesto, a devastação do sítio encantador, derrubando velhas árvores que assombreavam a poética várzea, exigindo-se um alargamento da estrada só para se poder atravessar a região com maior velocidade. Gozar a paisagem, apreciar o pitoresco dos seus recantos — não interessa nem é permitido, porque distrai. — E' tirar, então, minha gente! E' deitar abaixo, destruir, desafogar, «desanuviar» — como agora diz o noticiarista, é arrasar e achatar! — E' triste que tenhamos de nos submeter a uma mentalidade exclusivista de condutores de *ligeiros* e *pesados!*».

Compreendemos que a delicada sensibilidade de Raul Lino se tenha magoada, ao saber que, das suas queridas «velhas árvores» do centro «da edénica região de Colares» — tão queridas que o levaram a publicar, contra o corte de algumas, um artigo no «Diário de Lisboa» — uma parte está a ser sacrificada ao alargamento da ponte e da estrada da Várzea. Também nós nos entristecemos sempre que vemos derrubar uma árvore, e tanto mais quanto mais velha ela for. Mas, como o ilustre arquitecto reconhece, «hoje o panorama em que a vida decorre, mudou por completo». E, sem pôr em causa o seu critério urbanístico, não podemos deixar de reconhecer, como estamos certos, acontece com muita gente, também dotada de evidente sensibilidade, que sempre que possa conservar-se uma árvore antiga e um monumento, ou um edifício de valor histórico ou artístico, ou um simples cruzeiro, não deve cometer-se a barbaridade de o derrubar; mas sempre que as necessidades colectivas resultantes das implacáveis leis do progresso ou da segurança das populações o imponham, não podemos deixar de atender aos interesses imperativos do desenvolvimento do País e das suas diversas regiões.

Cinemas

ALGUEIRÃO — *Cine-teatro Chaby* — Às 21 e 15. «Morena ardente ? (17 anos).

AMADORA — *Recreios* — Às 21 e 15. «Julia... a ruiva» — (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cinema* — Às 21 e 15. «O Bígamo» e «O crime na 10.ª Avenida» — (17 anos).

SINTRA — *Sintra-cinema*—Às 21 e 15, «O homem de calções curtos» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 — Tel. 930072; *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B — (Venda Nova).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 4 — Tel. 950117.

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 25 — Tel. 980155.

(Nas localidades onde existe apenas uma farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Carnaval Internacional do Estoril

O MAIS ESPECTACULAR CORSO COM BATALHA DE FLORES ATÉ AGORA REALIZADO EM PORTUGAL

20 GRANDIOSOS CARROS
RANCHOS FOLCLÓRICOS
CAMPINOS • CAVALEIROS
E MUITAS SURPRESAS

SÁBADO, DOMINGO E 3.ª FEIRA, ÀS 14,30 HORAS

PREÇOS: Peões, 20$00; Bancadas na Estrada Marginal, 50$00; em frente às Arcadas do Parque, 70$00; junto ao Casino, 100$00.

BILHETES À VENDA — No Casino, na Junta de Turismo da Costa do Sol, do Cais do Sodré e nos Restauradores.

Tágide

CARNAVAL DE 1960
APRESENTA
Um dos mais famosos «ballets» da actualidade

LOS TRIANAS

Dois anos de actuações consecutivas no «Lido» de Paris. Uma das grandes atracções do famoso «Ed Sullivan Show». O «ballet» espanhol que já teve a honra de actuar para Sua Majestade a Rainha Isabel II

De novo na Tágide e no Palm Beach
A grande Vedeta do disco, rádio e televisão italiana

ELIO MAURO

A famosa parelha de baile

JEAN LOUIS BERT et ILONKA

Grande Atracção do «Moulin Rouge» e «Ed Sullivan Show»
O «ballet» francês clássico-moderno

GEORGES APPFEL

O quarteto americano de «rock and roll»

JAZZ DANCERS

A famosa orquestra cubana

BOTAFOGO

CONJUNTO «TÁGIDE» dirigido por José Magalhães
com Angel Peiro — José Luiz — Estevão — Edmundo e Victor
Vocalista e animador: Martin
CONJUNTO «PALM BEACH»
com: Potier — Eugénio Pepe — Enrique Peiro e Freitas
(Maiores de 17 anos)

UM «SHOW» QUE ORGULHARIA QUALQUER GRANDE SALA DE ESPECTÁCULOS EUROPEIA

UM PROGRAMA COM AS TRADIÇÕES DA TÁGIDE E DO PALM BEACH

Palm Beach

Fernandel — o "Rei do Carnaval"

chegou a Portugal de automóvel e quer conhecer o nosso País

VILAR FORMOSO, 25. (Pelo telefone). — A's 10 e 30, viajando de automóvel, entrou em Portugal, por esta fronteira, o famoso cómico francês Fernandel que, como se sabe, será o «Rei do Carnaval» do Estoril. Deslocaram-se aquela vila, para receber o popular actor, o sr. Teodoro dos Santos, presidente da Comissão Organizadora do Carnaval Internacional do Estoril, e seu filho, sr. Jorge Teodoro dos Santos, presidente da comissão de recepção aos artistas estrangeiros.

No posto do S. N. I., as autoridades aduaneiras ofereceram a Fernandel um «Porto de honra». Este agradeceu com uma saudação a Portugal e disse que, por ser a primeira vez que visitava o nosso País, tinha preferido deslocar-se de automóvel para melhor poder apreciar as suas belezas.

Fernandel pernoita hoje no Palácio Hotel do Buçaco e chega amanhã a Lisboa, havendo em sua honra, no Hotel Embaixador, uma recepção, para a qual foram convidados escritores, artistas, jornalistas, Rádio e Televisão.

Curd Jurgens, o célebre galã alemão, chegará dentro em breve a Portugal, viajando de automóvel, pois deseja também conhecer o nosso País.

A alegria de Fernandel reinará no Carnaval do Estoril

Almoço oferecido

a jornalistas portugueses que visitaram a Alemanha

O primeiro-secretário da embaixada da Alemanha em Lisboa, encarregado dos serviços de Imprensa, sr. Gerhard Dohms, ofereceu hoje, na Tágide, um almoço em que reuniu os jornalistas portugueses e representantes da Rádio que visitaram a Alemanha Federal a convite do Governo de Bonn. O pretexto da reunião foi a próxima partida daquele diplomata, que entre nós conquistou as maiores simpatias, pelo seu trato afável e pelo conhecimento perfeito que mostrou sempre acerca da vida portuguesa, para a Republica Federal, onde vai desempenhar novas funções no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Ao despedir-se dos jornalistas portugueses que visitaram a Alemanha, o sr. Gerhard Dohms agradeceu-lhes a compreensão que mostraram acerca dos problemas alemães e confessou que é com a maior saudade que se afasta de Portugal, onde encontrou sempre uma atmosfera de simpatia e de cooperação que lhe deixa as melhores recordações.

Em nome dos jornalistas portugueses que visitaram a Alemanha, o nosso camarada Leopoldo Nunes manifestou ao sr. Gerhard Dohms o reconhecimento de todos pelas atenções que dele receberam durante as visitas que fizeram ao seu país.

No decorrer do almoço, recordaram-se episódios graciosos ou pitorescos dessas visitas, que deixaram agradáveis recordações no espírito de todos.

300 garrafas de espumante para brindar a «Rainha do Baile Trapalhão»

A nota popular das noites de Carnaval no Casino, é dada pelo Baile Trapalhão, na segunda-feira, em que as pessoas poderão exteriorizar o seu espírito divertido, apresentando-se vestidas da forma mais disparatada. Nessa noite, o publico escolherá a «Rainha do Baile». Esse acto festivo será assinalado por uma forma original: a abertura de 300 garrafas de espumante, oferecidas ao publico para beber á saude da «ainha do Baile Trapalhão».

Angola e Moçambique

passam a ter quatro secretários provinciais

O § unico do artigo 4.º de cada um dos estatutos político-administrativos das províncias de Angola e Moçambique, aprovados, respectivamente, pelos Decretos n.ºs 40 225 e 40 226, de 5 de Julho de 1955, passa a ter a seguinte redacção: «O governador-geral será coadjuvado no exercício das suas funções executivas pelo secretário-geral e poderá sê-lo também por quatro secretários provinciais».

O corpo do artigo 16.º de cada um dos referidos estatutos político-administrativos das províncias de Angola e Moçambique passa a ter a seguinte redacção: «O governador-geral pode propor ao ministro do Ultramar a nomeação de até quatro secretários provinciais, nos quais poderá delegar as funções executivas que entender, exceptuadas as relativas á administração financeira».

AOS APRECIADORES DE ARTE ANTIGA

Algumas peças de Ourivesaria Portuguesa do século XVIII: um Gomil e Lavanda, bem como outras de raro valor e nobreza da decoração, e que não se poderão repetir, podem ser apreciadas as sûas características na

OURIVESARIA SANTA FILOMENA
Largo Manuel Emídio da Silva, 9-C
(Frente ao portão do Jardim Zoológico) Telef. 783092

JOIAS OMEGA

Antigas e modernas. Compra, cobrindo todas as ofertas, a **OURIVESARIA PIMENTA** — **Rua Augusta, 253**

Deseja adquirir um relógio Omega? Faça-o com todas as garantias na **Agência Oficial** Nascimento & Pinto, Praça da Figueira, n.º 4-A.

Baixa lentamente a cheia no Ribatejo

mas a invernia continua a flagelar várias regiões do País

SANTARÉM, 25. — (Pelo telefone). O tempo está a melhorar desde ontem e continua a baixar, embora lentamente, o volume da cheia em todo o Ribatejo, embora se mantenha, de modo geral, o aspecto desolador da grande inundação, que atingiu os campos, invadiu as casas — em Palhais, por exemplo, até quase á altura dos primeiros andares —, cortou as comunicações, além de outros avultados prejuizos.

Continua impedido pelas águas o transito nas estradas de Santarém, Alcanhões, Azinhaga, Pombalinho, Valada, Cruz do Campo, Almeirim e Alpiarça, além de muitos outros caminhos que estão intransitáveis.

Entretanto, foi restabelecida a circulação pela Estrada Nacional n.º 118, entre Tramagal e Rossio ao Sul do Tejo.

A escala hidrométrica marcava hoje, em Rodão, 9 m., 50, ás 6 horas, e 9 m., 30, ás 9; na Barquinha, ás mesmas horas, 6 m., 96 e 6 m., 97; e em Santarém, respectivamente, 7 m. e 6 m., 98.

Estradas e caminhos impraticáveis no concelho de Cadaval

CADAVAL, 25. — As estradas e caminhos municipais deste concelho, que, dada a sua extensão, a Camara difícilmente mantinha em condições satisfatórias, estão agora, práticamente destruidas, por efeito da rigorosa invernia.

Das estradas municipais existentes, só por quatro ou cinco se pode transitar com relativa segurança,

(Continua na 14.ª página)

Diàriamente

massagem-fricção

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

Novo chefe da Repartição do Turismo do S. N. I.

A folha oficial publicou hoje uma portaria do ministro da Presidência, nomeando o engenheiro-agrónomo Alvaro Roquete para desempenhar as funções de chefe da 4.ª Repartição do Secretariado Nacional da Informação, enquanto durar a comissão de serviço que o titular do respectivo cargo, licenciado Jorge Felner da Costa, vai desempenhar como director do Centro de Turismo de Portugal no Rio de Janeiro.

NOVA AGÊNCIA

do Banco Borges & Irmão

No prosseguimento do seu plano de expansão, tem vindo o Banco Borges & Irmão a instalar uma série de dependências urbanas em Lisboa, de preferência em áreas onde é mais acentuada a actividade comercial ou industrial.

Cabe agora a vez á Avenida Alvares Cabral, onde hoje ficou aberta ao publico mais uma agência daquele Instituto de crédito, situada no n.º 13 da citada e importante artéria.

Projecto da autoria dos arquitectos José Rafael Botelho e Mário Bruxelas, dispõe a nova unidade de excelente instalação.

A' abertura da agência, cuja gerência ficou entregue ao sr. Jaime das Dores César, estiveram presentes membros da Administração e da Direcção do Banco Borges & Irmão.

NOIVOS

As alianças e prendas da **OURIVESARIA DA MODA** dão felicidade!

Rua da Prata, 257

O «Zalam

Tev

que

O «Ju
Lisboa f
pelo de
das noss
mero», n
leira An
Um estú
tos come
que ia a
obstáculo
vista pa
quências
perda de
los que
do nos
desfeito
prometeu
actualida
Ana M
há anos
nunca di
de tanta
carreira
quem na
Diremos,
lamero»
velado t
sibilidad
dades co
primeira
teve á v
sem duv
maior
já não e
valo dif
Agosto d
meira ve
curso de
flecte ou
trabalho
Ribeiro
Quand
sado, es
no certa
numa e
actuou.
«Coolhar
Algumas
75? — e
-lhe o s
pre—um
que per
Na ép
já estav
sos, est
de dois
pois no
logrou u
guir no
Foz, on
cipar n
— teste
a Ana
5.º e um

O APR
VINAG
CAMILLO A
TAMBEM
SER AD
EM GAR
1
COR

...e
...tejo
...elar
...País

...comunica-
...ultados pre-

...elas águas o
...e Santarém,
...Pombalinho,
...o, Almeirim
...uitos outros
...transitáveis.
...tabelecida a
...a Nacional
...al e Rosso

...a marcava
...50, ás 6 ho-
...Barquinha,
..., 96 e 6 m.,
...spectivamen-

...impraticá-
...Cadaval

...s estradas e
...deste conce-
...extensão, a
...nantinha em
... estão ago-
...struidas, por
...ernia.
...pais existen-
...cinco se pode
...a segurança,

...página)

...epartição
...S. N. I.

...ou hoje uma
...da Presidên-
...heiro-agróno-
...ara desempe-
...efe da 4.ª Re-
...o Nacional da
...durar a co-
...o titular do
...nciado Jorge
...desempenhar
...ro de Turis-
...o de Janeiro.

...CIA
...es & Irmão
...do seu pla-
...vindo o Ban-
...instalar uma
...urbanas em
...a em áreas
...a a activida-
...strial.
...Avenida Al-
...hoje ficou
...s uma agên-
...o de crédito,
...citada e im-

...dos arqui-
...otelho e Má-
...a nova uni-
...stalação.
...ncia, cuja ge-
...e ao sr. Jai-
...r, estiveram
... Administra-
... Banco Bor-

...OS
...as da
...A MODA
...de!
...257

O «Zalamero» faz o seu derradeiro esforço para saltar o ultimo obstáculo. A cabeça do belo animal desaparecido

Teve de ser abatido

o cavalo «Zalamero»

que ontem sofreu um acidente na última prova do «Jumping»

O «Jumping» Internacional de Lisboa fica tristemente assinalado pelo desaparecimento prematuro das nossas pistas, do cavalo «Zalamero», montado pela jovem cavaleira Ana Maria Ribeiro Ferreira. Um estupido acidente, que, muitos começaram a temer á medida que ia aumentando a altura dos obstáculos, mas que, á primeira vista parecia não trazer consequências de maior, determinou a perda de um dos melhores cavalos que ultimamente tem aparecido nos nossos certames, deixou desfeito um dos conjuntos mais prometedores do nosso hipismo da actualidade.

Ana Maria Ribeiro Ferreira, que há anos participa em concursos, nunca dispusera de uma montada de tanta valia, a denunciar uma carreira em plena ascensão, de quem na verdade muito se espera. Diremos, mesmo, que talvez, «Zalamero» não tivesse entre nós revelado tão claramente as suas possibilidades e prometedoras qualidades como o fizera ontem. A sua primeira vitória no nosso País esteve á vista, mas o seu lugar foi, sem duvida, dos conquistados com maior brilhantismo. «Zalamero» já não era para Ana Maria o cavalo difícil de conduzir, que em Agosto de 1959 apareceu, pela primeira vez, no nosso País, no Concurso de Cascais. E isto não reflecte outra coisa que não seja o trabalho e a perícia de Ana Maria Ribeiro Ferreira.

Quando em Agosto do ano passado, esta concorrente participou no certame da Corunha integrada numa equipa portuguesa que ali actuou, Ana Maria deixou lá o seu «Coolhane» e trouxe «Zalamero». Algumas dezenas de contos — 75? — e a troca de montada deram-lhe o seu melhor cavalo de sempre—um anglo-árabe, de dez anos, que pertenceu ao cap. Cabarras.

Na época finda, «Zalamero» que já estava preparado para concursos, estreou-se em Cascais, obtendo dois 4.os lugares, exibiu-se, depois no Concurso de Sintra, onde logrou um 3.º lugar participou a seguir no Concurso da Figueira da Foz, onde foi autorizada a participar no campeonato de Portugal — testemunho do valor atribuido a Ana Maria — e ai arrancou um 5.º e um 4.º lugares; por ultimo no certame de Évora, conquistou um 5.º, um 4.º e dois 2.os lugares. O total de prémios ganhos em Portugal cifrou-se em 5.030$00, exluindo o prémio de ontem: 1.500$00.

Da queda de ontem no ultimo obstáculo (um muro de 1,90 m.), resultou «Zalamero» sofrer fractura exposta da perna esquerda. Depois do espectacular acidente, em que a concorrente ficou entre as várias peças do obstáculo desmantelado e o cavalo dificilmente se levantava, dentro dos escombros, toda a assistência ficou impressionada, ao ver o animal deslocar-se, penosamente, só com três patas, apresentando a extremidade da outra bambuleante, com evidente sinal de grave fractura. A assistência seguia com curiosidade o que se passava na pista, quer no que dizia respeito á cavaleira, visivelmente perturbada com o que lhe sucedera, e que foi rápidamente rodeada por seu pai e por outros familiares, que a acarinhavam, quer no que se referia ao cavalo, que era cuidadosamente conduzido para a pista do equipamento, pelo tratador, que se mostrava também, como é compreensível, muito emocionado.

Uma vez retirado das vistas do público, o «Zalamero» deitou-se, manifestamente esgotado e cheio de sofrimento. Falou-se logo em abater o animal, como é do uso, em tais circunstancias, já que a fractura de uma pata tão grave como a que apresentava, não tem possibilidade de recuperação. Mas, a pedido de Ana Ribeiro Ferreira chegou a admitir-se a hipótese de uma operação. O animal foi então transportado, num veículo próprio, para o Hospital Veterinário Militar, onde a breve trecho, dado o estado confrangedor que apresentava, se verificou que não havia outra solução se não abatê-lo. Para encurtar o sofrimento do cavalo, que se mostrava muito prostrado e gemia impressionantemente, utilizou-se então, cerca das 3 horas da madrugada, a pistola de occisão, que o fulminou instantaneamente, num verdadeiro acto de piedosa humanidade.

O cavalo «Zalamero», a que os técnicos atribuiam presentemente um valor de 150.000$00, estava no seguro, por uma importancia que, na verdade, ronda por esta verba.

Foi retirada do Tejo

a camioneta que caiu anteontem de um «ferry-boat»

Não apareceram os cadáveres

Numa atmosfera de grande expectativa, hoje, ao principio da tarde, foi retirada do Tejo, a camioneta que anteontem caiu do «ferry-boat» «Ribatejense», que seguia para Porto Brandão e se afundou subitamente nas águas do rio com os seus dois tripulantes e com um carregamento de mármores e pedra, orçando por seis toneladas.

Como então dissemos, essa camioneta, com a matrícula GB-16-01, era conduzida pelo seu proprietário Rui Pereira, residente em Pero Pinheiro e nela seguia o cantoneiro José Monsanto, morador em Benfica e empregado da oficina de cantaria Emídio Macedo, do Laranjeiro (Cova da Piedade), a cuja firma a carga pertencia.

Os trabalhos que ontem se haviam iniciado para a retirada do pesado veículo do fundo do rio, tiveram de ser suspensos, devido á forte ventania e á chuva por vezes violenta. Hoje, porém, ante um elevado numero de pessoas que se aglomeravam ao longo do cais, junto á estação fluvial de Belém, acompanhando emocionadamente as várias fases das pesquisas, recomeçaram esses trabalhos cerca das 10 horas, dirigidos pelo comandante Araujo, do Porto de Lisboa, de bordo da lancha «Oliveira», que com a lancha «Lisboa», procedia á rocegagem.

As duas lanchas da A. G. P. L., a par uma da outra e ligadas por um cabo, iam arrastando esse mesmo cabo pelo fundo do rio.

Meia hora depois do começo da rocegagem, o cabo prendeu no fundo. Então foi lançada de um pequeno bote uma sonda, de forma a poder localizar-se a camioneta ou o quer que fosse que ali surgira, enquanto o local era desde logo assinalado por uma pequena boia.

Pelas 11 horas, a escavadora «Engenheiro Matos» largou do pontão da estação fluvial de Belém para o local indicado indo fundear a uma distancia do cais de cerca de cem metros e de trinta da boia.

Os trabalhos prosseguiam com dificuldade, em virtude da forte corrente provocada pela enchente e ainda devido á falta de visibilidade dentro da água, que estava barrenta.

A's 11 e 42, o mergulhador Armando Nunes Fernandes, o mesmo que há tempos conseguiu localizar um táxi «Mercedes Benze» que caiu ao rio no Cais da Rocha de Conde de Obidos e mais recentemente uma camioneta que teve a mesma sorte em Cabo Ruivo, principiou a descer. Cinco minutos depois, teve, porém, de regressar á superfície, porque a forte corrente o afastava inelutávelmente do local.

Dez minutos decorridos, o Armando Fernandes voltou a mergulhar mais a jusante e tanto quanto possível na vertical. Pelas 12 e 10 o mesmo mergulhador localizou finalmente a trágica camioneta, a cerca de 14 metros de profundidade, procedendo-se imediatamente após, á procura dos cadáveres na cabina do veículo.

Decorridos mais dez minutos, voltou o mergulhador á superfície, declarando não poder dizer se ali se encontravam ou não os corpos dos dois infelizes, o motorista e o empregado da oficina.

Não apareceram os dois cadáveres

Nova descida do mergulhador e com ele foram lançados os cabos que haviam de prender a camioneta. Quando se esperava que esse trabalho fosse demorado, com surpresa de todos, o pesado veículo, já sem a sua carga, começou a aparecer fora de água. Pouco depois encontrava-se á vista de todos os presentes. Tinham apenas decorrido dez minutos. Fora içada pela retaguarda, isto é, de cabina para baixo.

Dentro não se encontravam os corpos, mas as portas da cabina estavam abertas.

Possívelmente os dois desgraçados, prestes a afogarem-se, teriam tentado deixar o veículo, quando este começou a deslizar, ainda dentro do «ferry-boat». Não tendo tido tempo bastante para se safar, foram provávelmente com ele para o fundo do rio, embora já com a porta aberta. A forte corrente deve tê-los levado para longe. Ontem, porém, já a almofada de um dos assentos e o chapéu de um dos infelizes tinham aparecido a boiar no local, sendo imediatamente recolhidos.

Aos trabalhos assistiram, além do pai, do irmão, sr. António Pereira, e do tio, sr. Matias Pereira, do motorista e proprietário da camioneta, outras pessoas de sua família.

O veículo foi depois conduzido, na escavadora «Engenhoiro Matos», para o cais da Rocha Conde de Obidos, onde o agente da Polícia Marítima Angelo Cerqueira vai proceder á verificação dos travões, que, segundo se julga, estavam avariados.

Danièle Delorme e Yves Robert chegaram esta manhã a Lisboa, em avião especial, com a companhia que hoje á noite se apresenta no São Luiz, interpretando «La Bagatelle», de Marcel Achard

VICE-GOVERNADOR

do Banco de Portugal

O «Diário do Governo» publicou hoje uma portaria do ministro das Finanças, nomeando o prof. Manuel Jacinto Nunes vice-governador do Banco de Portugal, por parte do Estado, pelo período de cinco anos.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação duma depressão centrada a sul da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Lisboa e Coimbra, 13°; Faro, 15° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,2; na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 18°,4; mínima, 13°,00. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,1; mínima, 9°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G. DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, aumentando progressivamente de nebulosidade. Vento moderado de Sudoeste, tornando-se forte a partir da noite, nas regiões a norte do Tejo. Períodos de chuva a partir da noite.

Morreu em Paris

Léon Bérard

antigo embaixador francês

jurista e pedagogo

PARIS, 25 — Faleceu nesta capital, com a idade de 85 anos, o célebre jurista e pedagogo Léon Bérard, antigo ministro e embaixador na Santa Sé. — (R.).

Léon Bérard nasceu no Sul da França em 1876. Formou-se em Direito e foi secretário de Raimond Poincaré de 1901 a 1910, data em que passou a representar, como deputado, o distrito de Orthez, não tardando a ser nomeado subsecretário de Estado das Belas-Artes, cargo que exerceu durante cerca de um ano.

Em 1921, Léon Bérnard ascendeu á pasta da Instrução Publica, onde desenvolveu notável esforço, no sentido de uma reabilitação dos estudos clássicos, promulgando decretos que instituiram a obrigatoriedade do Latim para todos os alunos do Ensino Secundário. Lutou afincadamente por essas medidas, mau grado a oposição que encontrou.

Eleito senador dos Baixos Pireneus em 1927 e mais tarde ministro da Justiça, publicou várias e valiosas obras, não só jurídicas como especialmente sobre educação e sobre ensino. No final da sua existência, tomou atitudes que para sempre macularam o seu nome, pois esteve ligado ao Governo colaboracionista de Vichy, tendo sido até embaixador desse Governo na Santa Sé de Novembro de 1940 a Agosto de 1944, ou seja, até pouco antes da libertação da França pelos patriotas.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

O APRECIADO

VINAGRE

MILLO ALVES

TAMBEM JÁ PODE SER ADQUIRIDO EM GARRAFAS DE 1 LITRO

CAMILLO ALVES

CASA FUNDADA EM 1881

a primeira marca a adoptar a nova rolha de cortiça que dispensa saca-rolhas estudada pelos Serviços Técnicos da Junta Nacional da Cortiça

CARNAVAL

Blusas toilette em Jersey ou Lamés desde 150$00. Novidades. ELA MODAS — Av. Ant. Augusto de Aguiar, 9-A — Tel. 41998.

agora! Det

OFERECE-LHE

um par de meias

Sabrina

NYLON - DUPONT

QUALIDADE EXTRA

CONTRA A ENTREGA DE 2 TAMPAS * DE PACOTES GRANDES OU 3 DE PACOTES PEQUENOS E APENAS

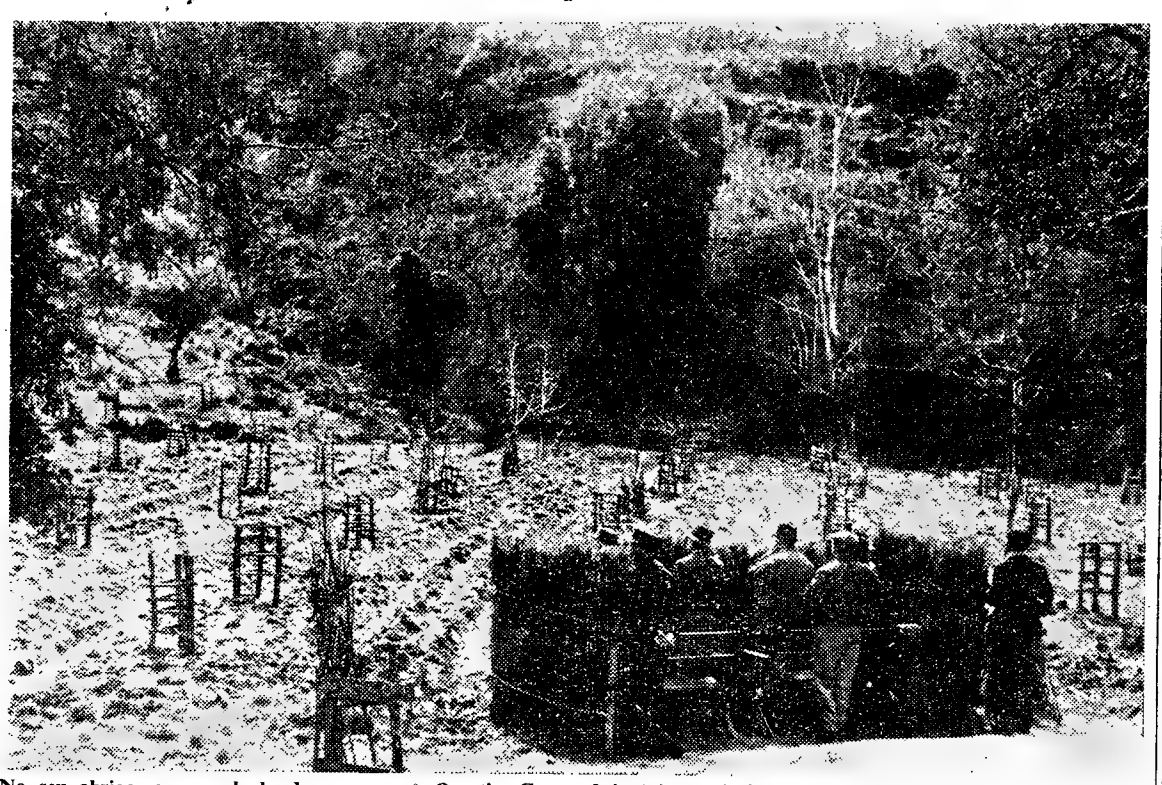
10$00

CIESA
DE-4 A

MINHA SENHORA: use Det nas suas limpezas e aproveite esta oferta

* ***ATENÇÃO: Só são válidas as tampas superiores dos pacotes onde está impresso "FABRICADO EM PORTUGAL"***

A caçada na Tapada de Mafra



No seu abrigo, acompanhado dos srs. eng.° Quartin Graça, brigadeiro Teixeira Pinto, 1.° tenente Benvindo da Fonseca e Albano Pinto Bastos, o Chefe do Estado aguarda o aparecimento da caça...

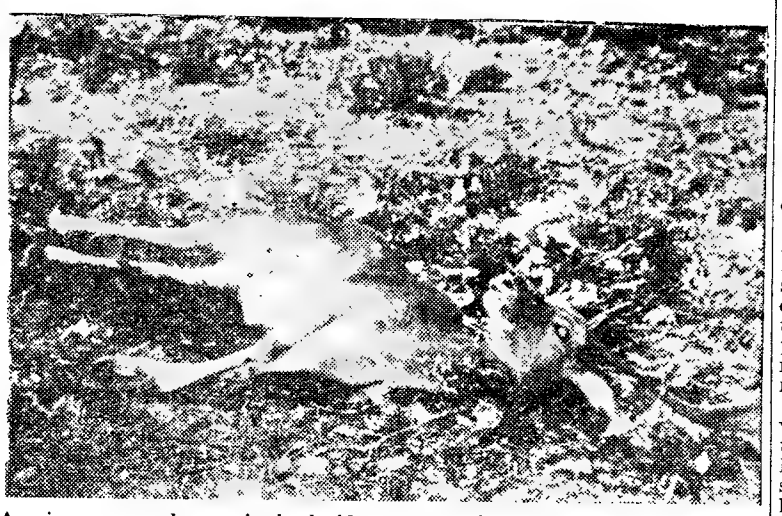
(Continuação da 1.ª página)

Cunha, secretário particular. O seu carro era antecedido pelo do comandante da P. V. T. e pela escolta de motocicletas.

No largo terreiro junto ao pavilhão de caça concentraram-se também os ministros da Presidência, de casaco de «sport» e botas altas, do Exército, com blusão azul-escuro, da Educação, com uma camurcina castanha, e da Marinha, em trajo de passeio; o secretário de Estado da Agricultura; os embaixadores da Bélgica e da Suécia, os ministros do Uruguai, da Republica Arabe Unida e do Japão; o director-geral dos Serviços Florestais, almirante Sousa Uva, dr. Jorge de Melo, conde de Nigra, Albano Pinto Bastos, José Manuel Martins, tenente-coronel Ribeiro Faria, comandante do Centro Militar de Educação Física e Desportos, coronel Amadeu Soares Pereira, comandante militar de Mafra, José Seisal, dr. Ramada Curto, etc., muitos deles com suas esposas. No total, cerca de uma centena de convidados, quase todos com fatos desportivos, em especial os participantes na caçada, propriamente dita. Esteve a recebê-los o sr. eng. D. Segismundo Saldanha da Camara, administrador da Tapada e chefe da Circunscrição Florestal de Lisboa. Vinte guardas, com suas trompetas, tocaram á chegada do Chefe do Estado.

Na mais amistosa e saudável confraternização, a que a presença feminina dava nota muito graciosa, procedeu-se ao sorteio dos postos destinados aos caçadores, cerca de vinte. Após a partida de 50 batedores, com batas brancas, sairam, em camionetas de carga e «stations», os caçadores, para a batida inicial. No primeiro veículo, ao lado do motorista, seguiu o Presidente da Republica, já com um casaco de caça, chapéu verde e sapatos pretos.

Em atmosfera de boa disposição,



A unica peça caçada na primeira batida: um magnífico gamo, morto pelo ministro da R. A. U.

na qual não faltaram piadas oportunas, os participantes na caçada foram distribuídos pelos seus postos. O n.° 1, coube ao ministro do Exército; o 6, ao ministro da Educação; o 7, ao sr. José Seisal; o 8, ao dr. Ramada Curto; o 10, ao dr. Jorge de Melo; o 11, á sr.ª de Bustorff Vinhas; o 12, ao embaixador da Suécia; o 13, ao ministro da R. A. U.; o 15, á sr.ª de Jorge de Melo; e o 19, ao filho do sr. prof. Leite Pinto. O sr. almirante Américo Tomás ocupou um abrigo especial, não numerado, tendo junto dele o eng. Quartin Graça, o brigadeiro Teixeira Pinto, o 1.° tenente Benvindo da Fonseca e o sr. Albino Pinto Bastos.

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira não caçou por, segundo nos informou, estar mais treinado na caça submarina... Por sua vez, o almirante Quintanilha Mendonça Dias declarou-nos preferir, antes, caçar leões e bufalos...

Todos munidos das suas espingardas, alguns destacando-se pelo seu equipamento cheio de «extras», como o Chefe do Estado e o embaixador sueço, os caçadores aguardaram, a partir das 11 e 15, quando surgiu a explosão dos primeiros petardos e a vozearia dos batedores, a aproximação da caça, constituída unicamente por gamos e raposas, visto que era proibido atirar ás restantes espécies que ali habitam, por serem raras.

Os acompanhantes e jornalistas tiveram que camuflar-se no meio de árvores e arbustos. A emoção e o «suspense» recrudesceram com o passar do tempo. Silêncio absoluto, apenas perturbado pelo chilrear das aves e as correntes dos riachos. O Sol, em profusão, dava ao ambiente um acentuado cunho paradisíaco.

Ao fim da primeira batida, no Vale da Guarda, apenas um caçador teve êxito: o do posto 13, ministro da R. A. U., que caçou um belo gamo com unico tiro. Os restantes nem chegaram a ver qualquer animal — incluindo o Presidente da Republica que, ao cruzar-se com os homens da Imprensa, teve esta frase espirituosa:

— A reportagem deve ter sido uma coisa épica...

Na segunda batida, também apenas um tiro acertou, mas num veado, talvez por confusão... O sr. almirante Américo Tomás nem chegou a meter um cartucho, informou-nos...

No pavilhão de caça, realizou-se um animado almoço, já com a presença de todo o corpo diplomático acreditado em Lisboa. De tarde, houve mais duas batidas, em percursos diferentes, no Vale da Fórnia. A caçada deverá terminar após um lanche, cerca das 18 e 30, iniciando-se o retorno á capital do Chefe do Estado e dos seus convidados.

O INCIDENTE
portugueses
com os pescadores em Windhoek

WINDHOEK (Sudoeste africano), 25 — Foi anunciado, na noite passada, que se desistiu do processo contra pescadores portugueses de lagosta, que se puseram em greve no principio deste mês em Luderitz, no Sudoeste africano.

Os homens regressaram ao trabalho e aceitaram a oferta original da sua companhia, de um aumento de dois xelins por 50 quilos de marisco apanhado. — (R.).

RÁDIOS

T. S. F.

DESCONTOS ESPECIAIS

CASA MAX

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

Publicações

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está em distribuição o fascículo n.° 480 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileiro, da conhecida Editorial Enciclopédia, Lda., da Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa.

E' este o ultimo fascículo desta obra sensacional, vasto reportório de toda a cultura universal, fechando o seu 40.° volume. O numedo de páginas deste fascículo é muito superior ao normal, sem que isso influa, evidentemente, no seu módico preço. Findam, portanto as actualizações em 1.° e 2.° apêndices, com um valor e interesse que não escurecem até á ultima linha e nessa tarefa estiveram empenhados colaboradores da categoria de padre Acácio Casimiro, dr. Afonso Zuquete, prof. Cardoso Junior, dr. Barros Bernardo, capitão Mimoso Serra, prof. Manuel Valadares, Lopes de Oliveira, Artur Tojal, Carlos de Brito Leal, Jorge de Macedo, João de Sousa Fonseca, António Correia, Figueiroa Rego, Ala Cerqueira, dr. Carlos Estorninho, dr. Rocha Madail, Fernando Fragoso, prof. Abel Viana, Alexandre Vieira, dr. Reis Gomes, dr. Ascensão Contreiras, eng.° Eduardo Zuquete, coronel Ribeiro de Almeida, etc., etc.

No momento em que obra de tal monta chega ao seu termo, conveniente é lembrar a todos que ela, oportunamente, foi colocada pela Editorial Enciclopédia, Lda. ao alcance de todas as bolsas, ainda as mais modestas, graças á criação de uma curiosa modalidade de venda pelo longo prazo de 30 meses, mediante pagamentos mensais suaves, com a imediata entrega dos volumes já publicados.

«Seguros», n.° 83-84

Os sindicatos nacionais de Seguros de Lisboa e Porto têm nesta revista cultural e técnica um órgão de divulgação de consagrado mérito. Na edição agora publicada, que se refere aos meses de Março a Junho de 1956, é da autoria de Alberto Sobral o artigo de abertura intitulado «Factos e princípios»; e apresentam estudos da especialidade os colaboradores dr. Rinaldo Campeão, dr. E. Bastos Martins, dr. Pedro Martinez, Carlos Pinheiro Grão, Luciano Mendes e eng.° J. M. Lopes Pereira.

Na secção informativa da revista incluem-se referências de interesse a seguro marítimo, acidentes de trabalho, contratos colectivos de trabalho, jurisprudência, estatística seguradora, etc.

«Oliva», n.° 14

Sob a direcção inteligente e criteriosa da escritora Alice de Azevedo Constant esta revista ilustrada de modas e literatura alinha entre as nossas melhores publicações do género. Na edição agora distribuida incluem-se colaborações em prosa e verso de Alice Constant, Anita Patrício, Guedes de Amorim, Juliano Ribeiro, Alberto da Silveira, Heitor de Campos Monteiro, dr. Paulo Pombo, Ana Delminda, Maly Fonseca, etc. Interessantes páginas gráficas de modas e indicações práticas do «Manual de corte Oliva» oferecem ás leitoras a informação utilitária mais oportuna.

Cairam ao rio
na doca do Jardim do Tabaco
um guindaste e um tractor
que o mesmo transportava

Quando, esta tarde, na muralha da doca do Jardim do Tabaco, um guindaste rolante da A. G. P. L., com a força de elevação de seis toneladas, erguia um dos tractores procedentes de Liverpool e destinados á firma Fassio, Lda., ao colocá-lo sobre uma camioneta, aquele engenho desprendeu-se e precipitou-se no rio, arrastando o tractor. O acidente foi devido ao facto de o terreno ter aluido.

O maquinista, Emílio Valente Dias, residente na Rua Francisco Borja, salvou-se de morte horrorosa, pela circunstancia providencial de os dois veículos terem sido sustidos na queda, durante momentos, por um dos cabos que amarram á muralha o cargueiro sueco «Bergamo», ali em descarga.

Nesses rápidos instantes, os estivadores e outro pessoal do cais gritaram aflitivamente e o Emílio Dias, só então se apercebendo da sua perigosa situação pôde saltar, lesto, para terra, não tardando os dois veículos a cairem na água, com grande estrondo, que causou alarme no labirinto dos cais em redor. Devem estar assentos no leito do rio, a uma profundidade de cerca de quinze metros.

Logo que foi conhecido o desastre, compareceram no local os srs. eng.° Albergaria, da Administração-Geral do Porto de Lisboa, e o chefe do Entreposto do Jardim do Tabaco, dr. François Viana Costa, que avaliaram da importancia e das condições do acidente.

Os trabalhos para erguer do fundo do rio o guindaste e o tractor começarão amanhã, com intervenção de mergulhadores e do necessário material técnico, incluindo o guindaste flutuante «Engenheiro Espregueira Mendes».

O tractor é avaliado em cerca de duzentos contos.

O maquinista Emílio Dias, ainda sob a acção do choque emocional, disse-nos que, embora sabendo nadar, não se teria salvo da morte, sem a ruidosa advertência do pessoal a trabalhar no cais.

Foi, também, por um feliz acaso que o barco sueco não foi atingido na popa pelos dois veículos, pesando, conjuntamente, cerca de 12 toneladas — o que a verificar-se ter-lhe-ia causado incalculáveis danos.

Foi necessário
um tanque
para desalojar
um louco que matara
quatro pessoas

UNIONTOWN (Pennsylvania), 25. — A Polícia empregou ontem um tanque para desalojar um excelente atirador enlouquecido subitamente e que se barricara na sua cabana nas montanhas, após ter morto três mulheres e um homem, e ferido, pelo menos, cinco outras pessoas, incluindo duas crianças.

Os agentes, utilizando metralhadoras, carabinas e pistolas, avançaram, a coberto do tanque, em direcção á cabana. O canhão do tanque disparava, entretanto, granadas de gás lacrimogénio contra a cabana, a que lançou fogo, por fim, com uma granada incendiária.

O homem, Dan Raymond, de 42 anos, operário num oleoducto da Companhia de Gás Natural, tentou, então, fugir, saltando por uma janela do segundo andar da cabana, mas foi atingido por diversos tiros quando corria para o seu automóvel.

Raymond, bom caçador e atirador de pontaria excelente, manteve a distancia durante oito horas a Polícia e as patrulhas do Estado lançadas em sua perseguição, varrendo com fogo intermitente e certeiro os campos em frente da cabana.

O cerco começou após Raymond haver morto um homem que trabalhava no serviço de conservação das estradas. Um helicóptero da Polícia localizou, depois, os cadáveres de duas mulheres num campo e o de uma terceira num automóvel, a cerca de 100 metros de distancia, ao lado de seu marido e de dois filhos, que se encontravam feridos. Outras pessoas ficaram, também, feridas devido ao fogo certeiro de Raymond.

A senhora Raymond declarou á Polícia que seu marido «não se sentia bem» desde a semana passada. Visitara um médico porque «respirava com dificuldade». Um dia antes de começar a sua orgia de assassinios, tomara banho por várias vezes e bebera cerca de seis bules de chá — acrescentou sua mulher. «Desejo estar limpo quando me apanharem» — dissera-lhe o marido. — (Reuter).

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

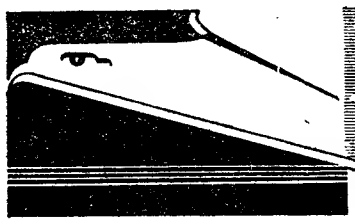
EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.° 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de REGUENGOS DE MONSARAZ, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento de um 2.° troço do ramal aéreo para Caridade, a 15 kV com 2839 m. do seu apoio n.° 16 ao posto de transformação de Caridade. 2.° troço do ramal aéreo para Baldio ,a 15 kV, com 4096 m. do seu apoio n.° 5 ao posto de transformação de Baldio. Ramal aéreo a 15 kV, com 735 m do apoio n.° 33 da linha Reguengos-Monsaraz ao posto de transformação de Carrapatelo-Casas Novas, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 22 de Fevereiro de 1960 .

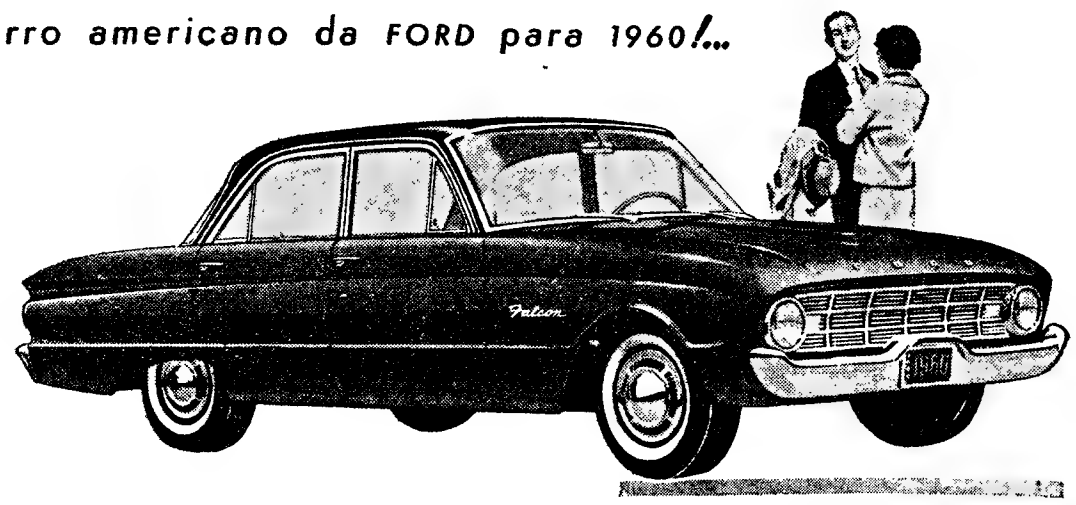
Pelo Engenheiro Chefe da Secção
VASCO DA GAMA BRANDÃO



FALCON

Um SENSACIONAL carro americano da FORD para 1960!...

- Perfeita distribuição de peso
- Equilibrio constante sobre as 4 rodas
- Baixo consumo de gasolina
- Preço muito favorável
- Linhas de grande beleza
- Grande espaço para bagagens



Em exposição

STAND MODERNO

Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A — Telefone 49669
Rua João Saraiva, 15 — Telefs. 777566-777583-762154-765248

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av da Liberdade, [illegible] — Telef 24446
LISBOA

MOTORES

Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V

GRUPOS MOTO-BOMBAS

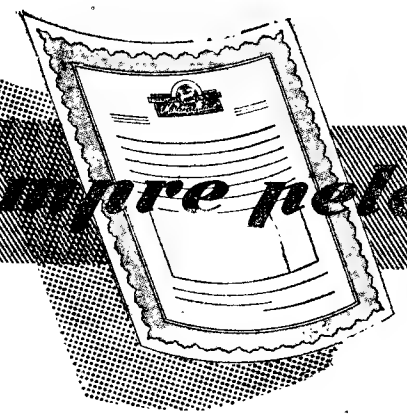
AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

partiu-se?
não tem importância!

Sem qualquer despesa
da sua parte
o seu ferro
ficará como novo.
A DARDO
segura tudo o que vende,
através
duma apólice da
MUTUALIDADE.
Informe-se como
pode comprar melhor,
gastando o mesmo dinheiro.



compre pelo seguro!

ETP

Dardo

AV. DA LIBERDADE 131 · LISBOA

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 5 de Março, p.° f.°

Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.°
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

BRITADEIRAS
E GRANULADORAS

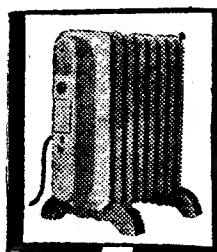
Diversas capacidades e tipos
As melhores em CONSTRUÇÃO, EFICIÊNCIA e RENDIMENTO

AA LISBOA
A MARCA DE CONFIANÇA

Maxilas e peças de desgaste em stock para máquinas de nosso fabrico ou importadas

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA • Sede: Rua Academia das Ciências, 5 — Exposição: Boqueirão do Duro, 38
PORTO • Praça D. João I, 25-1.° - Telef. 24771
LISBOA · PORTO · LUANDA · LOURENÇO MARQUES



PREFIRA OS NOVOS SISTEMAS DE AQUECIMENTO

ELECTROLAR

RADIADORES AUTOMATICOS A OLEO
CONVECTORES CALOR NEGRO
RADIADORES INFRA-VERMELHOS
DE GARANTIA

5 ANOS

PORTO - R. SA DA BANDEIRA, 592 - TEL. 24769 - LISBOA - R. 2 AIRE, 5-3.° - TEL. 844444

ACÁCIAS EM FLOR EM PENACOVA

ATÉ MEADOS DE MARÇO

Vale a pena passar uns dias na CASA DE REPOUSO DE PENACOVA só para ver o belo espectáculo das acácias em flor na região. Quartos de 35$00 a 85$00. Pedir informações Superiora. Tel. 47137.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Vinho de Marca PAÚL

Branco — Tinto e Palhete

É um Vinho de mesa muito especial de Uvas Moscatel levemente gasoso natural, Optimo para taças. O melhor que há — Beba e verá
Vende-se em garrafões e garrafas de 0,75 — 0,375

PRODUTOR E FORNECEDOR

VIRGOLINO JOSÉ TORROAIS — Salvaterra de Magos

Foram presos seis gatunos perigosos — arrombadores e ratos de automóveis

Ultimamente têm-se verificado em toda a cidade e até mesmo nos arredores numerosos roubos de automóveis, sem que as autoridades possam, na maioria dos casos, apreender logo esses veículos alguns dos quais desaparecem para não mais ser vistos. A Secção Central da Polícia Judiciária nas suas actividades de repressão da criminalidade, quer por intermédio das suas brigadas móveis quer através dos seus carros radiopatrulhas, está agora empreendendo, porém, uma grande ofensiva. Assim numa das ultimas madrugadas, foi assinalada na Rua dos Anjos a presença de três indivíduos suspeitos, um dos quais procurava abrir a porta de um estabelecimento comercial com umac have falsa. Cercados os meliantes, como não explicassem convenientemente a sua presença no local, foram detidos e conduzidos para a sede da Polícia Judiciária e aí interrogados e identificados. Trata-se de Guilherme Paulo, «O Bigodes»; José da Cunha Marques, «O Melro»; e João Monteiro Gaspar Pedroso. Inicialmente tentaram negar os factos, mas, ao serem revistados, foi-lhes encontrada a mais completa ferramenta para o género de actividade criminal a que se dedicavam. Não lhes faltava sequer cerca de 100 chaves falsas, uma lanterna eléctrica, quatro limas pequenas, dois formões, a clássica chave de fendas e uma correia.

Era o princípio para a descoberta dos restantes componentes da quadrilha que nos ultimos tempos praticou verdadeiras razias. Sucessivamente, acabaram por cair nas malhas da Polícia mais três gatunos: José Joaquim Correia, António de Sousa Rodrigues Cerquinhas, «O Bigodes das Colchas», e Carlos Gonçalves da Silva, todos eles com antecedentes criminais, e ainda outro companheiro — o Henrique Correia da Silva, mais conhecido por «O Russo», desconhecido até aqui nos arquivos policiais, mas cuja actividade está a ser investigada. Para já, vai-lhe ser instruido um processo de segurança.

Até agora, os larápios confessaram, além do assalto ao estabelecimento comercial da Rua dos Anjos, outros ainda levados a efeito nas Avenidas Praia da Vitória e Almirante Reis e para os lados do Poço do Bispo. Em cerca de 12 automóveis que encontraram estacionados nas mais variadas artérias, nomeadamente na Avenida Almirante Reis, Praceta João do Rio, Praça da Figueira e junto do Hospital de S. José e ainda nalgumas ruas da Baixa furtaram os mais variados objectos, como gabardinas, uma máquina eléctrica de barbear, etc. Aos larápios foram apreendidos não só quase todos esses objectos, mas ainda numerosas cautelas de penhores das transacções que já haviam conseguido realizar.

Providências motivadas pelo facto de estar a piorar a qualidade do pão de milho

Uma declaração da Comissão de Coordenação Económica, hoje publicada na folha oficial, fixa os limites do resíduo terroso das farinhas de centeio e em rama de trigo e as características, tipos, designações e formas de identificação a que deverão obedecer os produtos da moenda de milho e altera o despacho ministerial que fixava o limite máximo de resíduo terroso para as farinhas em rama de trigo.

Estas medidas «tendo em vista a melhoria das qualidades das farinhas», são assim justificadas:

«A qualidade do pão de milho tem vindo a piorar, não só em consequência do seu fabrico, mas, principalmente, da qualidade da farinha que nele é utilizada.

Com efeito, receberam-se de várias proveniências queixas por se estar a vender pão de milho fabricado com farinhas grosseiramente trituradas e com excessiva quantidade de farelo e de germe, havendo mesmo casos, embora raros, de farinhas de milho com teor de cinzas superior ao do próprio milho e de farinhas com terra misturada. Trata-se, em tais casos, de falsificações praticadas por indivíduos sem escrupulos, que vendem ou utilizam como farinha uma mistura em que predominam subprodutos do milho, contendo até elementos estranhos.

Torna-se imperioso obstar a tais práticas fraudulentas, impedindo quer a venda como farinha ou o seu emprego no fabrico de pão do subproduto que se obtém da peneiração, quer a produção descuidada da farinha.

E assim, haverá que fixar as características gerais, os tipos e as características especiais conforme os tipos e a forma de identificação das farinhas de milho.

Ao mesmo tempo, e relativamente ao máximo do resíduo terroso que deve ser consentido, entendeu-se conveniente reduzir o limite que estava fixado para as farinhas em rama de trigo e, simultaneamente, estabelecer limites de resíduo terroso não só para as farinhas de milho como também para as farinhas espoadas de centeio, completando-se assim para estas ultimas as características constantes do despacho de S. Ex.ª o secretário de Estado do Comércio, de 25 de Agosto de 1959, publicado no «Diário do Governo», n.º 218, 1.ª série, de 22 de Setembro do mesmo ano».

Os cadetes brasileiros visitaram Santarém

SANTAREM, 25 — (Pelo telefone). — Os cadetes do Rio de Janeiro, que viajam com o general Maggessi e outros oficiais, brasileiros, chegaram aqui hoje acompanhados pelo brigadeiro Raul Pereira de Castro, director do Colégio Militar, e por outros oficiais portugueses. Recebidos carinhosamente, foram aguardados á porta do quartel de Artilharia 6 pelo general Raul Martinho; coronel Peixoto da Silva, comandante militar da cidade; coronel Passo de Figueiredo, comandante do regimento, e seus oficiais. Uma força militar, com charanga, prestou honras militares ao general Maggessi, formando-se depois um cortejo com os cadetes, uma deputação de alunos do Colégio Militar, e alunas do Colégio brasileiro com as suas colegas de Odivelas, e seguido por muito povo, dirigindo-se á igreja da Graça. A' porta do histórico templo foram recebidos pelo governador civil e outras autoridades, reitor do Liceu e director da Escola Industrial, dirigindo-se todos ao tumulo de Pedro Alvares Cabral, junto do qual foram, pelo eng. Zeferino Sarmento, explicadas as razões de estarem ali sepultados o descobridor do Brasil e sua esposa.

O general Maggessi fez uma alocução de homenagem á memória de Pedro Alvares Cabral e depôs no tumulo uma placa de bronze com o escudo do Brasil e a seguinte inscrição: «Ao Grande Descobridor do Brasil, o Colégio Militar do Rio de Janeiro», após o que os cadetes e alunas brasileiros desfilaram em respeitoso silêncio.

Seguiu-se uma recepção no Governo Civil, oferecida pelo chefe do distrito, brigadeiro Lino Dias Valente, demorando-se todos depois largo tempo no Parque das Portas do Sol, admirando o panorama da campina, agora completamente inundada. Após um almoço na Escola Prática de Cavalaria, os visitantes seguiram para Tomar.

Foi descoberto e preso

o autor de vários furtos

ÉVORA, 25. — (Pelo telefone). — Quando o sacristão da igreja de S. Francisco, desta cidade, passava revista ao templo, na hora do encerramento, descobriu ali, escondido num desvão, Jacinto Ricardo Filho da Costa, de 18 anos, solteiro, pintor da construção civil, natural de Évora e aqui residente no Bairro da Senhora da Glória.

Entregue ás autoridades policiais não tardou que estas descobrissem que o preso foi o autor de vários furtos de dinheiro, praticados nas caixas de esmolas das igrejas de S. Julião de Monte de Trigo e de S. Francisco, nas mesas de jogo do Café Camões e na sala de jogos do Colégio dos Salesianos.

O Jacinto da Costa, que há tempos se encontra desempregado, foi entregue ao tribunal.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Foram constituidas as comissões do concurso da ponte sobre o Tejo

Por uma portaria do ministro das Obras Publicas, hoje publicada, foram constituídas da seguinte forma as comissões que hão-de intervir no concurso para a realização da ponte sobre o Tejo, em Lisboa.

Comissão de abertura das propostas: presidente, o presidente da Junta Autónoma de Estradas, general Flávio dos Santos; vogais: director dos Serviços de Construção da Junta Autónoma de Estradas, eng. Sales Henriques; director dos Serviços de Conservação da Junta Autónoma de Estradas, eng. Canto Moniz; director dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas, eng. Manuel Gaspar; chefe da 4.ª Repartição da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, eng. José Chedas Bogarim; chefe da Repartição dos Serviços Administrativos da Junta Autónoma de Estradas, António Manuel Esteves; e um representante da Procuradoria-Geral da Republica.

Comissão de estudo das propostas: presidente, o presidente do Conselho Superior de Obras Publicas, eng. Duarte Abecasis; vogais: presidente da Junta Autónoma de Estradas, general Flávio dos Santos; director, interino, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng. Manuel Rocha; director do Gabinete da oPnte sobre o Tejo, eng. Canto Moniz; director dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma de Estradas, eng. Manuel Gaspar; chefe da 4.ª Repartição da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, eng. José Chedas Bogarim; prof. eng. Edgar Cardoso; investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng. Julio Ferry Borges; director dos Serviços Técnicos da Administração-Geral do Porto de Lisboa, eng. Henrique O'Donnell; inspector da Inspecção-Geral do Crédito e Seguros, dr. Alfredo da Costa Miranda; conselheiro de legação, dr. António da Rocha Fontes; presidente da 1.ª Subcomissão da Comissão de Coordenação Económica, dr. José da Silva Lopes; assistente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, eng. José de Brito Folque; eng. António da Costa Macedo, pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses; eng. Arnaldo Camacho Gomes, da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais; e eng. Manuel Pinto Serrão, da Junta Autónoma de Estradas.

A comissão de estudo das propostas deverá apresentar o seu relatório até ao dia 15 de Abril do corrente ano.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem ao arcebispo de Évora

ÉVORA, 25 *(Pelo telefone)*.—Passa hoje o 39.º aniversário da Missa Nova e o 19.º da sagração episcopal do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora.

Comemorando tais acontecimentos, haverá no salão principal do seminário, uma sessão solene que terá início ás 21 horas, sendo orador o dr. Miranda Barbosa, director do Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade de Coimbra.

Roubo numa igreja

ÉVORA, 25 *(Pelo telefone)*.—O pároco da Igreja-Creche de S. Julião de Monte de Trigo, deste concelho, participou ás autoridades judiciais que dali foi furtada uma «Naveta» em prata, no valor de 5 contos e que de uma dependência daquela obra social, foram também furtadas várias roupas pertencentes a um dos vigilantes.

O padre Manuel Lima suspeita de que o furto tenha sido praticado por vários indivíduos que, de Lisboa, ali foram há dias visitar a Igreja-Creche e o tesouro sacro.

Fundos para auxílio

ás familias das vitimas de Clydesdale

A direcção da Casa dos Estudantes do Império e a direcção da Associação Académica do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos decidiram por motivos de natureza burocrática e para maior facilitação dos trabalhos, dissolver a Comissão Conjunta de Angariação de Fundos para auxílio das famílias das vítimas de Clydesdale. A campanha continua, no entanto, a ser levada a cabo por cada uma das direcções em separado.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Virgílio Pereira

Faleceu o sr. Virgílio Pereira, de 71 anos de idade, natural de Cantanhede, comerciante, casado com a sr. D. Julia Belém Pereira, pai dos srs. Fernando Belém Pereira, empregado de escritório, e Henrique Sebastião Belém Pereira, funcionário publico.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª da Av.ª Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Albina Passos de Almeida

MELGAÇO, 25. — (Pelo telefone). — Na sua casa de Galvão, suburbios desta vila, faleceu a sr.ª D. Albina Rosa de Vasconcelos Passos de Almeida, viuva do sr. Gaspar Eduardo de Almeida. A saudosa extinta, que contava 82 anos de idade, era mãe da sr.ª D. Adalgisa Preciosa Passos de Almeida e do sr. Gaspar Passos de Almeida, importante comerciante em Lisboa, casado com a sr.ª D. Zélia Caulino de Almeida, e avó dos srs. José Eduardo Passos de Almeida e dr Vítor Manuel Passos de Almeida, médico.

Ministério das Comunicações

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil

Eng.º João Carlos Posser Madeira Pinto

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil participa que no dia 26 do corrente, completado o 30.º dia do falecimento do Eng.º João Carlos Posser Madeira Pinto, mandará celebrar uma missa em sua intenção, ás 12 e 30 horas, na Igreja de S. João de Deus, á Praça de Londres.

MARIA CAROLINA VENTURA DE LOUREIRO

FALECEU

MISSA DO 7.º DIA

Carlos Hydalgo Gomes de Loureiro, Delmina Ventura de Loureiro Sanchez, Francisco Sanchez Bermejo, Ana Maria Loureiro Sanchez e mais família, participam que amanhã, dia 26, ás 12.30 horas, na Igreja dos Mártires, será rezada missa por alma de sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

ALGUEIRÃO

EUGÉNIO DE SOUSA PEREIRA

FALECEU

Maria Zélia Pereira, Fernanda Ferreira Pereira, Ezequiel Raposo Pereira e sua mulher, Lídia Pereira e seu marido, Julio de Sousa Pereira sua mulher e filha e mais família participam o falecimento do seu extremoso marido, pai, irmão, filho e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 26, pelas 12 horas, da Vivenda Fernanda, em Algueirão-Velho, para o cemitério de S. Pedro de Sintra

ANTIGA AGENCIA LOURENÇO
Telef. 630826

SUFRAGIOS

Afonso XIII de Espanha

A Embaixada de Espanha promove depois de amanhã, dia 27, na igreja de S. Roque, solenes exéquias, por alma de D. Afonso XIII e de todos os outros reis daquele país.

VIRGILIO PEREIRA

FALECEU

Julia Belém Pereira, Fernando Belém Pereira, sua mulher e filhos, Henrique Sebastião Belém Pereira, sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

VIRGILIO PEREIRA

A DIRECÇÃO DO GRÉMIO DOS RETALHISTAS DE MERCEARIA DO SUL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Sr. VIRGILIO PEREIRA, ilustre presidente do Conselho Geral deste organismo, convidando deste modo todos os agremiados que pretendam incorporar-se no funeral, a realizar amanhã, dia 26, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de ALTO S. JOÃO.

VIRGILIO PEREIRA

O CONSELHO GERAL DO GRÉMIO DOS RETALHISTAS DE MERCEARIA DO SUL cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do SR. VIRGILIO PEREIRA, seu ilustre presidente, convidando deste modo todas as individualidades que desejem incorporar-se no funeral, a realizar amanhã, dia 26, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério de ALTO S. JOÃO.

JOSÉ BENTO VIEGAS

FALECEU

Francisca dos Reis Viegas, José Viegas, Celeste Sofia dos Santos Viegas, América Rosa dos Ramos Marinho e seu marido, António dos Reis Ramos e sua esposa e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu chorado marido, pai, sogro, padrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11 horas, das Escadinhas de Santo Estêvão, 7, 1.º, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SILVA
Telef. 865387

Os temporais em todo o País

(Continuação da 1.ª página)

pois, todas as outras, nomeadamente, as de Marinha-Chão de Sapo, que serve muitas povoações; Vila Nova-Tojeira, Chão de Sapo-Murteira, Boiça-Póvoa, Pero Moniz-E. N. 115, etc., estão práticamente fechadas ao transito de veículos, por oferecerem perigo.

As populações sofrem as consequências dos temporais, pois não podem retirar os produtos da lavoura; e, ao que sabemos, a Camara Municipal está impossibilitada de reparar, com a urgência que se impõe, aquelas vias de comunicação.

A grande cheia do Mondego tem causado grandes estragos

COIMBRA, 25. — (Pelo telefone) — Inundadas há muito as ínsuas marginais, a cheia do Mondego, avolumada, consideràvelmente, pelas chuvas constantes voltou a cobrir os campos desde a cidade até muito para além de Montemor-o-Velho.

As águas alastram pelas duas margens, a montante de Santa Clara, vendo-se apenas os ramos mais altos das laranjeiras destroçadas pelo vendaval, e invadiram as ruinas de Santa Clara-a-Velha. São consideráveis, também, os prejuizos nas obras do Parque Desportivo em construção, incluido na Cidade Universitária, bem como nos trabalhos de protecção das margens do rio. A cheia cobre, em grande parte, a famosa mata do Choupal.

Em vários pontos da cidade verificam-se, igualmente, sensíveis estragos, tendo desabado, na madrugada de ontem, uma barreira na Rua Ocidental de Montarroio, que pôs em risco a linha dos «eléctricos», cujo movimento sofreu perturbações, com o transbordo de passageiros na linha 4, enquanto se procedeu ao escoramento das terras aluidas.

Os efeitos da invernia na região de Tábua

TÁBUA, 25. — A rigorosa invernia, além das dificuldades que cria a esta região, essencialmente agrícola, tem danificado grandemente as estradas. É difícil o transito pela estrada da Beira e pela que liga esta vila ao caminho de ferro de Santa Comba Dão.

As consequências dos temporais na zona da Murtosa

MURTOSA, 25. — Temos suportado constante e rigorosa invernia, com violentos temporais e chuvas abundantes, como não há memória. As inundações ocupam vastas áreas de terreno, e a ria de Aveiro leva um grande caudal. Dadas as condições geográficas deste concelho e daqui as ocupações mais importantes dos seus habitantes, na ria, no mar e nos campos, estão paralisados os trabalhos, causando enormes prejuizos materiais, pois as famílias, em geral pobres, lutam com grandes dificuldades. A agricultura atravessa momentos muito difíceis, bem como os pescadores e moliceiros, inibidos de exercerem os seus misteres. Anseia-se pela mudança do tempo, que lhes permita o regresso ás suas actividades, pois, dentro de breves dias, estarão novamente impossibilitados de o fazer, em virtude do defeso obrigatório na ria, imposto por lei, e que seria justo reduzir ao menor espaço de tempo possível, a descontar nos meses do fim.

Prejuizos nas terras agrícolas de Vila Pouca de Aguiar

VILA POUCA DE AGUIAR, 25. — Depois de um nevão como não há memória de outro igual, nesta região, caiu outro que a chuva impossibilitou de se ligar ao solo. Desde há muitos dias que esta zona está a ser fustigada por chuvas torrenciais, acompanhada de ventos ciclónicos. O frio é intenso.

Os trabalhadores rurais, em virtude da invernia, atravessam uma crise grave. A lavoura sofre graves prejuizos, e se não fosse o mau tempo já estaria muita batata semeada. A continuar assim o tempo, agravar-se-á a situação.

Excursões prejudicadas

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO, 25. — Chuvas torrenciais prejudicaram as excursões á região das amendoeiras floridas nas encostas marginais dos rios Douro e Águeda, na Barca de Alva. Apenas algumas centenas de pessoas se aventuraram a ir contemplar o espectáculo, afrontando a agreste invernia.

Mantém-se a enchente do Douro

PORTO, 25. (Pelo telefone). — Vivem intranquilos os moradores das três zonas ribeirinhas do Porto e Gaia, pois se, num dia, as águas do Douro baixam escassos centímetros, durante a noite ou no dia seguinte, tornam a aumentar de volume.

Esta manhã o caudal das águas, vindo de Espanha, não só aumentou de velocidade, mas, também, de volume, o que obriga as autoridades marítimas a manter as necessárias e rigorosas precauções de segurança.

As tripulações de quinze navios ancorados no Douro estão a bordo de rigorosa prevenção, reforçando constantemente as amarras. Receia-se que a corrente se torne mais impetuosa, aumentando de volume, pois a média de 10 m., 70, verificada, ontem, na Régua, elevara-se, esta manhã, a 11 m., 34. Entretanto, o tempo amainou e, desde a madrugada que não voltou a chover, raiando até, por vezes, o Sol, embora débilmente, o que parece indicar que a Lua-Nova de amanhã, não seja tão molhada como na fase anterior.

As margens inundadas do Douro constituem, entretanto, espectáculo para os que estão a coberto do perigo, os quais se aglomeram na ponte, na Praça da Ribeira e em Miragaia, olhando os bairros alagados, que sugerem uma Veneza mais pobre e melancólica.

Os quatro gémeos
aumentam de peso

Os quatro gémeos de António Macedo Alves e Rosa Pinheiro Rocha, aumentam de peso. Estão, por isso, melhor, embora não tenham ainda o peso que deveriam ter nesta altura.

A Rosa Pinheiro Rocha, embora ainda abalada, encontra-se melhor.

Afinal o casal e os seis filhos parece que irão morar para outra casa na Estrada da Falagueira, onde fica a barraca em que têm vivido. Nos primeiros tempos, a renda ser-lhes-á paga pela Junta de Freguesia da Amadora e pela conferência de S. Vicente de Paulo.

O António Macedo Alves ainda não começou a trabalhar na Manutenção Militar. Só depois de a mulher sair da maternidade a situação da família se normalizará.

DUAS SEMANAS NO «ESPAÇO»: Estes dois norte-americanos, Hobert M. Craft, á esquerda, e William Henderson, estiveram encerrados catorze dias numa cabine especial, na Escola de Medicina Aeronáutica de Santo António (Texas), para avaliar as condições de resistência humana, com vista ás viagens interplanetárias. Após a experiência, ambos apresentavam este magnifico aspecto, que constitui, realmente, uma prova de que se encontram dispostos a suportar os efeitos da grande aventura.

DANCE NO CARNAVAL

COM O

QUARTETO DE MARINO MARINI

Genial intérprete dos grandes sucessos

MARINA

KRIMINAL TANGO

HONEY MOON

ROMÂNTICA

LIBERO

LISBONA MIA

TELEGRAMA

PIMPOLLO

GUARDA-CHE-LUNA,

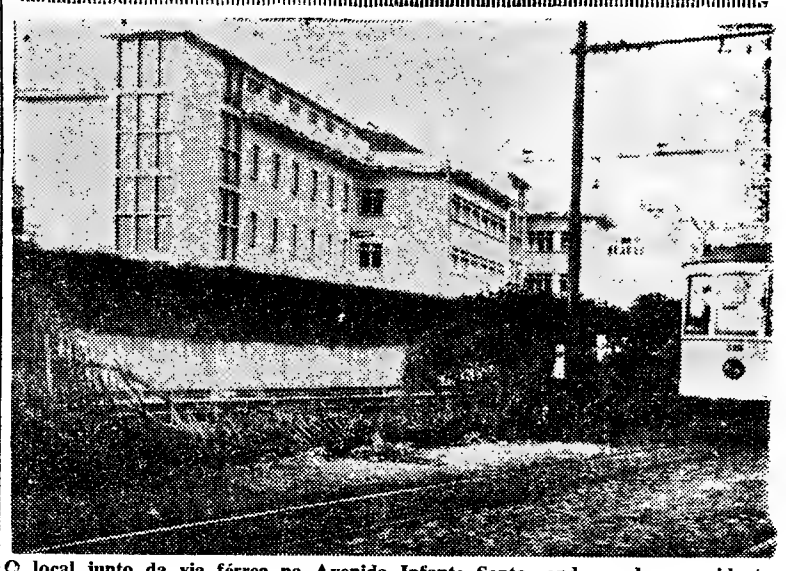
Etc.

EXPLENDIDAS GRAVAÇÕES EM DISCOS DURIUM

À venda nas principais casas de DISCOS

DEPÓSITO — Rua Alexandre Herculano, 7 — LISBOA

A CIDADE



O local junto da via férrea na Avenida Infante Santo, onde se deu o acidente vendo-se parte da vedação derrubada

Uma viatura da Carris
esbarrou na vedação em frente da Avenida Infante Santo
e foi colher um marítimo

Esta manhã, por volta das 7 horas, quando uma viatura de carga, da Companhia Carris de Ferro de Lisboa regressava da recolha de material, conduzindo cinco sacos de cimento para a Estação de Santo Amaro, ao passar na Avenida Infante Santo, o motorista, António Joaquim Andrade, verificou que os travões não funcionavam. O carro começou a desenvolver certa velocidade, e, na iminência de ir embater num prédio e atropelar várias pessoas, o condutor conseguiu estacá-lo de encontro a um gradeamento da via férrea, derrubando-o numa extensão de quatro metros. Foi, no entanto, colhido o marítimo Francisco Abrantes, de 70 anos, casado, morador na Rua Sousa Viterbo, 39, r/c., o qual foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

O motorista, segundo o depoimento de testemunhas, não teve culpa no desastre.

O carro vai ser examinado pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres para se apurar se os travões não obedeceram, de facto, á manobra do motorista.

Morreu um operário
entalado entre um muro e uma camioneta

Ficou entalado entre um muro e o taipal de uma camioneta, em Telheiras de Baixo, o operário ceramico António dos Santos de 54 anos, residente no Largo do Paço, 6, (Telheiras de Cima). Muito ferido na cabeça, foi transportado ao Hospital de S. José, onde chegou já morto. O corpo foi removido para o Necrotério.

Quem perdeu?

Relação dos achados entregues no Governo Civil de Lisboa: Uma cadela; uma sombrinha; um guarda-chuva; uma caixa com lampadas; uma pasta de plástico; uma quantia em dinheiro; uma carteira com o bilhete de identidade de Mário da Silva Xavier; um cinto de fazenda; um lenço; o cartão sindical de Joaquim Pinto Marantes; uma bolsa de prata; um porta-moedas; um boné; uma caneta; um avental; um bivaque da M. P.; uma camisola; uma sombrinha; 2 estojos com óculos graduados; diversas peças de veículos automóveis; um par de luvas de senhora e luvas desirmanadas; argolas com chaves e várias chaves; uma bata branca; um colar; e uma nota.

Também no Sindicato Nacional dos Motoristas se encontra o seguinte: 2 almofadas; um livro; um binóculo; uma marmita; 3 pares de luvas; uma mala com o bilhete de identidade de Maria de Lourdes M. Caetano; um cesto de plástico; sombrinhas e chapéus de chuva.

CUIDADO
com o «baton» minhas senhoras

WASHINGTON, 25. — Num inquérito organizado pelo Governo dos Estados Unidos, o dr. O. Garth Fitzhugh, farmacologista da Administração dos Alimentos e Drogas (F. D. A.), declarou que certos corantes dos «batons» de senhora produziram em cobaias envenenamento, paragens de crescimento e decréscimo na percentagem de glóbulos vermelhos.

O inquérito foi ordenado por várias companhias produtores de produtos de beleza terem protestado contra a suspensão, determinada pelo Governo, de cerca de 14 córantes empregados no fabrico de cosméticos. — (A. N. I.).

ISLAMABAD
é como se chamará a nova capital do Paquistão

LAHORE (Paquistão), 25. — A nova capital do Paquistão será edificada perto de Rawalpindi e terá o nome de Islamabad — «a cidade do Islão».

Chegou-se a acordo sobre o nome, numa sessão do gabinete efectuada durante a noite. A construção da capital — que se calcula custar cerca de 37 milhões de libras (aproximadamente 2 960 000 contos demorará de oito a dez anos.—(R.).

EM ALGES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA JULIURAL, Avenida Combatentes da Grande Guerra.

A partida dos colonos
para o Limpopo

Ás 16 e 30, de hoje, largou, do Aeroporto de Lisboa, para a primeira das quatro viagens semanais contratadas, um avião «Super-Constelation», dos Transportes Aéreos Portugueses, levando para o Limpopo 16 famílias, num total de 112 pessoas, com uma média de 7 crianças por família.

Devido ao grande numero de crianças, fez-se um arranjo interior do aparelho.

Um genro de Churchill
pediu o divórcio

LONDRES, 25.—O ministro da Aviação britanico, Duncan Sandys, pôs uma acção para obter o divórcio de Diana Sandys, filha mais velha de «sir» Winston Churchill.

Diana casou com Duncan Sandys em 1935, pouco tempo depois do seu primeiro divórcio. Tem 50 anos e três filhos deste seu segundo casamento.—(F. P.).

Homenagens

Ao dr. Isaías Gautier

Os sindicatos nacionais dos Cobradores, dos Contínuos e dos Telefonistas do Distrito de Lisboa promoveram um jantar de homenagem ao dr. Isaías Gomes Gautier, adjunto da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, que tem colaborado na elaboração de uma série de contratos colectivos de trabalho.

Usaram da palavra o sr. Armando Gouveia Pinto, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Cobradores, José de Sousa Madeira, presidente da direcção do Sindicato dos Contínuos, Joaquim dos Santos Ferreira, tesoureiro do Sindicato dos Telefonistas, e dr. Álvaro Vieira Botão, secretário do Sindicato dos Empregados de Escritório, que elogiaram o homenageado e salientaram a importancia decisiva da intervenção do sr. dr. Isaías Gautier para a consecução dos benefícios de que, com a assinatura das citadas convenções colectivas, passaram a usufruir os profissionais seus representados.

O dr. Isaías Gomes Gautier agradeceu a homenagem.

Ao dr. Homem da Cruz

CRATO, 25 *(Pelo telefone)*.—Promovida pela Camara Municipal, realizou-se ontem á noite, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma cerimónia de homenagem ao subdelegado de Saude deste concelho, dr. António Homem da Cruz, que exerce o seu cargo há 36 anos. Presidiu o governador civil de Portalegre e falaram os srs. Domingos Sá Nogueira, presidente da Camara, os drs. Mário Antunes, Alberto Morais e João Levita, que elogiaram o homenageado. O dr. Homem da Cruz agradeceu.

Ao director do Banco Credit Franco-Portugais

Em comemoração do 65.º aniversário da fundação do Credit Franco-Portugais, em Portugal, o pessoal daquele estabelecimento bancário leva, amanhã, a efeito, num restaurante da capital um jantar de homenagem ao seu actual director, sr. André Simonnot. No sábado, na igreja de S. Luís dos Franceses, pelas 9 horas, efectuar-se-á uma missa por alma de todos os funcionários do Banco, já falecidos.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na reunião de hoje, ás 21 e 30, no Hospital Miguel Bombarda, da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, serão apresentadas as seguintes comunicações: «Epilepsia reflexa», pelos srs. prof. Miller Guerra e drs. Pompeu de Oliveira e Silva e Fernando Tomé; e «Aplicações clínicas da electromiografia», pelo dr. Baptista Coelho.

Serviço Meteorológico Nacional

A 226.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional efectua-se no dia 7 de Março, ás 17 horas, na sua sede, na Rua Saraiva de Carvalho, com uma palestra do meteorologista dr. J. P. Peixoto, intitulada: «O balanço global do vapor de água na atmosfera e o ciclo hidrológico».

Exames para juizes

do Procurador da Republica

No Supremo Tribunal de Justiça, os srs. drs. Eugénio Francisco Rocha Cabrita, Alcindo Augusto Costa, Leonel José Dias Pinheiro de Almeida Rosa e Agostinho Pereira dos Santos prestaram esta tarde as provas orais dos seus exames para juizes.

O juri é presidido pelo conselheiro Cruz Alvura.

O PORTO pelo telefone

Reabriu o trânsito na ponte de D. Luís

PORTO, 25. — Há meses, as autoridades deliberaram, por motivos de segurança, a proibição do transito de peões e veiculos no tabuleiro inferior da ponte de D. Luís, onde eram cada vez maiores as contrariedades e prejuizos sofridos pelas pessoas que necessitavam de se deslocar entre as duas margens do rio Douro. Esta deliberação foi tomada em consequência das obras em curso na escarpa dos Guindais no sentido de desmontar enormes fragas que ofereciam iminente perigo de desabar, para junto da entrada da referida ponte. Embora causando enormes prejuizos aos que tinham como recurso a travessia do rio em barco, a medida foi geralmente bem recebida pois evitava males maiores. Com a cheia do Douro, as dificuldades aumentaram. Em bom ritmo, as obras de desmonte estão em grande parte concluídas, isto, claro, quanto aos perigos duma derrocada e, por esse motivo, esta manhã foi restabelecido totalmente o transito entre a Ribeira e a Avenida Diogo Leite, o que já há alguns dias se fazia em relação aos peões, e assim o descongestionamento do transito vinha-se fazendo pelo tabuleiro superior da ponte. Somos informados de que o restabelecimento do transito no tabuleiro inferior não é, porém, definitivo, visto serem mantidas as medidas de segurança adoptadas, sem contudo ser rigorosa a sua observancia. Basta que as Obras Publicas considerem ser necessário o desmonte de qualquer pedregulho da referida escarpa para que o transito volte a ser suspenso, embora por poucas horas.

Visita a Leixões de uma formação naval francesa

Uma formação naval francesa, que é constituida pelos escoltadores «Le Boulonnais» e «Le Corse» e pelo aviso «Commandant Pimodan», que navega sob o comando do comodoro Simonot, visitará o porto de Leixões, de 29 do corrente a 4 de Março. A bordo daquelas unidades viajam 118 alunos que estão a realizar o cruzeiro anual de fim de curso da Escola de Oficiais da Marinha Nacional Francesa. Os três navios têm uma guarnição total de 20 oficiais, 106 sargentos e 341 praças. Aquela formação naval regressará depois ao porto de Brest.

Falecimentos

Na sua residência, Rua do Bonfim, 104, faleceu o arquitecto sr. Homero Ferreira Dias, de 55 anos, solteiro. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério do Bonfim.

— Efectuou-se hoje, para o cemitério de Agramonte, o funeral da sr.ª D. Maria José da Silva Archer, de 78 anos, solteira, moradora na Rua da Pena, 113.

BOLSAS DE ESTUDO

Foram concedidas bolsas de estudo fora do País aos srs. eng. Fernando Vasco Costa, primeiro assistente do Instituto Superior Técnico e dr. Jorge Luís Appéré Lopes do Rosário, segundo assistente da Faculdade de Medicina. Aos profs. dr. Carlos Teixeira, da Faculdade de Ciências, e dr. Carlos Salazar de Sousa, da Faculdade de Medicina, foram concedidas, respectivamente, equiparação a bolseiro no País, com dispensa do serviço oficial durante quatro meses, e missão oficial fora do País.

O NOVO EDIFÍCIO

do Liceu de Leiria

LEIRIA, 25. — A Camara Municipal deu o parecer de que o anteprojecto do Liceu Nacional de Leiria está em conformidade com o ante-plano de urbanização aprovado e nas prescrições regulamentares aplicáveis.

A sede da junta de freguesia e Regedoria de Leiria, que vinham funcionando num edifício contíguo á Sé Catedral, passou a funcionar agora nos paços do concelho, por deliberação da Camara Municipal. Tal mudança tem em vista valorizar a Sé catedral, que assim fica liberta daquele edifício, que vai ser demolido.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Os inimigos não mandam flores».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 20 e 21 e 30 — «Europa de Noite».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Inferno debaixo de água».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia nIternacional de Circo.
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois diabos em férias».
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45— «Foguetões de rabiar».
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O corsário Lafitte».
TRINDADE — As 15 e 30 e as 21 e 30 — «Táxi, roulotte e corrida»
VALE FORMOSO — A's 21 e 30— «A caminho das terras do Oregão».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30— «O Sobe e Desce».
JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Eu seja cão».

Vida musical

Esta noite, em S. Carlos, «Werther», de Massenet, que vai ser cantada também no Coliseu

Canta-se esta noite, em S. Carlos, uma das mais apreciadas óperas do grande reportório tradicional, o «Werther», de Massenet, que será interpretada por um grande elenco artístico: Rita Corr, Janine Micheau, Albert Lance, Michel Reux, Henri Médus, Jean Michel e Álvaro Malta. A Orquestra Sinfónica Nacional será dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, que uma vez mais acaba de alcançar um êxito retumbante em Bordeus, onde dirigiu a ópera «Pelleas et Melisande». A «régie» está a cargo de Marcel Lamy, director da ópera Cómica de Paris.

O espectáculo repete-se, em tarde cultural, no próximo sábado, dia 27, ás 17 e 30 horas. E, em espectáculo popular, no dia 2 de Março, no Coliseu.

Banda da G. N. R.

Depois de amanhã, sábado, ás 15 horas, a banda de musica da G. N. R., realiza o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Carlos da Conceição Saraiva.

«A evolução de música orquestral»

O compositor Filipe de Sousa profere esta noite, ás 21 e 30, na Faculdade de Letras, a segunda conferência do ciclo promovido pela Fundação Gulbenkian e destinado aos universitários portugueses, em que aborda o tema «A evolução da musica orquestral».

Estão assegurados os transportes para a cidade universitária.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

CONCURSO R-T-P

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME.....

.....

MORADA.....

.....

LOCALIDADE .....

TELEF.....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

Vão reunir-se os ministros da Defesa da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

mento em Espanha, sem o conhecimento e aprovação da N. A. T. O.

Strauss é considerado nesta cidade como o autor do plano para estabelecer depósitos do «Bundeswehr» em Espanha, por causa dos quais tanto o Governo americano como o britanico manifestaram a sua desaprovação.

O ministro alemão avistou-se separadamente com os dois embaixadores, demorando-se cerca de 15 minutos, com cada um deles. Julga-se que Strauss sublinhou as dificuldades que tem para formar forças armadas eficazes, com apoio logístico adequado, dado o território extremamente pequeno da Alemanha Federal e tendo em conta o facto que o país está limitado a uma estreita faixa do Norte ao Sul.

Strauss fez aos dois embaixadores um esboço da sua iniciativa quanto a depósitos em Espanha, na actual posição — disseram ainda as mesmas fontes. Muitas das informações fornecidas já eram conhecidas pelos dois diplomatas, devido a contactos anteriores da Alemanha Federal com os seus governos.

Segundo as referidas fontes, o ministro declarou que a Espanha ainda não respondera á diligência realizada por uma pequena delegação do Ministério da Defesa, chefiada por um general, que visitou recentemente Madrid. A delegação sondara a possibilidade de estabelecer depósitos de abastecimento em Espanha e de conseguir facilidades em bases aéreas espanholas para os pilotos dos aviões das Forças Aéreas da Alemanha Federal.

Aquelas fontes disseram ainda que Strauss, ao comentar ao embaixador americano as dificuldades da sua posição, manifestara descontentamento com a publicidade que os jornais deram aos seus planos.

O ministro informou mais uma vez os embaixadores que não se tinham efectuado negociações com a Espanha. Strauss não considera a sondagem que fez, até ao presente, como constituindo, de qualquer modo, negociações.

Julgava-se em círculos diplomáticos que se esperava por esta altura a reacção espanhola á sondagem realizada pela delegação do Ministério da Defesa. Fontes diplomáticas acreditavam que a actual reacção nas capitais ocidentais á ideia da Alemanha Federal demoraria, provavelmente, a resposta de Espanha.

O ministro Strauss deverá prestar hoje declarações na Comissão da Defesa do Bundestag, sobre a questão dos depósitos de abastecimentos alemães em Espanha, segundo informou hoje um porta-voz do Ministério da Defesa.—(R.).

DESMENTIDO GREGO

ATENAS, 25.—O ministro dos Negócios Estrangeiros desmentiu formalmente os rumores de que a visita a Atenas, em Março, do ministro da Defesa da Alemanha Federal, teria por fim discutir a possibilidade de instalar bases na Grécia.—(F. P.).

REUNEM-SE OS MINISTROS DA DEFESA DA N. A. T. O.

PARIS, 25. — Os ministros da Defesa das potências da N. A. T. O. reunir-se-ão em Paris nos dias 31 de Março e 1 de Abril, para conversações sobre problemas militares — segundo anunciou hoje o Quartel General Supremo da Organização Atlantica.

O comunicado distribuido dizia: «de acordo com a decisão tomada na reunião ministerial de Dezembro de 1959, os ministros da Defesa dos países membros da N. A. T. O. reunir-se-ão em Paris nos dias 31 de Março e 1 de Abril.

Nessa reunião os ministros trocarão pontos de vista sobre os problemas militares da aliança, tal como fizeram no passado, noutras reuniões». — (R.).

A ARMADA ARGENTINA cessou as operações em Golfo Nuevo

BUENOS AIRES, 25. — Um comunicado oficial confirma que a Marinha de Guerra decidiu pôr termo ás operações contra submarinos desconhecidos que durante mais de duas semanas se mantiveram em Golfo Nuevo.

O comunicado acrescenta que as unidades navais regressaram ás suas bases e felicita o pessoal pelo trabalho realizado, mas refere que as operações terminaram sem que os submersíveis desconhecidos tenham sido capturados.

Diz ainda terem sido os submarinos obrigados a sair das costas argentinas, sem poderem ter cumprido as missões que lhes tinham sido confiadas. — (F. P.).

J. MENDES COELHO, L.DA

Rua Alexandre Herculano, 6-A

Têm o prazer de informar, que por amável deferência do seu proprietário, continua em exposição no nosso Stand, até ao dia 29 de Fevereiro, o novo modelo FORD.

F A L C O N

O sensacional carro americano da Ford para 1960

IKE chegou a S. Paulo

e conferenciou novamente

sobre a América Latina

com o presidente Kubitschek

SÃO PAULO, 25 — O presidente Eisenhower, no ultimo dia da sua visita ao Brasil, chegou de avião a esta cidade, que ontem descreveu como «a cidade progredindo mais rápidamente no Mundo».

O presidente Eisenhower viajou do Rio para São Paulo no seu avião «Columbine III». Eisenhower segue de automóvel para a residência do governador, donde sai momentos depois para ir depor uma coroa no monumento aos mortos brasileiros na segunda guerra mundial.

Seguidamente, assiste a um almoço oferecido pelos dirigentes comerciais, industriais e agrícolas de São Paulo. Antes do almoço, juntar-se-lhe-á o presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Os dois estadistas regressam juntos ao Rio, voltando a conferenciar a bordo do «Columbine III». O presidente Eisenhower oferece á noite, na Embaixada dos Estados Unidos, um banquete em honra do chefe de Estado brasileiro.

Amanhã, Eisenhower partirá para a Argentina, no prosseguimento da sua viagem de «amizade e boa vontade» á América Latina. — (R. e A. N. I.).

A VITÓRIA DO OCIDENTE EXIGE UMA CRUZADA DE PROSPERIDADE — AFIRMOU O PRESIDENTE DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 25 — O presidente Kubitschek lançou ontem, durante um banquete em honra de Eisenhower, um apelo a favor de uma «cruzada de prosperidade» a fim de que «a esperança não se transforme em revolta e desespero».

Dirigindo-se ao presidente Eisenhower, disse: «O facto de ter diminuido a tensão internacional, não deve fazer esquecer que a batalha entre as duas soluções propostas ao Mundo, se mantém aberta. Aquela tem por objectivo libertar dos rigores da inercia e do subdesenvolvimento, a parte mais importante do Globo. Se o Ocidente aceita o desafio dos seus adversários e deseja sair vitorioso da luta, é necessário poder demonstrar que os regimes democráticos são capazes de trazer prosperidade e promover o desenvolvimento económico de importantes massas humanas que não podem permanecer mais tempo na pobreza sem pôr sériamente em perigo os ideais ocidentais. O mundo livre deve tomar consciência da sua missão e empreender uma cruzada de prosperidade com a certeza de vencer».

O presidente brasileiro terminou, formulando os melhores votos pela viagem á U. R. S. S. do presidente Eisenhower. — (F. P.).

O INCÊNDIO

continua a lavrar na galeria da mina Karl Marx

BERLIM, 25.—Lutando com calor superior a sessenta graus, as brigadas de socorro procuram salvar os setenta e nove homens que estão ainda no fundo da mina de carvão de Zwickau, devido á explosão de grisu numa galeria do poço. Foram já retirados quarenta e quatro cadáveres.

Estão a ser empregados produtos químicos especiais para combater o grande incêndio que lavra na mina, mas as esperanças de salvar os 79 mineiros soterrados são poucas: o fogo continua a lavrar na galeria, a 330 metros de profundidade, onde os mineiros estão encerrados.

No entanto, o jornal da Alemanha Oriental «B. Z Am Abend» diz hoje, na primeira página, em grandes parangonas: «Há ainda esperanças de salvar os mineiros que estão soterrados na mina de Karl Marx».—(A. N. I.).

O SOLTEIRÃO GASTOU MAIS DE MIL CONTOS EM LIÇÕES DE DANÇA

CALGARY (Alberta), 25. — O Supremo Tribunal de Alberta ordenou a noite passada que as questões financeiras de um solteirão de quarenta e cinco anos, que gastou mais de 37.000 dólares (cerca de 1.036 contos) de uma herança de 65.000 dólares (aproximadamente 1.820 contos) em lições de dança, fossem confiadas á fiscalização de um curador publico.

O juiz conselheiro Harold Riley afirmou que o solteirão, Howard Lyons, era «incapaz de administrar os seus próprios negócios porque fora hipnotizado» pelo salão de lições de dança.

O pedido foi apresentado pelo advogado de Lyons, Harold Cush, que juntou ao requerimento uma declaração, prestada sob juramento, dizendo que recebera do banco do seu constituinte cheques cancelados, passados á academia de dança por lições recebidas entre 22 de Junho e 6 de Novembro do ano passado.

O conselheiro Ryley acrescentou: «existe qualquer coisa de anormal em gastar 37.500 dólares em lições de dança num período inferior a um ano».

Lyons declarou ao tribunal que gozara com as lições de dança e pretendia continuar com elas.—(R.).

Nehru

confirma

a ocupação

das minas de sal

NOVA DELHI, 25. — O primeiro-ministro indiano afirmou hoje que os Chineses estão a ocupar ilegalmente os lagos salgados de Chantham e as minas do nordeste de Ladakh, cerca de 240 quilómetros no interior do território indiano.

Uma autoridade disse mais tarde que o desmentido feito a semana passada por Nehru, á notícia de que a área tinha sido ocupada, fora devido a um engano na área em referência.

Nehru tinha dito, na Camara Baixa, quando lhe dirigiram perguntas nesse sentido, que era «muito pouco provável» que os Chineses tivessem entrado em duas áreas do sul de Ladakh, sob o disfarce de monges budistas, conforme se tinha anunciado. — (R.).

SETE MORTES

na passagem de nível

FLAGSTAFF, (Arizona), 25 — Morreram sete pessoas, incluindo quatro crianças, quando um comboio de passageiros esmagou um automóvel numa passagem de nível, perto de Green Vallery, devido ao denso nevoeiro que cobria a região a noite passada. — (A. N. I.).

Da crise italiana

que tenta acentuar

uma viragem para a direita

pode nascer um Governo do centro

ROMA, 25. — O presidente Giovanni Gronchi inicia hoje, depois da demissão do governo cristão-democrata de António Segni, consultas preliminares para tentar encontrar um novo primeiro-ministro. Observadores políticos prevêem uma demorada crise governamental e interrogam-se sobre a orientação que seguirá a Itália, sobre as tendências que irão prevalecer, sobre as consequências, imediatas e futuras, da atitude tomada pelo Partido Liberal. Desejariam poder prever desde já se esta crise, provocada por os liberais acusarem a Democracia Cristã de tender demasiado para a esquerda, virá a ter realmente a consequência desejada pelos que a provocaram, de orientar a política italiana mais para as direitas.

Depois da demissão ontem apresentada por Antonio Segni em nome do seu Governo, a que se seguiu a declaração tradicional do Presidente de que não aceitava a demissão como um facto consumado, mas como assunto a ponderar, vão seguir-se agora outros passos tradicionais: o Presidente vai receber, um a um, todos os chefes dos Partidos Políticos e pedirá depois a uma das personalidades da vida política da Itália para tentar formar Governo. Admite-se a possibilidade de ser o próprio Antoni Segni o designado para formar o novo Gabinete. A crise era inevitável, na opinião de Giuseppe Saragat, secretário-geral do Partido Socialista Democrático. No seu entender, a formação de um Governo democrata-cristão homogéneo, após o congresso do Partido Socialista em Florença, não fez mais do que pôr em destaque a exigência de se voltar a uma política do centro-esquerda. E' agora preciso criar o instrumento dessa política. Esse instrumento, diz Saragat, só pode ser um Governo capaz de abarcar com largueza todos os problemas nacionais, formado por democratas-cristãos, republicanos e socialistas democráticos. — (R., F. P., A. N. I.).

Príncipe

JOÃO CARLOS

MADRID, 25. — Sabe-se de boa fonte que o padre Frederico Suarez foi proposto pelo general Franco para director dos estudos do príncipe João Carlos e que a escolha foi aceita pela conde de Barcelona.

O padre Suarez é professor de História Contemporanea na Universidade privada «Estudio de Navarra», fundada pelo Opus Dei, perto de Pamplona.

O padre Suarez parte brevemente para o Estoril, sendo possível que regresse com o príncipe João Carlos, que se instalará no Escurial, perto de Madrid. — (F. P.).

BAR EXPRESSO TERMINUS

R Primeiro Dezembro, 71
Telefone 24597

Amanhã: Sexta-feira

Bacalhau á Terminus
Arroz de frango á Portuguesa

Reserve a sua mesa

Ronda

AV. SABOIA
MONTE ESTORIL

O Carnaval mais elegante no mais elegante **Restaurante-Bar-Boite** da Costa do Sol

O famoso pianista atracção
GONZALO DE LA PUERTA
e o seu conjunto com *COSTA PINTO ANTERO* e *JOSÉ MANUEL*
«BABY ROCK» o valor musical, a juventude e o dinamismo animando o *GRANDE CARNAVAL*
LOTAÇÃO ESGOTADA PARA DOMINGO.
Reservam-se mesas para as restantes noites e para os chás dançantes de Domingo e 3.ª Feira pelo Tel. 060965 — (M/ 15 anos).

O CARNAVAL ESTÁ À PORTA, VÁ PASSÁ-LO NO AMBIENTE MAIS CASTIÇO DE PORTUGAL
Restaurante Típico RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14
2 - Orquestras - 2
Conjunto Figueira Padeiro de Alpiarça
que devido ao grande êxito alcançado na noite de S. Silvestre foi contratado em exclusivo para actuar no Carnaval
Conjunto Ribatejano de Acordeons
(privativo da casa)
Exibições Folclóricas pelos nossos Ranchos
4 — Maravilhosas noites de Folia — 4
2 — Tardes de Sonho e Encanto — 2
Bailes até de Madrugada
Informações e Reserva de Mesas em Lisboa, Tel. 770320 — (15 ANOS

Benfica

BREVEMENTE
em todas as tabacarias
o cigarro com filtro
ao preço de 3$50

RESTAURANTE CASTANHEIRA
Tel. 790168
CARNAVAL
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESAS PARA TODAS AS NOITES
«MATINÉES» NO DOMINGO E TERÇA-FEIRA
TEMPERATURA CONFORTÁVEL EM TODAS AS SALAS

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 83

FEIRA DAS VAIDADES

Diálogos dos mortos

por Artur Portela (Filho)

É de incalculável valor o espólio literário de João Zéfiro. Falecido no regresso de uma viagem á Ásia Menor, mais turística que erudita, Zéfiro entregou-nos a tarefa de estudar e divulgar manuscritos do mais alto valor, como alguns «Diálogos dos Mortos» inéditos, de Luciano. No momento em que iniciamos a publicação dos documentos que uma lucida generosidade depôs nas nossas mãos curvamo-nos perante a memória de João Zéfiro.

PLUTÃO — Gritos horríveis rasgam a treva silenciosa dos Infernos. Erguem-se templos sobre os rochedos e as multidões acorrem, num gesticular frenético. As Parcas ocultam-se, receosas, nas cavernas. Dormem quatro das cabeças de Cerebero. Caronte, de inábil, quebrou um remo nas margens do Letes. Badamanto cegou de um olho e Eaco deixou-se corromper. O ar sabe a desastre e as dentadas dos humanos ferem já a minha pele de granito.

MENIPO — A realidade escorre-te entre os dedos como no castigo que deste a Tantalo. Na tua condição divina vês longe demais para poderes ver perto e em volta. Há loucos funestos povoando o teu pensamento. Enquanto vagueias, de tunica esfarrapada, temendo pelo Abismo do qual és rei, eu aniho-me em qualquer rochedo e sufoco o meu riso nas mãos.

PLUTÃO — Crês tu, pois, ó Manipo, duplamente odioso, porque o és sendo humano, logo perverso, e o és sendo desumano, logo monstruoso, que a agitação não merece mais que uma gargalhada, sendo inutil ou prematura qualquer atitude séria? Não sabes que mandei que Laquesis atormentasse os que riem, no critério de que o riso é impróprio neste local de castigo e dor?

MENIPO — Quando Zeus ri a terra estremece e os humanos recolhem aos templos. Afoga Cerebero do Letes e manda chamar Aristófanes cuja palavra é lamina que esfrangalha a alma e não o corpo.

PLUTÃO — Ensina-me a rir, Menipo, frágil pedaço de barro humano, e, peço-te, não estranhes este pedido de um deus, sobretudo não o divulgues, dado que na superfície me afirmam omnisciente, prestigio que me convem.

MENIPO — Olha, pois, o desfiladeiro e procurá repartir os humanos e a sombra, aguçando ainda os ouvidos para que entendas clamores e gritos, sem os quais a realidade, por mutilada, não seria mais que uma enganádora irrealidade.

PLUTÃO — Obedeço e vejo e ouço.

MENIPO — Duas turbas envolvem dois vultos femininos, um manchado de negro, outro de claro; são Xantipa e Sósia, as pitonisas, cujos gritos ferem a noite perpétua destas paragens.

PLUTÃO — Na verdade, ó Menipo, os seus gritos quase rasgam os meus tímpanos, impossibilidade física e metafísica, porque são de um tecido divino, que Hipócrates não definiu. Responde-me porque to ordeno: pretendem saber qual das duas grita mais violentamente?

MENIPO — Xantipa, a pitonisa negra, e Sósia, a pitonisa branca, interpretam não os designios divinos, o que se provou ser pueril, tendo alguns sofistas e três cínicos provado a inexistência do Olimpo, que não é positivo nem válido, mas os textos dos filósofos ou até as suas frases, como as de Sócrates que Platão fixou posteriormente, com a inevitável desonestidade da memória humana.

PLUTÃO — Afirmas que as pi-

(Continua na 24.ª página)

SALÃO DE ARTE MODERNA

da Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa está a organizar o seu II Salão de Arte Moderna para o qual foram convidados os nomes mais representativos da arte portuguesa contemporanea. A exposição inaugura-se no dia 5 de Março.

10 «BEST-SELLERS»

literários parisienses

de Janeiro

São estes os dez «best-sellers» literários parisienses de Janeiro, lançados pelas mais importantes editoras:

Albin-Mitchel — «*La corrida de la victoire*», *por Georges Conchon.*

Denoel — «*Les Maudits*» *(biografia romanceada da 3.ª Republica), por Gilbert Guilleminault.*

Fayard — «*A 4.ª Republica*», *por Jacques Faewet.*

Flammarion — «*Le siècle des impressionistes*», *por Raymond Cogniat.*

Gallimard — «*Camus*», *por Jean-Claude Brisville.*

Hachette — «*Vie et mort des Français*», *por Jacques Meyer, André Ducasse e Gabriel Perreux.*

Julliard — «*Métier de seigneur*», *por Pierre Boulle.*

Larousse — «*Le Gran Larousse encyclopédique*».

Plon — «*Secrets d'Etat*», *por Jean-Raymond Tournoux.*

Seuil — «*Le Guépard*», *de Tomasi di Lampedusa.*

Os burlões

por JOSÉ ESTÊVÃO SASPORTES

Teatro rápido, tão rápido que mais parece um poema em forma de conversa. Se calhar é mesmo um poema em forma de conversa, mas eu gostava tanto que fosse teatro.

CENÁRIO: Um telhado com chaminés e águas-furtadas. Em cena, duas piteiras roubadas de um filme de cow-boys.

OUTRA VOZ: Gato!?
A VOZ: Cato!
UMA VOZ: Cato!

A OUTRA: Gato!?
A VOZ: Cato!
A OUTRA: Gato!?!
A VOZ: Cato!!!
A OUTRA: Miauuuuu gato!
A VOZ: Cato!!!!
A OUTRA: Gota??????????
O AUTOR: Cato, seu burro!
A VOZ: Cato, seu autor!
O AUTOR: Foi o que eu disse:
Cato.
E digo-lhe mais:
Outrora
Muito boa gente
Comeu gato por lebre
Mas
Hoje
Ninguém come
CATO POR GATO
Porque se pica
Nem
Sapato por Bota
Ou
Rato por pato
A VOZ: E porquê?
A OUTRA: Sim, e porquês
O AUTOR: Ora! Porque se está mesmo a ver que são coisas muito diferentes. A' primeira vista, apercebemo-nos logo de que são coisas muito distintas, coisas que se não podem confundir.

Os catos transformam-se em gatos e entram pelo telhado, enquanto uma cantora entoa o gato de «L'enfant et les sortiléges», de Ravel. O pano cai; a peça acabou.

Peça escrita noutro Carnaval a pensar neste que estamos a viver

Cesariny, Manuel de Lima e Pacheco

figurantes de «D. Leonor Teles»

de António Lopes Ribeiro

No Teatro da Trindade está em ensaios a peça de António Lopes Ribeiro, «D. Leonor Teles», que Ribeirinho leva á cena no sentido de cumprir as obrigações assumidas para com o Fundo de Teatro. Após o êxito alcançado por «O amor, o dinheiro e a morte», de Olavo d'Eça Leal, o T. N. P. revela ao publico uma obra significativa do nosso teatro contemporaneo.

Sabendo que Ribeirinho procura figurantes para a peça que está a encenar, um grupo de escritores, de que fazem parte Mário Cesariny de Vasconcelos, Manuel de Lima, Luís Pacheco, Saldanha da Gama, José Manuel Simões, António José Forte e Pantufa Madureira, dirigiu-se-lhe solicitando pequenos papéis na obra teatral de António Lopes Ribeiro. Dado que a acção da peça decorre em plena Idade Média, afirmavam os citados escritores, em documento enviado a Ribeirinho, possuirem «faces medievais». Acrescentavam a garantia de que não farão pior figura que o «Conservatório, o Experimental do Norte e até mesmo o Gerifalto». Ribeirinho está a estudar a proposta, sendo possível que dê uma resposta positiva.

Informado da tentativa dos referidos escritores, o autor da peça, o cineasta António Lopes Ribeiro, teve esta frase:

— Alegra-me que os super-realistas estejam interessados em colaborar na minha obra.

Afonso Cautela:

— Não vo tarei a escrever sobre os livros dos outros

Afonso Cautela nasceu em Ferreira do Alentejo, a 19 de Fevereiro de 1933. Ex-professor primário; ex-crítico e polemista em «Zero»; ex-operário do movimento a que chamou «nuclearismo cultural» (também conhecido por «Convívio»); ex-colaborador de jornais em geral e da província em particular («A Planície»).

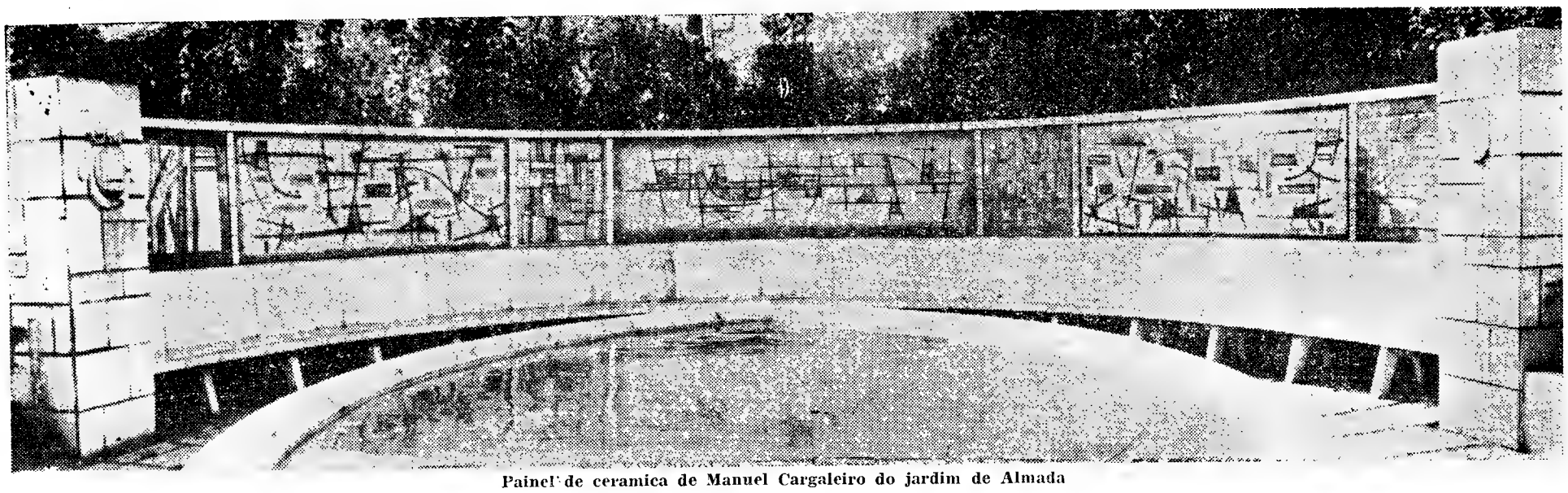
— Bascando-se na sua própria experiência, como encara o presente e o futuro do jovem escritor português?

— Não falando já das relações consigo próprio — onde afinal começa e finda o «caso» mais ou menos trágico, mais ou menos cómico de cada um —, outras não menos complexas o condicionam e determinam: as relações com o crítico e as relações com o leitor. Nas relações com o leitor, cada vez mais se agrava o problema da comunicabilidade. A poesia gira em circuito fechado. A revolução da Modernidade exige um tempo de adaptação que nem todos têm podido, sabido ou querido vencer. No segundo caderno «Zero» escrevi: «O futuro dirá se fomos mais uns a passarem em branco o problema n.º 1: o da síntese entre o poeta e os «milhões de homens». O futuro, por enquanto, não disse nada. Não sei o que será do leitor, não sei o que será de quem escreve, não sei o que será da criação literária, se o melhor dela — a poesia — continuar (por isso mesmo que é o melhor) vedado á sintonização das maiorias e até das minorias, se o poeta, para criar, tiver cada vez mais de entrar na linguagem cifrada, sem chave ou de chave inacessível. E' preciso, sem lhe retirar autenticidade e dignidade, dar á poesia o papel missionário que lhe cabe. E' preciso que a poesia seja, de facto, ao coração dos homens. Mas como? Como se compreende, por exemplo, que a poesia chegue, de facto, ao coração dos homens. Mas como? Como se compreende, por exemplo, que a poesia seja posta tão alto pela teoria de certos grupos e a sua missão «revolucionária» seja tão restrita? Na verdade, alguns grupos mais recentes de líricos caracterizam-se por isso: por a poesia representar para eles tudo e para o leitor nada. E o leitor interroga-se: — Estes «tipos» dizem que a poesia é uma coisa tão maravilhosa e afinal os versos deles deixam-me frio, insensível, imperturbável...

Abstraindo algumas escolas e individualidades que têm contribuído para abismar, de um modo crimino-

(Continua na 24.ª página)

SERÕES LITERÁRIOS — Nunca tantos em tão pouco tempo escreveram tanto para tão poucos



Painel de ceramica de Manuel Cargaleiro do jardim de Almada

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«ANTEU-SÍSIFO»

por JOÃO DE BARROS e prefácio de FERREIRA DE CASTRO

A reedição dos poemas dramáticos de João de Barros «Anteu» e «Sísifo», num unico volume de moderna apresentação gráfica, tem toda a oportunidade de uma desejada ressurreição.

Numa literatura e, sobretudo, numa poesia como as que hoje se escrevem em Portugal, tão ricas de

JOÃO DE BARROS

inquietações e descobertas, tão ansiosas de novidade e diversas na inspiração e no estilo, mas sem nervo de personalidade acabada e sem vigorosa afirmação perante a vida e os seus dramas, estes poemas do límpido cantor da «Humilde Plenitude» voltam a ressoar como voz clara e forte, a varrer atmosferas crepusculares. Não são apenas a recordação de uma época da poesia que o tempo ultrapassou, embora conservando os seus valores de beleza espectacular e de nobre testemunho moral. Trazem consigo a força da vida, da energia humana, da grandeza dos ideais libertadores —e nada disso envelhece. As formas podem variar; mas a mensagem que se contém nos versos sonoros, cheios de sol e mar, esplêndidos de vitalidade e ímpeto sentimental, de João de Barros, está hoje tão viva e actualizada como no instante em que a inspiração do poeta lhe deu forma. E' cantico vibrante á glória, ao orgulho, ao vitorioso sofrimento de ser homem. E homem em eterna luta pela dignidade e a liberdade — porque é essa a inteira grandeza da condição humana.

Há muitas coisas perecíveis na poesia de João de Barros, como em toda a criação literária. Mas o que é essencial nela está fora do tempo. Não é aleatória casualidade a frequência com que os símbolos dramáticos da mitologia grega servem de enquadramento ás suas criações lírico-dramáticas. São o signo da sua intemporalidade de sentido mais profundo. E «Anteu» e «Sísifo», poemas ressuscitados nesta reedição carinhosamente promovida por António de Sousa Pinto, contêm as lições perenes de uma mensagem insiparadora para os poetas de hoje e de sempre — como para todos os homens, de hoje e de sempre.

O prefácio de Ferreira de Castro para o volume é o pórtico que mais justamente lhe poderia dar ingresso. Há muito de comum no poeta do «Canto de Prometeu» e no romancista de «A curva da estrada»: a mesma inspiração humanística, a mesma confiança no homem, a «energia sempre pronta a sublimar os impetuosos arrancos do espírito e da matéria, a força que condena todos os desanimos, que repudia todas as subserviências, que se rebela contra todas as servidões e exalça o amor, a liberdade e a superação humana». Em ambos, na vida e na obra literária, se revelam para além de todos os condicionalismos «os corações vivendo a pura glória de uma ideia». E é grato vê-los reunidos, o prefaciador e o autor, partilhando a mesma quente vibração de inspirações resgatadoras, o mesmo «amor aos homens e á sua dignidade».

Ferreira de Castro aponta, com calor de admiração mas com justeza eloquente, a extraordinária unidade da obra de João de Barros, as forças de temperamento intelectual e de convicção moral que a norteiam, as várias e ricas «nuances» da sua sensibilidade e do seu pensamento. E situa na terra de todos os homens a alegria de viver, o ímpeto de luta contra as misérias e opressões, a arte universalista, que estão na essência da obra do poeta. O prefácio é uma nobre abertura para os poemas, agora ressuscitados em todo o seu explendor formal e de sentido, nesta reedição, que é uma mensagem de claridade entre confusas sombras. *(Edição Livros do Brasil, Lisboa).*

O livro do mês

Uma obra que preenche uma lacuna no meio editorial português, apresentando os aspectos mais importantes do cinema, quer do ponto de vista técnico, quer estético e histórico, informando detalhadamente sobre os métodos de cultura para e pelo cinema.

O QUE É O CINEMA

por ERNESTO DE SOUSA

1 volume ilustrado — 25$00

Mais uma obra do maior interesse cultural da

«COLECÇÃO ARCÁDIA», da Editora ARCÁDIA, Limitada

Travessa de S. Paulo, 7-3.º
LISBOA-2 — Telef. 24205

VASCO BRANCO

«OS VAGABUNDOS ILUSTRADOS» E «AS REGRAS DO JOGO»

por VASCO BRANCO

No seu distanciamento e na isenção da vida de província tem Vasco Branco construído amadurecidamente uma obra que não deve nada a ninguém, apesar de tão entranhada nas realidades e nas promessas literárias do nosso tempo. Pelo seu estilo, pela sua temática, até pelas suas incertezas, este escritor é bem um contemporaneo. E, como tantos dos contemporaneos na nossa literatura de ficção, procura ainda o seu rumo, enquanto se vai realizando em obras de cunho pessoal já fortemente definido. A própria diversidade dos seus dons de artista — pintor, cineasta, novelista — imprime uma complexidade insatisfeita e insatisfatória a estas criações literárias em que prevalece uma visão tão descarnada e áspera da vida. Para além dos mundos desolados e amargos, por vezes quse irrealísticos na sua ultima angustia, de que Vasco Branco revela a imagem nas novelas dos dois ultimos livros publicados, há outros mundos que a sua intuição psicológica, a sua vontade de realismo exacto e o seu grande talento de escritor não deixarão de encontrar.

A arte literária deste escritor é, essencialente, uma arte de invenção intelectual — sóbria, martelada, enquadrando a aguda visão das misérias humanas numa forma seca e sincopada de que ressaltam cintilações de fantasia ou, até, de contrapartida poética. Se houvesse que buscar-lhe um símile, talvez se pudesse aproximar Vasco Branco de um imaginário Raul Brandão, sem véus e ilusões de ideal, sem brumas de sonho e sem latentes panteísmos. As suas bruscas sínteses de situações ou de estados de alma são, muitas vezes, fortemente impressivas — até esplêndidas na intensidade directa e sumária. O seu poder de caracterização de jersonagens é invulgar e literáriamente muito original — como a escrever uma mulher de temperamento activo que «não aguentava por muito tempo os olhos colados ás estrelas», ou o homem que se sentia viver como uma árvore «recebendo os agravos com filosofia vegetal».

«Os vagabundos ilustrados», apesar da sua composição aparentemente complexa, é uma novela de estrutura simples em que se faz a biografia íntima e actuante de um personagem sem escrupulos mas com recôndita e evasiva natureza de poeta. Em «As regras do jogo» reunem-se duas narrativas: a que dá o título ao volume, de concepção essencial muito semelhante á do livro precedente; e a novela «Flávia», traçando com viva arguicia psicológica e composição literáriamente mais rica um perfil vigoroso de mulher, através de «um simples e melancólico relato de ocorrências triviais». Exceptuando nesta ultima história, a prosa sacudida, entrecortada de alusões sumárias e densas, que é muito pessoal do autor, chega algumas vezes a fatigar e torna difícil a espontanea articulação de relações que é a respiração natural de uma grata leitura. E, como a forma, também a composição da narrativa, sobretudo em «Os vagabundos ilustrados», com as suas transposições erradias e os seus sobressaltos, arrisca a tornar fluida a verdade humana essencial que o escritor, outras vezes, tão bem reproduz e comunica.

Há em tudo isto, no entanto, uma personalidade e um vigor que fazem de Vasco Branco um novelista de forte presença na nossa literatura contemporanea. Os seus processos são ousados e, com mais trabalhada utilização, podem dar córpo a excelentes criações futuras. A sua obra está a despontar, decerto, e contém já valores primaciais que em mais longo caminho deverão afirmar-se vigorosamente. («Os vagabundos ilustrados»: Colecção Centauro, Atlantida, 1959. — «As regras do jogo»: Colecção Autores Portugueses, Editora Arcádia, 1960).

REGISTO

- O editor parisiense Pierre Jean Osswald editou em atraente «plaquette» o estudo de Roger Bastide «L'Afrique dans l'oeuvre de Castro Soromenho», que foi incluido como prefácio significativo na edição recente de «Histórias da terra negra», do nosso grande escritor de temas africanos. O trabalho de Bastide, director de secção na Escola de Altos Estudos de Paris e «mestre de conferências» na Faculdade de Letras da capital francesa, não constitui apenas um estudo penetrante e revelador da obra de Castro Soromenho: representa uma implícita homenagem de alta cultura internacional a esta personalidade de excepção da nossa literatura contemporanea. Tem assim, em Portugal, o mérito simultaneo de uma lição crítica e de uma lição cívica e moral que ficamos devendo a um estrangeiro.

- Na prestigiosa Colecção Poesia, da Editorial Atica, foi reeditado o volume de poemas «Cabo da Boa Esperança», de Sebastião da Gama — o malogrado e admirável escritor cuja morte em plena juventude privou a poesia portuguesa contemporanea de um dos seus maiores valores. Obra de limpidez puríssima, de lirismo ardente e novo, de filosofia da vida emocionante, este livro de versos de Sebastião da Gama é já uma criação clássica entre as melhores correntes do nosso modernismo poético.

- Ana Hatherly, poetisa da subtil análise intimista, da fruste e receosa visão da vida, da fina apreensão sentimental da natureza, publicou «As aparências», em edição da Sociedade de Expansão Cultural. Os poemas deste livro são de uma fugitiva melancolia e de uma discreta fluidez, algumas vezes de penetrante representação do tempo, com o seu desfiar de desencantos. E lêem-se com ligeira e fácil adesão do gosto literário — mas com curiosidade insatisfeita ante a expressão de uma sensibilidade que se furta ás definitivas revelações de si-mesma. Ana Hatherly e, decerto, um caso singular e desconcertante na nossa poesia de hoje.

- O livro de intuições históricas e místicas de Teixeira de Pascoais, «São Paulo», que a editorial Ática acaba de reproduzir em nova edição, constitui uma das ultimas obras do ardente poeta que só no final da vida parecia aproximar-se de uma quietação insaciávelmente procurada. Seria imprudente chamar «filosófica» a essa visão inquieta, pesquisadora, polivalente na ideação e incerta na forma, em que Pascoais quis enquadrar a biografia interpretativa do apóstolo. Mas é um livro de aventura intelectual e sentimental, obra ainda de poeta e de visionário, que se lê ou relê com interesse profundo.

- Também pela editora Ática, alargando o ambito da sua já extensa «Colecção Infantil», foram publicados mais três volumes de contos para crianças: «A galinha verde», de Ricardo Alberty; «Histórias de pessoas e bichos», de José de Lemos; e «O compadre Simplório tem os pés tortos e outras histórias», também de José de Lemos. Criações de fantasia ligeira — no caso de Ricardo Alberty com um sentido mais normativo e moralístico; no de José de Lemos com um timbre mais sensível de ironia ou de humor — vêm estes volumes alargar um panorama, que tem sido estreito, de literatura infantil de autores portugueses.

- Em tradução e adaptação de A. Duarte de Almeida foi editado, em Coimbra, o livro de Fermin Maria «O coração da Mãe». Obra de sugestão religiosa e orientação da vida devota, apresenta literáriamente um cunho de exaltação expressa e uma irregularidade de composição de estilo que revelam a heterogeneidade com que foi estruturada. Os crentes a julgarão no seu valor sugestivo e inspirador.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

O Liberdade e o Oriental

no comando das duas séries do Nacional da 2.ª Divisão

Com a efectivação da 4.ª jornada, prosseguiu o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com os encontros respeitantes ás séries B 1 e B 2 da Zona Sul. A ronda de ontem á noite incluia, sem duvida, um jogo importantíssimo, que decidia o comando isolado da competição — Algés-Liberdade. O segundo obteve um excelente triunfo, aliás conquistado com todo o mérito, pois em toda a partida revelou ser o melhor e o mais apto para estes jogos, onde normalmente impera o nervosismo. Nas restantes partidas, o Técnico desembaraçou-se do Campo de Ourique com facilidade e o Oriental foi ganhar com justiça ao campo do Tabacos. Eis uma breve resenha dos encontros:

Técnico, 34-C. Ourique, 27

(ao intervalo: 14-5)

Jogo no ginásio do Técnico. Árbitros: Carlos Quintas e Angelo Salgado. Os grupos alinharam e marcaram:

TÉCNICO — Vicente, 8; Guilherme, 2; Carvalho, 3; Pessoa, 6; Cordeiro, 9; Más, 4; Martins, 2.

C. A. C. O. — Macedo; Alves; Aires, 22; Luís, 5; e Alberto.

Partida insipida, sem interesse técnico e jogada aos repelões. Aos 12 minutos da partida, o marcador acusava apenas 3-2, favorável aos rapazes do Técnico. O campodouriquense Aires podia ter dado uma surpresa: ganhar o jogo sózinho ao Técnico se não falhasse os dez lances livres que lhe concederam os árbitros. Na segunda parte, a partida foi mais bem disputada mas não passou da mediocridade.

Algés, 29-Liberdade, 32

(ao intervalo: 12-22)

Jogo no ginásio do Técnico. Árbitros: Artur Resende e J. Diamantino. As equipas alinharam e marcaram:

ALGÉS — Ermida, 4; Carlos Alberto, 9; Matos, 4; Brites, 8; Leal, 2; Mota e Pessoa Duarte, 2.

LIBERDADE—Lourenço, 5; José Maria, 6; Ildebrando, 17; Hermenegildo, 4 e Nunes.

No primeiro período de jogo o Liberdade, impôsô-se ao adversário, utilizando a sua excelente meia distancia, com relevo para Ildebrando, mal coberto e com espaços livres para manobrar á vontade. Os contra-ataques do Algés não surtiram efeito por incerteza nos lançamentos, nomeadamente aqueles que se produziram na zona fatal. Na segunda parte, e sempre na vanguarda do marcador, o Liberdade manteve o mesmo diapasão, jogando, agora, com menor velocidade. Isto é fazendo rolar a bola para «matar» o tempo. Um contra-ataque do Algés, a findar a partida podia ter surtido efeito se não fora a incerteza nos lançamentos.

Tabacos, 19-Oriental, 32

(ao intervalo: 9-18)

Jogo nos Barbadinhos. Árbitros: António Capela e Alberto Costa. Alinharam e marcaram:

TABACOS — Pereira, 3; Brito, 2; Amaral, 6; Atanazio, 2; Borges, 2; Garcia, Fernandes e Santos, 4.

ORIENTAL — Melo, 2; Vicente, 12; Tavares, Anjos, 4; Miguel, 10; Carvalho, 4 e Leal.

A velocidade e a meia distancia dos orientalistas desorientaram os donos do campo. Ao intervalo (9-18) a boa margem de pontos a favor do Oriental reflectia com precisão a forma como os vencedores actuaram. Na segunda parte uma reacção do Tabacos, não colheu de surpresa os orientalistas, que manobrando facilmente com a sua boa meia distancia puderam manter a vantagem e até aumentá-la.

Classificações: *Série B 1* — Liberdade, 12; Montijo, 10; Algés, 8; N. Natação, 7; Técnico, 7 e C. A. C. O., 4 pontos. *Série B 2* — Oriental, 10; Queluz, 7; Ginásio, 6; Tabacos, 5; Vit. Setubal, 4 e Atlético 3 pontos. O Oriental conta 4 jogos. Os restantes clubes 3 partidas, excepto o Lisboa Ginásio, que só disputou dois encontros.

FUTEBOL

A selecção militar treina com vista ao jogo com os Belgas

Os 23 futebolistas militares que se encontram a estagiar na Feitoria do Colégio Militar, em Oeiras, com vista ao segundo encontro com a equipa da Bélgica, estiveram esta tarde novamente no Estádio Nacional onde continuaram a sua preparação. Sob a orientação do seleccionador primeiro-sargento Candido Tavares os seleccionados fizeram exercícios ginásticos e depois um encontro-treino., tendo as equipas sido constituidas pelos seleccionados. Nada está ainda decidido sobre a formação que alinhará e, no caso de Ramin não ser o guardião efectivo, capitaneará o conjunto o soldado mais antigo. Para amanhã está marcado novo treino de conjunto contra o Estoril.

Covilhã e Leixões exibir-se-ão em Angola

LUANDA, 25. — O Sporting da Covilhã e o Leixões disputarão em Junho uma série de jogos em Angola. As suas visitas estão a despertar grande interesse nos meios desportivos angolanos. A comissão organizadora entrou já em negociações com aqueles clubes.—(L.).

Calendário da selecção do Brasil

RIO DE JANEIRO, 25. — A Confederação Brasileira dos Desportos anunciou que a selecção de futebol do Brasil em Abril e Maio disputarão os seguintes encontros internacionais: 29 de Abril contra a selecção do Egipto, no Cairo; 1 de Maio, em Alexandria, e no dia 6, em Damasco, contra a selecção da Republica Árabe Unida; no dia 8 de Maio, na Suécia, contra a selecção representativa daquele país; 12 de Maio, em Milão, contra o Internazionale, e em 15, em Roma, Brasil-Itália. — (A. N. I.).

VOLEIBOL

O Espinho interessado na «Taça dos Campeões Europeus»

O Sporting Clube de Espinho, que se encontra inscrito na «Taça dos Campeões Europeus», defrontará na primeira eliminatória de tão importante competição, que se disputará em S. João da Madeira, no dia 4 de Março, o Clube Amical et Sportif (B. N. C. I. A.), de Argel, campeão de França de 1959. O segundo encontro disputar-se-á em Argel.

A representação francesa, constituida na sua quase maioria por internacionais, desloca-se num avião, que aterrará no Aeroporto de Pedras Rubras, no próximo dia 3.

826 MEDALHAS serão distribuídas nos Jogos Olímpicos de Roma

ROMA, 25. — Serão distribuidas 826 medalhas de oiro, prata e cobre aos concorrentes dos Jogos Olimpicos de 1960. Trata-se de 268 de oiro, de outras tantas de prata e de 278 de cobre, para os vencedores individuais, e de 4 de cada uma das qualidades para a classificação colectiva.

A distribuição é identica para as três classes nos diversos desportos, excepto no pugilismo, em que há mais 10 medalhas de cobre: Atletismo, 43; Basquetebol, 12; Pugilismo, 10 (20 de cobre); Canoa, 13; Ciclismo, 13; Equitação, 6; Esgrima, 28; Futebol, 11; Ginástica, 12; Hóquei em campo, 11; Luta, 16; Natação, 31; Polo aquático, 11; Pentatlo Moderno, 1; Pesos e Halteres, 7; Remo, 26; Tiro, 6; Vela, 11.

Por equipas, há medalhas de oiro, prata e cobre apenas em três modalidades: Esgrima, 1; Ginástica, 2; e Pentatlo, 1.

As medalhas deste ano têm de um lado a mesma alegoria das que se distribuiram quando dos Jogos Olimpicos de Amesterdão, em 1928, desenhada pelo italiano prof. Cassioli, e no verso a legenda «Jogos da XVII Olimpiada — 1960 — Roma». — (A. N. I.).

AUTOMOBILISMO

As inscrições para a «Volta a Portugal» encerram-se hoje

Em virtude do interesse que a «Volta a Portugal» está a despertar o Clube «100 á Hora» resolveu encerrar as inscrições hoje, á noite, após o que se realiza o sorteio dos concorrentes.

A chegada a Lisboa está prevista para as 22 e 16 horas, do próximo dia 5 de Março. Nesta noite no Estádio Alvalade, disputa-se uma prova de velomotores.

Distribuição de prémios no Sporting

A secção de motorismo do Sporting procede hoje, na sede do clube, pelas 21 e 30 horas, á distribuição de prémios do Grande «Rallye», «Rallye» Nocturno, «Rallye» de Abertura e Festival de Pista.

HOMENAGEM ao director do jornal «O Benfica»

Promovido pela direcção do Sport Lisboa e Benfica, realiza-se no próximo dia 14 de Março, um jantar de homenagem ao director do jornal «O Benfica», dr. Paulino Gomes Junior.

As inscrições encerram no dia 11.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Efectua-se, pelas 22 horas, na sede da Federação, o sorteio do Campeonato Nacional Feminino.

TÉNIS DE MESA — Com os encontros Carris-Cimento, Lisgás-Atlantico e Seguros-Açores (1.ª Divisão); Celcat-Soto Maior, Navegação-Ford, Laboratório-Produtores de Trigo e Açores-Monsanto (2.ª Div. B), prosseguem os referidos campeonatos. Jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar excepto os dois primeiros da 2.ª Divisão, que se realizam na Mouraria.

VOLEIBOL — A contar para o torneio de abertura (seniores) disputam-se as partidas Benfica B-Nacional de Ginástica (Parede) e Universitário-Benfica A, no Técnico, ás 21 e ás 22 horas.

«Diário de Lisboa»

A direcção do Sport Grupo União Operária, na sua primeira reunião, aprovou um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração sempre dispensada e «pelos relevantes serviços prestados ao desporto».

CICLISMO

Foi anulada a primeira prova do «Regional» de independentes

A direcção da Associação de Ciclismo do Sul deliberou anular a 1.ª prova a contar para o Campeonato Regional de Fundo, para independentes, realizada no passado domingo, pelo facto de não ter sido cumprida a média estabelecida (33 kms./h.).

Mais resolveu, multar em 50 escudos todos os corredores que completaram a prova, «pela inexplicável falta de combatividade e desinteresse manifestados, com a agravante de se tratar de uma corrida de pura classificação individual»; e multar em 20 escudos e suspender por uma corrida os corredores Manuel Graça, Lima Fernandes e José Manuel Marques, por infracção ao regulamento. Foi, também, suspenso o corredor Helder Manique.

Nova vitória do major Calado no «Jumping» de Lisboa que termina hoje

A 2.ª reunião do 1.º «Jumping» Internacional de Lisboa levou ontem, á noite, ao Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, uma assistência mais numerosa ainda do que a da véspera. Foi bem a confirmação do entusiasmo suscitado por este certame, inédito para o nosso País, a compensar os organizadores do seu esforço e tornar indispensável a repetição anual do «Jumping».

Se na 1.ª noite a expectativa se confirmou, na 2.ª todas as previsões foram excedidas, até por que se via o programa mais fraco das três jornadas, a avaliar pela maneira como tinha decorrido a venda de bilhetes. Naturalmente quem esteve anteontem no Pavilhão da F. I. P. não resistiu á tentação de lá voltar ontem. E não podem de modo algum ter dado por mal empregado o seu tempo, quantos acorreram a presenciar a prova de obstáculos, denominada «Potência» e os restantes numeros do programa, afinal no mesmo nível de interesse do anterior.

Lástima o incidente da perda do cavalo «Zalamero» da valorosa concursista Ana Maria Ribeiro Ferreira, sempre gentilíssima e alvo das maiores simpatias dos nossos hipodromos, pela sua correcção, aprumo e destemor, ontem tão tristemente assinalados, como sombra negra, na carreira ascensional da nossa mais distinta cavaleira — que outro não há que a iguale na actualidade. O publico sentiu com mágoa o incidente, a que noutro lugar nos referimos. E sentiu mais profundamente porque, felizmente, não são frequentes tais consequências, quando a pouca sorte bate á porta.

Tão forte contrariedade quase «estragou» a 2.ª jornada da «festa do cavalo». Ana Maria deve ter avaliado ontem quanto é estimada e a demonstração de desportivismo e camaradagem do major Henrique Calado, cedendo-lhe «Martingil» para vir á pista receber o ultimo laço ganho por «Zalamero» e oferecendo-lhe a taça que ela bem poderia ter conquistado, com tanto valor como, afinal, a conquistou o nosso melhor concursista da actualidade, são provas inequívocas do que fica dito.

* * *

A reunião de ontem principiou com a prova de obstáculos «denominada «Jumping», disputada por 25 conjuntos (o cap. de Fombelle não pôde utilizar «Emilius») nos sempre atraentes moldes de «barrages» sucessivas. Quinze percursos «limpos» ditaram, portanto, a eliminação de 10 concorrentes. A 1.ª «barrage» afastou outros tantos e logo desapareceram as duvidas acerca de quem viria a classificar-se, pois havia cinco prémios.

A 2.ª barragem deixou na liça, apenas, o major Henrique Calado (com «Caramulo») e Ana Maria Ribeiro Ferreira (com «Zalamero»). E nunca mais o interesse e a emoção pela sequência da prova deixou de se verificar, cada vez mais acentuadamente. Ambos «limparam» os dois obstáculos («oxer» e muro encarnado) que restavam na pista, numa luta de que só são capazes concursistas de muita categoria e real classe. Da 3.ª «barrage», já com o primeiro obstáculo a 1,35 metros (vara de entrada), 1,70 (vara de saída) e 1,50 (largura) — dimensões que já infundiam respeito — passou-se para a 4.ª com os saltos a 1,40 e 1,80x1,50 e 1,90. O major Henrique Calado limpou e Ana Maria, transpondo sem derrube o oxer deu a sensação de que seria capaz de fazer prolongar o despique. O destino não quis que assim acontecesse e a prova «Potência» deste «Jumping» que terá sido das melhores que se têm visto no nosso País, terminou com a seguinte classificação:

1.º, major Henrique Calado, no «Caramulo»; 2.º, Ana Maria Ribeiro Ferreira, no «Zalamero»; 3.º, ex-aequo, ten.-cor. esp., Lopez de Hierro, no «Amadio Mio» (conjunto que detem o «record» mundial do salto em comprimento) e major Henrique Calado, no «Martingil»; 5.º, major Rhodes Sérgio, no «Nocivo II».

* * *

A reunião prosseguiu com os restantes numeros do programa estabelecido. Primeiro a apresentação do grupo infantil «Escalabitano», numa série de numeros de danças regionais, cheios de graça, cor e movimento; depois a apresentação dos «Cossacos», demonstração de destreza a cavalo por praças do Regimento de Cavalaria da G. N. R., a demonstrar a proficiência dos mestres e o aproveitamento das praças; em seguida a presença dos conjuntos que estão em preparação para a prova de «Ensino» dos próximos Jogos Olimpicos de Roma; o cor. Mena e Silva, com «Adonis», ten.-cor. Correia Barrento, no «Ouriquc», major Reimão Nogueira, no «Greek Warrior» e cap. Jorge Matias, no «Nucleo». Os entendidos na arte de bem cavalgar seguiram com interesse a execução dos vários numeros, em condições que a haver uma classificação ela não seria fácil de estabelecer. Uma série de desfiles de equipagens de caça e de carruagens fechou a 2.ª reunião do «Jumping».

A ultima jornada hoje, á noite

O 1.º «Jumping» de Lisboa termina hoje á noite com um programa cheio de interesse. A realização do «Grande Prémio» das provas de obstáculos, a apresentação dos cães-polícias da G. N. R., do rancho «Tá-Mar» e da «Reprise» dos Oficiais de Mafra serão a grande atracção.

DIAMANTINO DIAS

TIRO AOS POMBOS

Serão disputados 100 contos de prémios num torneio internacional em Estremoz

ESTREMOZ, 25. — No «stand» do Clube de Caçadores de Estremoz, começam a disputar-se amanhã importantes provas internacionais de tiro aos pombos. Foram instituidos valiosos prémios, quer monetários, que ascendem a 100 mil escudos, quer ainda dez artísticas taças de prata. O programa elaborado é o seguinte:

Amanhã — «Prova Sociedade de Tiro aos Pombos de Vila Viçosa», «Prova Clube de Caçadores de Estremoz» «Taça Federação». Dia 27 — Campeonato de Estremoz, «Prova Clube de Caça e Tiro de Elvas». Dia 28 — «Grande Prémio de Estremoz» «Taça Beneficência» e «Taça Vencedores».

Em cada prova de abono será atribuida uma taça á concorrente melhor classificada.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos

CIDADE DO MÉXICO, 25. — O «espada» português Manuel dos Santos reaparece no próximo domingo em Acapulco, alternando com Joselito Huerta e António del Olivar, e depois na praça da capital, onde não se dão corridas de touros há mais de dois anos. — (France Presse).

Bibliotecas Municipais

A Camara Municipal de Lisboa, prosseguindo no propósito de fomentar o gosto pela leitura, tem enriquecido o recheio das suas bibliotecas com novos livros, incluindo os adoptados no ensino liceal e técnico, e com novas assinaturas de jornais e revistas. Além das instalações em diversos jardins da cidade, mantém presentemente abertas ao publico as bibliotecas de S. Lázaro, de Alcantara, do Poço do Bispo do Bairro Doutor Oliveira Salazar (Alvito), de Pedrouços e da Avenida Fontes Pereira de Melo. Estas bibliotecas, que funcionam também com salas de estudo, têm o horário das 9 ás 12, das 14 ás 17 e das 20 ás 23 horas, em todos os dias uteis.

Recintos de diversões

A jovem fadista Marilia Fernanda deu a sua adesão para a festa do poeta popular António Mendes e do cantador da «velha guarda» Vítor Santos, que se efectua em 20 de Março, no Salão Luso.

—O poeta Francisco Radamanto tem concluida a compilação de uma antologia de fados, marchas e canções sobre motivos lisboetas, a qual, com o título de «Lisboa Cantada», será brevemente editada por um organismo oficial.

—Completamente remodelado, reabre na próxima sexta-feira o Bar-Gingão, devido aos esforços dos srs. Manuel de Sousa e Casimiro Antunes, e com a gerência de Jaime Correia. Todas as noites haverá bailes abrilhantados por um conjunto musical.

Assembleias gerais

Novos dirigentes do Clube Musical União

Foram eleitos em assembleia geral os novos corpos gerentes do Clube Musical União, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. José Rodrigues, João Figueiredo, Valdemar Rocha, Fernando Passos Mota e Mário Marques Araujo.

Direcção — Srs. Carlos Afonso, Américo Rosa Pinto, Francisco Alves, Duarte Santos Carvalho, António Nunes Neves, António de Oliveira Costa e Augusto Teixeira, efectivos; e Guilherme Correia e António Rafael de Oliveira Faria, suplentes.

Conselho Fiscal — Srs. Henrique dos Santos, Carlos Baltasar e Jorge Ribeiro.

Secção desportiva — Srs. Gaspar Duarte Viana, Fernando Duarte e João Pinheiro Silva.

São delegados á Federação das Colectividades de Recreio e á A. T. M. L., respectivamente os srs. Carlos Afonso e José Rodrigues; e Luís das Dores e José Valente Correia.

Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro

Os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, eleitos em assembleia geral, ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. Joaquim Mendes de Oliveira, Julio Assis Esperança, Mário Rodrigues Alves e Fernando Elísio de Morais.

Direcção — Srs. Fernando Vieira Lourenço, José dos Santos Martins, Joaquim Nogueira, Haraldo Duarte, Aníbal Pina, Jose Pedro e Carlos Alberto Lourenço, efectivos; e Aníbal Pardal Nogueira e Candido Duarte, suplentes; director agregado, Mário Sampaio Pedroso.

Conselho Fiscal — Srs. Artur Magalhães, António Pratas Palitos e Manuel Salvado.

Delegados á Federação das Colectividades de Recreio, os srs. António Pratas Palitos e José dos Santos Martins.

Centro Republicano de Alcântara

A assembleia geral ordinária do Centro Escolar Republicano de Alcantara, agremiação escolar e recreativa, fundada em 1908, elegeu os corpos gerentes para o exercício do ano corrente, os quais ficaram assim constituidos.

Assembleia geral — presidente Alberto de Sousa Lino; 1.º secretário, Sérgio Soares Simões; 2.º secretário, Fernando Duarte Marques. *Direcção* — presidente, Custódio Martiniano Carlos; vice-presidente, Armando de Azevedo; tesoureiro, Raul Ludovino Mendes Sales; 1.º e 2.º secretários, António Carvalho Ferreira e Henrique Vera Cruz; 1.º e 2.º vogais, Felismino Henriques e Octávio Tavares de Almeida; suplentes, Manuel Alves Pinheiro e José da Silva Cristovão. *Conselho fiscal* — António Botelho de Barros, Abílio Augusto Torres e José Nunes Pinto; suplentes, José Pinto de Sousa e José Teixeira Martins.

Sindicato dos Hoteleiros

Amanhã, das 14 ás 22 horas, efectua-se, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém, Setubal, Portalegre, Evora, Beja e Faro, no Pátio do Salema, 4, 2.º, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para o trienio de 1960/1962.

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições unicas.

Fazemos também empréstimos, sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa, e arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.
Tel. 366812-32228
LISBOA

Pérola de S. Domingos

Rua Dom Antão Almada, 5-D

Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. E a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.

(DEFRONTE DA IGREJA)

Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

S. A. R. L.

Avenida Casal Ribeiro, 50 — LISBOA 1

CAPITAL ... ... 460.000 CONTOS

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Comunica-se aos Srs. Obrigacionistas que, conforme os Avisos publicados na Imprensa de 9 de Fevereiro corrente, foram sorteados os títulos a seguir mencionados os quais serão reembolsados a partir do dia 2 de Março próximo.

OBRIGAÇÕES DE 4% — 1949/1969

TITULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

541/60	3521/40	7301/20	8421/40	12681/700	14181/200	17301/20
601/20	3941/60	7401/20	10661/80	13461/80	14481/500	—
1001/20	6741/60	7621/40	11301/20	13601/20	15081/100	—
2541/60	6941/60	7641/60	12661/80	13741/60	16841/60	—

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

17811/20	19261/70	21641/50	22881/90	24281/90	26051/60	28441/50
17981/90	19461/70	22161/70	23491/500	24841/50	26571/80	29351/60
18051/60	20901/10	22181/90	23871/80	25061/70	26631/40	29561/70
18431/40	20171/80	22391/400	23911/20	25941/50	27351/60	29591/600
19011/20	21081/90	22861/70	24131/40	26001/10	27791/800	29811/20

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

30066/70	31551/5	33761/5	36696/700	38401/5	41566/70	44496/500
30421/5	32051/5	33791/5	36861/5	38921/5	41906/10	44691/5
30541/5	32286/90	33831/5	36901/5	39051/5	42061/5	44696/700
30986/90	32291/5	34066/70	37086/90	39161/5	42421/5	44896/900
31041/5	32331/5	34411/5	37096/100	39476/80	42786/90	44916/20
31106/10	32376/80	34571/5	37161/5	39531/5	43076/80	45126/30
31226/30	32836/40	34906/10	37371/5	39851/5	43336/40	45706/10
31286/90	32886/70	35171/5	37526/30	40086/90	43371/5	45726/30
31331/5	32901/5	35351/5	37566/70	40576/80	43561/5	45731/5
31366/70	32943/5	35886/90	37621/5	40951/5	43616/20	46321/5
31391/5	33016/20	35946/50	37666/70	40991/5	44071/5	46381/5
31401/5	33221/5	36026/30	37691/5	41241/5	44136/40	—
31456/60	33291/5	36346/50	38171/5	41256/60	44211/5	—
31521/5	33361/5	36471/5	38216/20	41416/20	44341/5	—

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

46425	48217	50445	52387	54437	56266	58276
46435	48231	50586	52474	54471	56283	58288
46441	48404	50593	52511	54496	56295	58291
46456	48600	50667	52527	54554	56311	58308
46452	48651	50698	52591	54582	56312	58391
46470	48671	50769	52653	54613	56361	58494
46509	48699	50776	52661	54611	56372	58598
46532	48719	50782	52667	54652	56387	58640
46573	48729	50796	52671	54666	56410	58649
46578	48800	50812	52716	54702	56446	58657
46580	48849	50821	52719	54782	56505	58669
46587	48886	50856	52728	54844	56526	58676
46623	48896	50930	52785	54856	56668	58705
46752	48910	50966	52798	54987	56680	58712
46819	48932	50991	52808	55001	56694	58747
46844	49015	50993	52813	55017	56731	58808
46858	49017	51000	52844	55212	56752	58834
46945	49048	51130	52894	55253	56815	58843
46967	49080	51215	52956	55261	56829	58877
46972	49255	51269	53002	55349	56850	58916
46988	49270	51290	53007	55438	56853	58938
47027	49324	51330	53028	55473	56860	58962
47029	49343	51387	53034	55507	56864	59017
47079	49376	51395	53043	55545	56885	59060
47096	49388	51421	53065	55556	56887	59103
47127	49414	51471	53066	55590	56897	59281
47153	49430	51556	53076	55591	56966	59308
47161	49442	51564	53084	55657	56968	59355
47177	49443	51574	53105	55661	57131	59362
47232	49453	51591	53120	55667	57265	59367
47234	49494	51598	53181	55709	57365	59389
47280	49528	51617	53309	55721	57372	59392
47375	49534	51624	53322	55728	57388	59401
47381	49651	51657	53397	55805	57405	59407
47392	49708	51694	53401	55840	57416	59472
47393	49726	51700	53523	55859	57428	59492
47394	49794	51730	53557	55861	57446	59525
47399	49807	51741	53558	55868	57515	59530
47413	49820	51807	53682	55896	57537	59599
47415	49828	51817	53685	55903	57544	59602
47451	49853	51831	53711	55904	57614	59668
47467	49906	51844	53744	55933	57644	59686
47510	49979	51864	53753	55943	57664	59705
47558	50005	51868	53766	55953	57665	59716
47649	50056	51905	53938	55954	57724	59726
47690	50072	51930	53980	56019	57763	59770
47719	50078	51954	53993	56021	57775	59778
47734	50128	52035	54037	56022	57780	59807
47784	50170	52049	54049	56023	57807	59811
47822	50180	52056	54081	56025	57822	59840
47951	50213	52130	54160	56075	57919	59990
48002	50282	52138	54195	56162	58067	59993
48062	50321	52173	54203	56187	58114	59998
48063	50331	52174	54230	56197	58141	—
48093	50360	52246	54254	56216	58189	—
48107	50399	52329	54332	56218	58196	—
48166	50439	52386	54344	56253	58235	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1954/1982

TITULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

60301/400	68101/200	71701/800	77701/800	77801/900	84901/85000

TITULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

89161/80	89581/600	—	—	—	—

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

91331/40	93561/70	94891/900	97061/70	97351/60	—
92161/70	94331/40	95421/30	97121/30	97511/20	—
92201/10	94571/80	96611/20	97301/10	97781/90	—

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

98596/600	99736/40	100411/5	101721/5	104126/30	105251/5
98651/5	100001/5	100956/60	102016/20	104431/5	105341/5
99296/300	100006/10	101091/5	102501/5	104636/40	105866/70
99316/20	100156/60	101296/300	103381/5	105036/40	105936/40
99481/5	100291/5	101521/5	103956/60	105211/5	106061/5

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

106429	107058	107353	107906	108801	109560
106464	107127	107376	107994	108848	109578
106506	107225	107453	108004	108879	109644
106515	107236	107507	108048	108881	109732
106559	107256	107580	108211	108961	109780
106684	107264	107659	108314	108974	109853
106701	107268	107754	108384	109020	109864
106812	107313	107867	108482	109224	109883
106865	107321	107875	108598	109264	109917
106993	107352	107878	108705	109487	109928

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1955/1982

TITULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

111381/400	—	—	—	—	—

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

112211/20	115661/70	122481/90	127411/20	131451/60	134841/50
112781/90	116051/60	122501/10	128261/70	131691/700	134861/70
113271/80	117281/90	124491/500	128721/30	131941/50	135181/90
113841/50	118561/70	124521/30	129181/90	132931/40	135761/70
114631/40	119481/90	125151/60	129441/50	133031/40	135841/50
114691/700	119881/90	125231/40	129531/40	133631/40	137671/80
115131/40	121521/30	126431/40	129841/50	133751/60	138181/90
115381/90	121851/60	126511/20	129851/60	133781/90	138211/20
115641/50	122451/60	127071/80	130191/500	134781/90	138391/400

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

138986/90	141581/5	144411/5	146771/5	149566/70	151316/20
139516/50	142186/90	144681/5	147086/90	149851/5	151776/80
139551/5	142211/5	144696/700	147246/50	150091/5	151786/90
139556/60	142586/90	144756/60	147271/5	150506/10	151836/40
139881/5	142996/143000	145131/5	147286/90	150551/5	152101/5
140121/5	143341/5	145136/40	147696/700	150681/5	—
141021/5	143736/40	145281/5	148191/5	150791/5	—
141191/5	143751/5	145761/5	148321/5	150876/80	—
141291/5	144156/60	146171/5	148461/5	150936/40	—
141546/50	144311/5	146731/5	148741/5	151251/5	—

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

152657	153776	154722	156197	157479	159370
152694	153801	154777	156246	157588	159389
152773	153856	154794	156266	157593	159407
152796	153871	154843	156377	157660	159431
152803	153943	154865	156403	157778	159478
152810	153987	154883	156407	157984	159521
152837	154009	154969	156432	158108	159560
152838	154024	155051	156464	158121	159564
152859	154074	155072	156537	158264	159594
152904	154075	155219	156566	158444	159597
152932	154078	155220	156570	158488	159641
152971	154101	155328	156572	158606	159682
152984	154154	155353	156588	158618	159695
153030	154261	155378	156648	158623	159705
153107	154282	155580	156697	158683	159706
153180	154301	155727	156763	158714	159708
153226	154311	155808	156786	158715	159713
153230	154317	155824	156825	158891	159796
153233	154351	155873	156836	158930	159803
153277	154362	155894	156848	158931	159835
153325	154475	155921	156962	159059	159852
153379	154506	155946	156998	159074	159896
153397	154512	156058	157026	159075	159907
153417	154573	156068	157036	159107	159965
153442	154520	156083	157143	159142	159973
153596	154522	156124	157298	157171	—
153689	154563	156125	157359	159188	—
153724	154695	156192	157420	159340	—

OBRIGAÇÕES DE 5% — 1956/1983

TITULOS DE 100 OBRIGAÇÕES

168101/200	171901/172000	—	—	—	—

TITULOS DE 20 OBRIGAÇÕES

183581/600	—	—	—	—	—

TITULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

185071/80	186351/60	187641/50	188641/50	190101/10	—
186171/80	187231/40	188521/30	189341/50	—	—

TITULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

190366/70	191116/50	193056/60	194866/70	195566/70	196331/5
190516/20	191196/200	193581/5	195001/5	195616/20	196731/5
190926/30	192356/60	193651/5	195051/5	196121/5	—

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

197297	198380	199419	200940	202354	203262
197302	198391	199567	201001	202367	203310
197330	198408	199589	201041	202423	203432
197449	198539	199603	201198	202468	203498
197532	198612	199681	201229	202538	203661
197618	198806	199729	201249	202568	204028
197807	198838	199799	201314	202590	204080
197867	198931	200002	201372	202672	204276
197906	198946	200116	201789	202709	204307
198016	198949	200190	201822	202821	204401
198048	199131	200332	201993	202859	204445
198051	199167	200351	202020	202861	204555
198166	199200	200359	202160	202939	204602
198184	199232	200681	202191	202941	204741
198301	199278	200907	202259	203243	204875

(Continua na página seguinte)

Folhetim semanal do Diario de Lisbôa

O caso do Buda que ri

por Ken Crossen

IV EPISÓDIO

RESUMO DOS EPISÓDIOS ANTERIORES — Bruce Lane é assassinado. Sua mulher afirma que o ouviu conversar e rir com alguém no escritório. Cinco antigos amigos de Bruce Lane estão envolvidos no caso, incluindo um agente da polícia e um médico legista.

O SEGUNDO CADÁVER

Na quinta-feira fui para o meu escritório sabendo tão pouco como na segunda-feira. O pensamento de que um dos meus amigos podia ter assassinado Bruce levou-me á decisão de investigar os seus movimentos.

— Acabo de receber uma chamada para si — disse-me um sargento — Já avisei o dr. Bair, Paul e Towne. Trata-se de um homicídio em Eastside.

Tomei nota da morada.

— Quem é o morto?

— Um indivíduo chamado Walter Hale. Garganta cortada. O que tem, tenente? E' algum amigo?

Respondi qualquer coisa e lancei-me para dentro de um carro patrulha. Walter Hale. A suspeita que ele lançara havia dias tornava-se agora sólida.

O carro do médico legista estava em frente do edifício e foi Alvin Baird que abriu a porta quando galgámos três lances de escada.

— E' Walter — disse ele.

Pude observar a mesma expressão de suspeita na sua face que eu sabia que a minha revelava. Era terrível que Alvin e eu começássemos a suspeitar um do outro.

— E a garganta... cortada?—perguntei, sabendo a resposta.

— Do mesmo modo — respondeu.

Ele estava na cozinha, com a cabeça repousando nas mãos. Alvin virou-lhe a cabeça e olhei. Os sinais da sua decadência contribuiam para tornar o riso gelado mais irreal e macabro.

Chamem-lhe pressentimento, sexto sentido ou o que quiserem. O certo é que eu sabia que se encontrava sobre a mesa. A alguns centímetros do corpo estava o pequeno buda, com a sua grotesca barriga, verdadeiramente divertido com o sangue que escorria do golpe na garganta.

Sem dizer uma palavra voltei-me e percorri a casa. Encontrei a mulher de Hale com três filhos pequenos.

— Sou o tenente Blake — disse com toda a gentileza que me foi possível. — Gostaria de saber o que se passou, mrs. Hale?

— Não sei!

A sua voz era desesperada.

— Ele saiu a noite passada pelas nove horas para tomar uma cerveja... Conseguira um emprego na ultima semana e eu sugeri-lhe que fosse beber. Como ele não voltasse antes das dez fui-me deitar. Voltou á meia-noite e esteve a rir com um outro homem. Nunca o ouvi rir tão alto. Pensei que estivesse um pouco bêbado. Adormeci.

— Ouviu alguma coisa?

— Sim. Ouvi o homem que estava com ele dizer: «Isto matá-lo-á, Walter». Pensei que estivessem a contar anedotas. De repente pararam de rir. Quando acordei e não o vi fui á cozinha e achei-o assim.

— Reconheceria a outra voz se a ouvisse de novo?

— Penso que não — disse ela abanando a cabeça. Era muito sumida.

— Mrs. Hale, viu a estatueta que está em frente de?

Ela acenou que sim.

— Já a tinha visto antes?

— Não.

— Sabe se Walter viu Bruce Lane ultimamente? Ele era um velho amigo de Walter.

— Eu sei. Mas Walter não o via desde há anos. Ele era muito orgulhoso e não queria pedir nada aos velhos amigos.

— Ainda uma coisa — disse eu, suspeitando do que Alvin podia encontrar no seu exame — Walter fumava marijuana?

— Não! — replicou ela violentamente. — Era um bom homem. Sómente cerveja quando a podia pagar.

— Tenho a certeza de que era um bom homem.

Ela abanou a cabeça.

Voltei á cozinha. Alvin tinha acabado e os funcionários da morgue levavam o corpo. Leo Towne pesquisava o quarto mas percebi pela sua expressão que ele não encontrara nada.

Olhei para Alvin e ele disse:

— Marijuana de novo. Posso afirmar que Walter morreu cerca da meia-noite ou um pouco depois. O mesmo tipo de golpe, a toda a largura do pescoço, com a mesma lamina.

— Encontrou alguma coisa? — perguntei a Leo.

— Mais do que da ultima vez, mas pouco — respondeu. — Nem um cigarro de marijuana. Há algumas garrafas de cerveja vazias. Nada de impressões digitais.

— Como quer que tenha actuado o criminoso — disse eu olhando o sangue espalhado na mesa — deve ter-se sujado quando atacou por trás de Walter.

— Não — disse Leo. — Descobrimos como ele actuou. Ele envolvera a faca numa velha revista.

— Falaste á mulher de Walter? — perguntou Alvin.

— Sim. A mesma história de Mrs. Lane. Simplesmente Walter não tinha clube onde ir.

Gene Paul entrou na cozinha.

— Os vizinhos foram acordados pela gargalhada. Mas não viram ninguém entrar nem sair.

— Mando-te o relatório dentro de uma hora — disse Alvin ao sair.

— Está bem.

Vi duvida nos seus olhos. Sabia que os meus revelavam o mesmo sentimento. Pensei nos três antigos amigos que restavam. Considerados individualmente, era impossível que qualquer deles fosse culpado de um assassínio... mesmo Frank. Lamentei a descoberta da bauxite naquela maldita quinta. Lamentei que Frank a tivesse comprado. Mas nenhum destes sentimentos afastaram a minha suspeita.

AMANHA — O fumador.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

JUROS LÍQUIDOS A PAGAR A PARTIR DA MESMA DATA

Emissões de	Cupões N.º	A. Socorros Mútuos	Caixas de Previdência	Outros Nominativos	Ao port.dor
4 % — 1949/69	22	—	19$75,25	15$95,25	16$20
5 % — 1954/82	11	24$74,25	24$74,25	19$99,25	20$25
5 % — 1955/82	10	24$74,25	24$74,25	19$99,25	20$25
5 % — 1956/83	8	24$74,25	24$74,25	19$99,25	20$25
5 % — 1957/85	6	24$74,25	24$74,25	19$99,25	20$25
5 % — 1959/87	2	24$75	24$75	20$00	20$25

O pagamento dos juros e o reembolso das obrigações sorteadas efectuar-se-ão na Sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais:

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência
Augustine, Reis & C.ª
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Jose Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Credit Franco Portugais

Nos termos legais estão sujeitos a prescrição os títulos já sorteados e ainda não reembolsados. Havendo títulos nestas condições, relativos a sorteios anteriores, convidam-se os Srs. Obrigacionistas a procederem á verificação nos locais onde efectuem o recebimento dos juros.

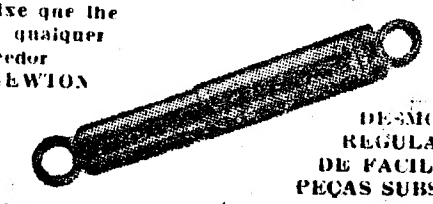
Lisboa, 23 de Fevereiro de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

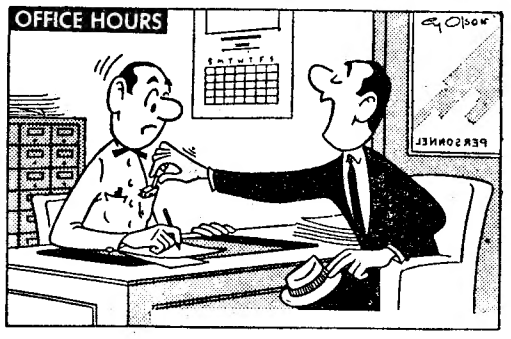
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

pequeno MAGAZINE



—O meu ultimo patrão... óptimo... é justamente a marca que eu fumo... considerava-me abusador.

DIZ QUEM SABE

SÓ os fanfarrões não conhecem o medo; o verdadeiro corajoso sente-o, mas domina-o.

G. HÉRBERT

*** Numa batalha corre mais perigo quem tem mais medo.**

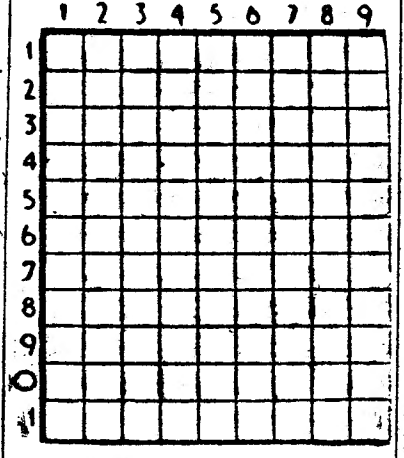
SALÚSTIO

*** O exemplo dos bravos pode arrastar aqueles que hesitam, mas a fuga dos que fraquejam pode também arrastar os bravos.**

ANDRÉ ROUJOU

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 3922



HORIZONTAIS: 1 — Cordilheira entre a França e a Espanha. 2 — Rezes. Costumes. 3 — Rente. Pregar. 4 — Pronome pessoal. Acuda. 5 — Oculteis. 6 — Esteve. Aqui está. 7 — Fluído aeriforme. Coragem! 8 — Antes de Cristo. Divisão do tempo. Virtude teologal. 9 — Irmãs da mãe. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 10 — Pequeno barco da pesca do bacalhau. Cidade da Arábia. 11 — Minuta.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Símbolo quimico do gálio. 2 — Seguirei. O que concorre para um resultado. 3 — Rente. Preposição e artigo (pl.). Cólera. 4 — Pertences. Genro de Maomé. Além disso. 5 — Vazia. Catedrais. 6 — Da Europa (pl.). Mulo burreiro. 7 — Gastareis. Moeda japonesa. 8 — Ris levemente. General francês que foi comandante em chefe das tropas aliadas na primeira Grande Guerra. 9 — Campeão. Aliás.

Solução do problema n.º 3921

HORIZONTAIS: 1 — Calatrara. 2 — Ares. Irão. 3 — Ris. Ser. 4 — Rosa. Cães. 5 — Az. Cia. Só. 6 — Paris. 7 — Dó. Rã. 8 — Ró. Avô. Sr. 9 — Além. Lapa. 10 — Maré. Grãs. 11 — Aram. Aura.

VERTICAIS: 1 — Cá. Rás. Rama. 2 — Arroz. Dólar. 3 — Leis. Pó. Era. 4 — Assaca. Amem. 5 — Ir. 6 — Riscai. Olso. 7 — Área. Sr. Aru. 8 — Vares. Aspar. 9 — Ao. Sol. Rasa.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1875

HORIZONTAIS: 1 — Broca. De tal sorte. 2 — Insólita. A mim. 3 — Disfarcei. Base. 4 — Pronome pessoal. Em porções iguais (quím.). Rio da Ásia Central, tributário do lago Balcache. 5 — Crueldade. 6 — Título dos bispos maronitas. Bafeje. 7 — Estrépito de desmoronamento. Aquele que. 8 — Rei lendário do País de Gales, do qual se contam muitas aventuras. 9 — Privilégios. Deus dos ventos. 10 — Ribeira do distrito de Beja, afluente do Guadiana. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 11 — Rate. Negativa.

VERTICAIS: 1 — Tem força. Dentar. 2 — Atreve-se. Vão. 3 — Espécie de sapo do Brasil. Fere com as unhas. 4 — Cidade da Roménia. Homem pouco sociável. 5 — Praias. Fazes parte. 6 — Parece-se. Esmurre. 7 — Maculado. 8 — Suplique. Satélite da Terra. 9 — Dividi ao meio. Torno pomposo.

Resolveu completamente este problema?

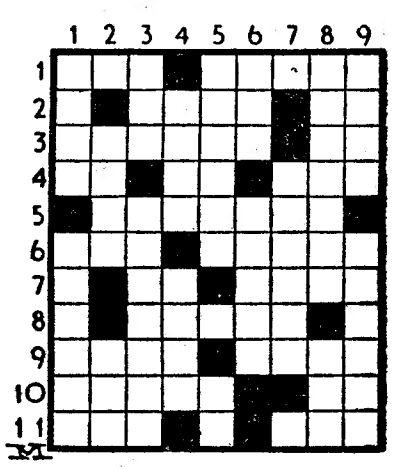
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1874

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Alfa. 2 — Uniões. AS. 3 — Etal. Abri. 4 — Rã. És. ATA. 5 — Ura. QUE. 6 — Baque. Mia. 7 — Imunize. 8 — Assa. Dá. 9 — Só. AS. 10 — DESATE. 11 — Desacerta.

VERTICAIS: 1 — Querubins. 2 — Untaram. Ode. 3 — Eia. Água. És. 4 — Mole. Uns. Sã. 5 — Eis. AC. 6 — Asa. Zante. 7 — Baumé. Er. 8 — Fartei. Dá. 9 — Ásia. Alasca.

(Provérbio: QUEM AS ATA QUE AS DESATE).



PRÉDIO

Magnífica construção, situação e acabamentos, fachadas a marmorite, bons inq. c/ fiadores, 5 div. 2 halls, despensa, etc. Rende 74.400$00. PREÇO 1.000 CONTOS, c/ escritura na mão. MUITO URGENTE.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 366812
LISBOA

QUEM CANTA
seu mal espanta...

Saudades! Tenho saudades,
saudades não sei de quem...
Saudades de ter saudades,
muitas saudades d'alguém.

ÁLVARO LEMOS

NOMES

MISS MCCLINTOCK, filha do embaixador dos Estados Unidos no Líbano, que se encontra a estudar em Londres, ficou decepcionada com a reacção pouco amável dum condutor de táxi que decidiu chamar, assobiando. Como justificação, disse: — «Na América, todas as raparigas assobiam para mandar parar os táxis» (!) * MOULOUDJI vai empreender uma digressão pelos «music-halls» europeus com o seu novo reportório. * JEAN-LOUIS BARRAULT convidou Sophia Loren a aceitar um papel na sua próxima peça. Ela mostrou-se interessada em representar ao lado do grande homem de teatro francês. * ARTHUR MILLER chegou há dias á Irlanda, onde é hóspede de Jonh Huston que vai realizar um filme com Marilyn Monroe, Montgomery Clift e Clark Gable, baseado num argumento daquele escritor. Quando perguntaram a Miller se daria indicações á mulher sobre a maneira de interpretar o principal papel, ele respondeu: — «Marilyn é uma actriz brilhante. Ela representará como entender. De resto, é Jonh Huston quem dirige.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 25 de Fevereiro de 1930 palavras de Afonso XIII na recepção dada no Palácio do Oriente aos portugueses quintanistas de Medicina: «Portugueses e Espanhois trabalharam juntos nas descobertas geográficas, e é preciso que continuem a trabalhar juntos em todas as manifestações da actividade humana, uma das quais, e das mais nobres, é sem duvida a ciência médica. E' preciso que ambos os povos caminhem, com passo seguro, para manter, sobretudo na América, onde têm vasta zona de influência espiritual, a hegemonia da influência do génio penninsular».

EFEMERIDES

No dia 25 de Fevereiro de 1841 nasceu o pintor Renoir, e no mesmo dia de 1842 o astrónomo Flamarion.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas anglo-americanas; 19, Desdobramento; 23, Noticiário; 21 e 20, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «A Defesa Aerea», palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, Trechos de órgão de cinema; ás 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e écran; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Varanda da Europa; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera «Werther» de Massenet. No 1.º intervalo: «Duas Gerações» e musica de arco; no 2.º intervalo: «Vozes do Mundo», revista mundial de som e musica de tecla; no 3.º, musica de camara; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, Vozes imortais, o barítono Schmit-Walter, em canções de Schubert; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Sinfonia de camara, opus 9, para 15 instrumentos solistas, de Schönberg, pela Orq. da Radiodifusão de Baden-Baden, sob a direcção de Jascha Horentein; 20 e 25, «O gondoleiro e a noite», de Schubert; «Ó vales longínquos», de Mendelssohn, pelo coro da Rádio da Baviera; «Três canções de Carlos de Orleans», de Debussy, pelo Conjunto Vocal de Paris, dirigido por André Jouvet «Votos de Paz — Quadros de Matra», de Kodaly, pelo Coro do Conjunto Popular do Estado Húngaro, sob a direcção de Osenki; 21, Junção dos emissores; 21 e 20, Que quer ouvir?; 21 e 50, Concerto ligeiro; 22 e 20, Variedades em discos; 22 e 50, A Voz da Cidade; 23 e 10, Danças; 23 e 45, Noticiário e fecho.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 30, Cançonetas; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 40, Orquestras e canções; 23, Imagens por musica; 23 e 15, Baile; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Ás 18 e 15, Musica regional portuguesa; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 45, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Programa jazz; 22 e 15, Leitura; 22 e 45, Cozinha alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 10, Programa da J. A. C.; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, França, horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Quando o telefone toca; 22, Selecções; 22 e 20, Trechos de ópera; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª hora; ás 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, culinária, programa de Maria de Lourdes Modesto, realização de Rui Ferrão; 21 e 10, viagens sem passaporte: a Francónia; 21 e 25, «Uma Família Inglesa», de Julio Dinis, em adaptação de Eduardo Damas, 11.º episódio, com Ana Paula, Carlos José Teixeira, Elvira Velez, Jaime Santos, Santos Carvalho e Silva Araujo; cenários de Hernani Lopes; 21 e 50, corrida ás lebres, numa reportagem do telejornal, com imagens de Augusto Cabrita; 22 e 5, «Os quatro homens justos» — «O Desertor», com Jack Hawkins — oferta da Mabor; 22 e 30, transmissão directa do «Jumping» na Feira das Industrias Portuguesas; apresentação de Artur Agostinho; realização de Fernando Frazão; 23 e 15, telejornal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Ruas Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D. — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 728395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda. — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 26 (Lua nova)—3 e 2 (4m,29); 15 e 22 (4m,17).

Dia 27 — 3 e 40 (4m,40); 16 e 4 (4m,21).

BAIXA-MAR

Dia 25 — 20 e 20 (0m,79).

Dia 26 — 8 e 48 (0m,63) 21 e 2 (0m,68).

Dia 27 — 9 e 35 (0m,57); 21 e 47 (0m,63).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Portuguesa de Pediatria, na Maternidade Alfredo da Costa, e Sociedade Portuguesa de Neurologia e Pediatria, no Hospital Miguel Bombarda, ás 21 e 30.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Letras, do ciclo da Fundação Gulbenkian, sobre musica, pelo sr. dr. Filipe de Sousa; na Sociedade de Língua Portuguesa, pelo sr. Gentil Marques; no Mosteiro dos Jerónimos, no ciclo promovido pelo Centro de Cultura Cristã, pelo poeta Miguel Trigueiros e sua esposa, sr.ª D. Margarida Trigueiros, ás 21 e 30.

REUNIÕES

Casa do Alentejo, dos antigos alunos do Liceu de Beja, para tratarem dos preparativos da sua festa de confraternização, ás 18 e 30; Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, Sindicatos dos Profisionais de Enfermagem, do Pessoal da Industria de Doçaria e dos Profissionais de Seguros, Cooperativa dos Empregados das Companhias Reunidas Gás e Eelectricidade, ás 21 horas; Sociedade Industrial de Imprensa, Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e dos Bombeiros Voluntários de Algés, ás 21 e 30.

CONCERTOS

Teatro da Trindade, organizado pelo T. N. P., com a violoncelista Reine Flachot, ás 18 e 30; Conservatório Nacional, pelo «Quarteto Instrumental de Paris», ás 21 e 45.

SESSÕES DE CINEMA

No anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, promovida pela Secção Cultural da Associação dos Estudantes, ás 18 e 15; na Casa das Beiras, exibição de filmes e inauguração de uma exposição sobre selos de Israle, ás 21 e 30.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Berrardette».
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Margarida da Rua».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe, sabe...».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Revista é sempre revista».
SÃO LUIZ — A's 21,30 — «La Bagatelle».
COLISEU — A's 21 e 30 — Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Namoradas em férias».
S. JORGE — «Norman no palco»
IMPÉRIO — «A' pesca de um marido».
EDEN — «O grande chefe».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Corcunda».
ODEON — «Amorzinho da minha vida»
ALVALADE — «Noite de lua minguante».
CONDES — «O passarinho da Ribeira».
ROMA — «Winchester 73».
AVIS — «O homem do Rickshaw».
RESTELO — «A confissão de Ina Kahr».
OLIMPIA—«Recrutas... Sentido!».
JARDIM — «Sem amor nem perdão».
IDEAL — «Alibi».
PROMOTORA—«Lili e os ladrões»
CINE MOSCAVIDE — «12 homens em furia».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 T. 10	929$00	928$00	930$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	968$50	970$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.019$00	1.018$00	1.020$00
Centenários 4 % 1940	2.242$00	2.242$00	2.243$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.370$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.380$00	1.375$00	1.390$00
Externo 2.ª série	—	1.380$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Externo 3.ª série	—	1.420$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.420$00	1.450$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	211$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975$00	—
Gás Elect. 4 %	977$00	975$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.007$00	1.009$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.040$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	89$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	—	1.026$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. P. 3 1/2 %	—	—	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	820$00
Angola	—	670$00	690$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.650$00
Portugal	3.215$00	3.200$00	3.230$00
Ultramarino	1.920$00	1.917$00	1.922$00
Seguros			
Mundial	460$00	460$00	470$00
Soberana	—	1.400$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.433$00	1.432$00	1.434$00
Ag. das Neves	—	475$00	—
Agric. Colonial	—	540$00	—
Açucar de Angola	—	1.660$00	—
Boror	—	315$00	330$00
Cabinda	—	—	180$00
Cadá	—	2.900$00	2.950$00
Colonial do Buzi	210$00	209$00	210$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	1.100$00	—
Incomati	—	2.850$00	3.200$00
Moçambique	—	110$00	110$50
Zambézia	119$00	118$50	119$50
Diamantes T 100	726$00	725$00	727$00
Lobito T 10	1.070$00	1.070$00	1.080$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	690$00
Cimentos Leiria	600$00	580$00	600$00
Crédito Predial s/d	57$50	57$50	57$70
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	457$00	457$00	459$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	940$00	935$00	945$00
Port. de Celulose	—	2.900$00	2.950$00
Portuguesa de Pesca	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Port. de Tabacos	281$00	281$00	282$00
Tabacos de Portugal	—	740$00	750$00
Sacor	—	4.410$00	4.450$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	330$00	325$00	335$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	315$00
Elct. das Beiras	1.520$00	1.510$00	—
Gás e Electricidade	325$00	324$50	325$50
H. Alto Alentejo	148$50	148$00	148$50
H. E. Cávado	1.318$00	1.317$00	1.319$00
H. E. Zêzere	1.325$00	1.323$00	1.326$00
Nac. de Electricidade	—	1.415$00	1.450$00
União Elect. Port.	174$00	174$00	174$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$83	6$98
América:		
Dólares de 1 a 2	28$35	28$65
Dólares de 50 a 1000	28$55	28$85
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58
Brasil	$14,8	$16,3
Canadá	29$65	30$15
Congo Belga	$56	$57,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

Vida social

ENG. DURVAL SERRA

Partiu para Inglaterra o investigador do Instituto Nacional de Investigação Industrial, engenheiro Durval Serra, o qual vai efectuar, através do «Department of Scientific and Industrial Research», uma visita de estudo aos principais centros ingleses de investigação relacionados com as industrias químicas.

JORGE CARVALHÃO

Por via aérea, regressou a Lisboa o sr. Jorge Carvalhão, chefe de escala da «Guest Aerovias México», que se deslocara á capital mexicana para tratar de assuntos relacionados com o aumento de frequências das carreiras daquela companhia para a Europa, com escala pelo Aeroporto de Lisboa.

Serão para trabalhadores

Termina amanhã, com um serão para trabalhadores, ás 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em colaboração com a Junta da Acção Social, o Concurso de Segurança no Trabalho, integrado na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e doenças Profissionais. Durante ele, serão sorteados os dois grandes prémios daquele concurso.

Dois livros admiráveis

de José de Lemos

José de Lemos é um dos raros criadores da nossa literatura infantil. No panorama desolador de uma literatura praticada com inquietante falta de conhecimento do universo da criança, José de Lemos afirmou-se como um autor consciente, esclarecido e actualizado. Autor dessa magnífica página infantil do «Diário Popular», até há pouco um dos nomes mais justamente admirados dos programas infantis da R. T. P., onde criou um tipo de histórias ágeis, breves e amáveis, José de Lemos tem de Lewis Carrol a fantasia, de Walt Disney o movimento cinematográfico e de Oscar Wilde a geometria clara e exacta. Criador de um tipo de literatura infantil que o nosso publico infantil ignorava, metralhado como é pela aventura gratuita e falsa ou por uma linguagem retórica e inacessível, José de Lemos, pela história

JOSÉ DE LEMOS

e pela ilustração atinge o esquematismo que não é desumanidade da fábula e do desenho animado. Artista do nosso tempo, a sua obra é o elo entre a criança e a arte contemporanea.

Os seus dois ultimos livros, «O Compadre Simplório tem os pés tortos e outras histórias» e «Histórias de Pessoas e Bichos», que a «Atica» editou na sua valiosa colecção infantil, são duas obras primorosas, que reunem os mais belos dos seus ultimos contos que a sua pena ilustra com ironia e apurado sentido decorativo.

os nossos contos

Os rafeiros do diabo

por Guedes de Amorim

Como souberam os cães que o burro do Zacarias Penude tinha estiçado o pernil? Pelo ouvido? Parecia impossível. O dono estava a deitar-lhe as cangalhas, para ir procurar nas povoações próximas, como de costume, alguém que quisesse um carreto para a vila, quando o bicho, quebrando pelas dianteiras, tinha caído sem um suspiro. Seria pelo faro, certamente. Faro de rafeiro tem parentesco com ouvido de tísico. Mas, fosse lá como fosse, ei-los em matilha disparada, galgando a ladeira que trepa ao monte onde o velho almocreve vergou á sua desgraça.

Sentado á porta do casebre, Zacarias olha o cadáver do «Magueja». Acabou-se-lhe o *protector*, assim considerava ele a azemola. Que vai ser agora da sua vida? Velho e esgotado, terá de rebentar de fome. Permanece assim mais alguns minutos, sem verter uma lágrima, que a desgraça deixou-o como que petrificado. Por fim, voltando a si, levanta-se para ir dizer ao ouvido do animal duas palavras de gratidão. Quase impossível aproximar-se, porém. O mosqueto tomou conta do «Magueja». Santo Deus! De onde viria tanta mosca?.

Pretas e verdes, raiadas de azul, de vermelho e amarelo, com abelhas e moscardos á mistura, lançaram-se sobre o sendeiro, sugando-lhe as ventas, as chagas do peito e as escoriações da cauda. Zacarias fica indignado, toma duma verdasca para enxotar as intrusas, mas elas logo voltam, teimosas, insaciáveis. «Magueja», meu bom «Magueja» foste o melhor amigo que encontrei na vida». Tenta sacudir novamente as moscas. «Não, o melhor não foste. O primeiro melhor foi a Alzira. A minha santa Alzira. Mas, tu foste o segundo melhor, raios me partam se não digo a verdade».

Quando volta a sentar-se no rebato da casucha, ouve a ladrideira da canzoada. Sorri, então. Apesar do prejuizo que sofreu e da tristeza que o amarfanha, Zacarias Penude tem a coragem de sorrir-se. E, não terá razão para isso? «Magueja» foi o burro mais bravo para os cães que algum dia se viu por aquelas freguesias á volta. Carregado fosse lá do que fosse, hortaliças, cereais ou presuntos, que os camponeses mandavam para os comerciantes da vila, o bicho ficava em tensão concentrada, orelhas espetadas, lombo estirado, pernas ansiosas, quando ouvia ladrar rafeiros. Nessas ocasiões, aquele que ousasse aproximar-se, mesmo sem propósitos agressivos, recebia parelha violenta que o lançava de escantilhão. E, se vinha de banda, prudente, julgando poder fazer das suas, também não era melhor sucedido, porque, com a cabeçorra ou mesmo com a dentuça — bela dentuça, a do «Magueja», senhores! — era bem encomendado.

Mais próximos, ladeando já o pinhal, os latidos desesperados enchem a manhã. Vinte, trinta, quarenta cães? Na dianteira, os dois do Cipriano, amarelos fulvos, malhados de branco, que sabem bem o gosto das ferraduras do «Magueja», comandam o assalto. O preto, do abade, já velhote, aderiu á arrancada, foi dos primeiros que atravessaram o caminho, porém vai-se deixando ficar para trás. O «Trovão», do Chico Sapateiro, e o «Tigre», do Arnaldinho das Quintans, furam por entre os mais baixos, numa disputa encarniçada pela testa do assalto. Língua de fora, segurando-se com as patas, vão correndo sempre. Na rabina, e por mais de uma vez, cairam alguns, amortecendo o ímpeto e fazendo mesmo oscilar a arremetida. Animam-se, agora, uns aos outros com furiosos latidos, que no seu desespero, parecem ameaças de guerra.

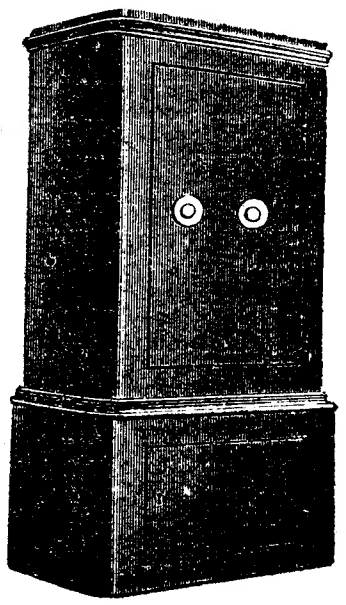
Que querem os cães?, perguntam, lá baixo, nos campos, os trabalhadores. Todos desandaram para o monte, onde o «Magueja» começa a apodrecer, como se obedecessem a ordem de combate. Nem os perdigueiros ficaram nas casotas. Os cães de guarda partiram também. Sertório Covinhas, ao dar pela falta do seu, arraçado de lobo, interroga o criado: «Onde está o «Ventoso»? «Vai com os irmãos, não podia faltar áquele ajuste de contas, que veio mais cedo do que todos contavam».

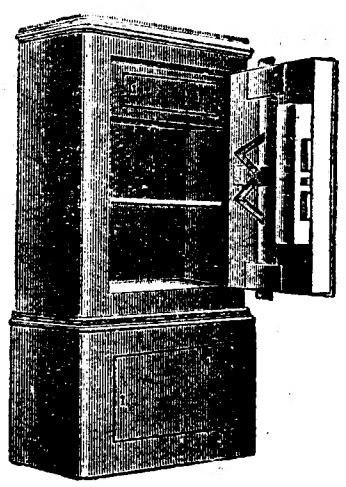
Zacarias Penude, apesar de ouvir cada vez mais perto a canzoada, continua a sorrir-se, gozando recordações de dias afastados. «Magueja», no seu coirão cinzento alvadio, era uma lindeza, fino e rijo, nenhum jumento se lhe comparava. Comprara-o lá baixo, na feira, em vésperas da festa de ano. Por um dia, chamara-lhe «coiso», simplesmente «coiso», com certo sentido depreciativo. Mas, no dia seguinte, ouvindo o despique entre as filarmónicas de Magueja e de Sabrosa, que os beirões legítimamente ganharam pelos primores do cornetim. — «Um danado de um cornetim que até falava á alma, irmãos!» — resolvera pôr-lhe o nome de «Magueja». A Alzira, a pobre Alzira, já com aquela doença de bexiga que a levaria dentro em breve, deu até a sua aprovação. E, o bicho fez jus ao chamadoiro. Tinha quase tanto fôlego como um toiro, e, quando se tratava de zurrar, deixava os da sua espécie vencidos. As burras, que o ouviam, perdiam a trasmontana, voltavam a cabeçada para o lado de onde ele as chamava e não havia maneira de as meter a caminho contrário. Para escoucear, então, um ás, um campeão. Bem o sabiam quase todos os cães quê, doidos a correr e a ladrar, se aproximavam da casucha onde o almocreve, fitando a desgraça do presente, olhava o passado.

Zacarias tinha no burro também defensor pronto, enérgico e irrespondível. Seu cunhado Inácio, invejoso dos quatro costados, que o azoinava, e, pelas costas, até o caluniava, de certa feita que passou á ilharga do «Magueja» — e ninguém fora capaz de dizer como o animal soube que se tratava do pior inimigo do amo — mandou-lhe um tal couce que atirou o figurão um mês para o hospital da vila. Contra os cães, já se sabe, fossem eles de que raça fossem, os ódios incendiavam-se-lhe. Tinha quebrado muitas cabeças e pernas, tinha alvejado muitos bichos; e, se várias das suas vítimas já não podiam sequer correr, tinham passado apetites de vingança aos mais novos e mais ferozes, que também contavam as suas queixas, e estes lá iam, ameaçadores, guerreiros de quatro patas, medonhos de cólera, espumando de cauda em riste, dentes inclementes, numa tempestade de ladridos, queparecia até perigo diabólico saído das entranhas da terra.

Ao fim das suas gratas recordações, Zacarias Penude ficou em lágrimas. E, como ouvisse mais perto ainda a terrível canzoada, fez-se-lhe luz no espírito. Vinham os malditos desforrar-se do «Magueja», não podia haver duvidas. Correu dentro do casebre e levantou de um canto a caçadeira de que, havia bons anos, não se servia. Daria cabo de todos, jurava-o, de todos! Veio á porta e apontou á matilha, que já se lançava sobre o cadáver do bicho. Estava emperrado o gatilho; e, quando por fim cedeu, a arma não disparou. Tinha-se o almocreve esquecido de que, havia oito anos, meses depois da sua Alzira ter acabado, gastara os dois ultimos cartuchos, inutilmente, contra as lebres. Desorientado, tomou a arma pelo cano, disposto a varrer os inimigos do seu querido «protector». Receberam-no com assustadoras dentuças, que diziam perigo de morte. Zacarias recuou, acobardado. Trancou a porta do casebre. E, do janelo, ficou-se a ver a vingança diabólica: os cães arrancavam bocados do «Magueja», que atiravam para longe, com desprezo, como se apenas quisessem pôr-lhe a carcassa toda á mostra. «Quem teria feito os cães?...». As palavras saíam dos olhos do amargurado Zacarias Penude, assistindo áquela carnificina infernal. «Quem teria feito os cães e?...». E, dominado pelo pranto, apenas acrescentou para si mesmo: «Fosse quem fosse, esta vingança é refinada injustiça...».

Os três cofres



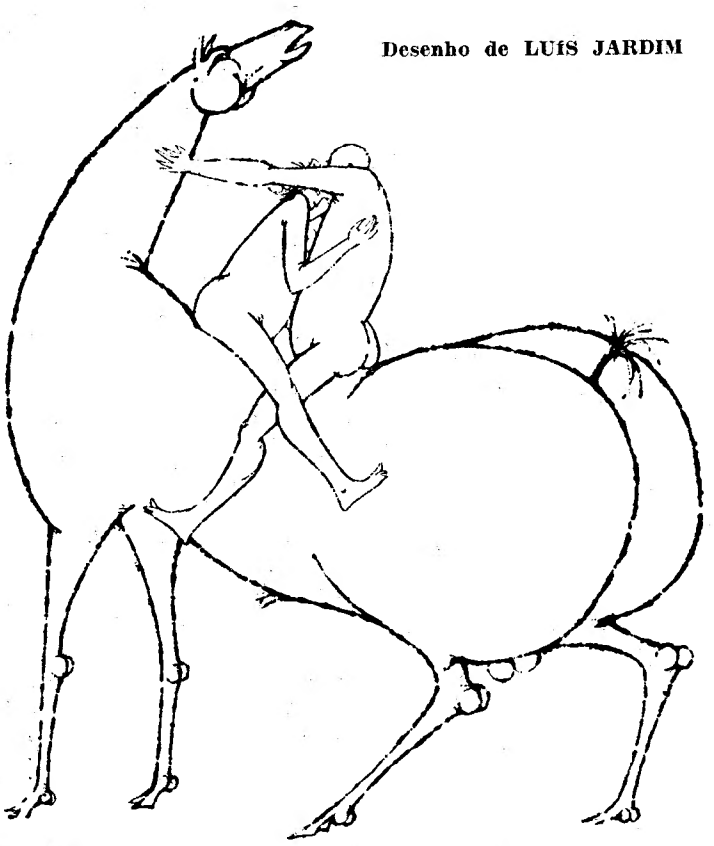


ACABAM DE SAIR

ANTÓNIO MARINHEIRO (O Édipo de Alfama) peça em 3 actos de BERNARDO SANTARENO 25$00

NOTAS DE CRÍTICA LITERÁRIA de LUISA DA COSTA 17$50

Procure nas livrarias ou Peça á **LIVRARIA DIVULGAÇAO**
R. de Ceuta, 88 — PORTO



Desenho de LUÍS JARDIM

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS (BIMESTRAL)

IMPRESSA COM TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

DIRECTORES:
Artísco: REYNALDO DOS SANTOS
Literário: HERNÂNI CIDADE
Gráfico: BERNARDO MARQUES

NÚMERO **7**

COLABORADORES: ARTES

ROLAND PENROSE, JOSÉ CORTEZ, JUAN ANTÓNIO GAYA NUÑO, JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA, ELISABETH ATKINS, JUAN AINAUD, ARTUR MACIEL, JOÃO DE FREITAS BRANCO E FERNANDO PAMPLONA

COLABORADORES: LETRAS

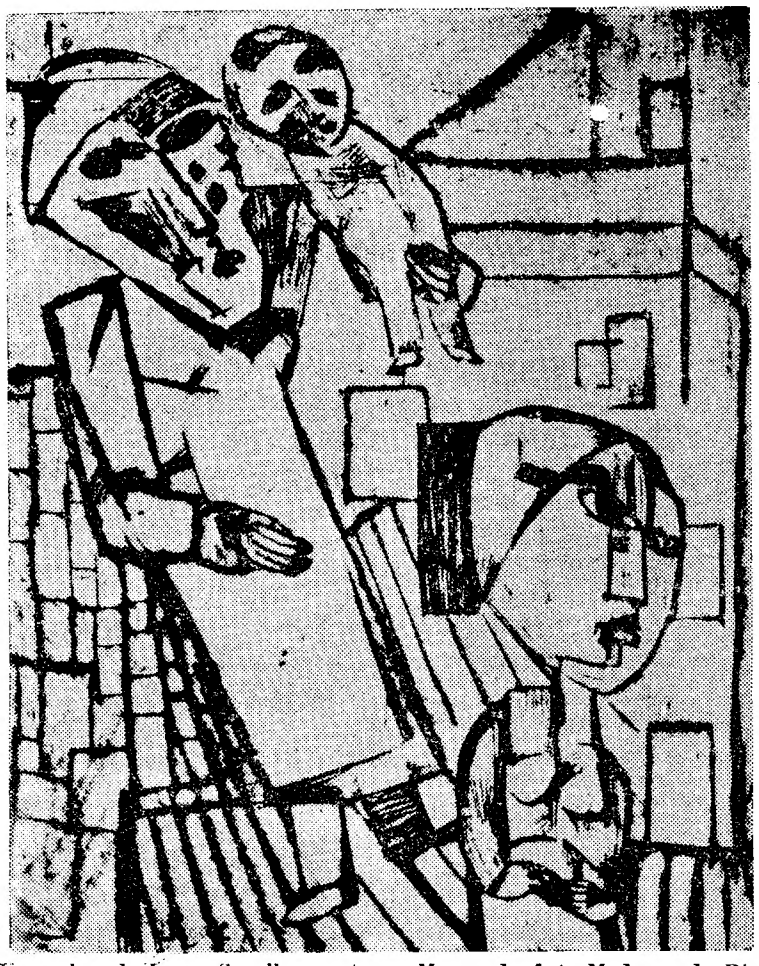
LUIZ TEIXEIRA, BALTASAR LOPES, AMÉRICO DURÃO, DIETRICH SCHELLERT, CARLOS EDUARDO DE SOVERAL, LUÍS DE SOUSA REBELO, GIUSEPPE CARLO ROSSI, FERNANDO CASTELO-BRANCO, VERGÍLIO FERREIRA, JOSÉ HERCULANO DE CARVALHO, MARIA HELENA DA ROCHA FERREIRA, JOSÉ MARINHO, JOÃO GASPAR SIMÕES, ESTER DE LEMOS, MARIA DE LOURDES BELCHIOR

Desenhos de INFANTE DO CARMO

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

À venda em todas as livrarias do País e no «Diário de Notícias» (Chiado e Rossio)

Empresa Distribuidora: E. N. P. — Avenida da Liberdade, 266 — Lisboa



Uma obra de Lazar Segall exposta no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

tonisas gritam interpretando textos; creio que mentes Menipo, pois é inutil gritar quando se lê; sendo até prejudicial á correcta interpretação, preferindo esta o silêncio meditativo ao clamor irresponsável.

MENIPO — Xantipa, a pitonisa negra, cujo santuário se ergue logo depois do albergue de Eufórion, o Velho, e Sósia, a pitonisa branca, que esteve a menos de nove pés de Sócrates, tendo sido ela e não outra que lhe lavou a tunica, pelo que recebeu três tijolos ainda inéditos, onde o mestre, em golpes incisivos de estilete, abriu esta frase: «Obrigado, ó hábil Sósia, a tunica está clara, posso prosseguir». Se Xantipa, a pitonisa negra, solta gritos mais agudos — que Sósia, insidiosa apesar de branca, classifica de berros — a ponto de atrair um numero mais impressionante de literatos, seja no grupo interminável dos ritmicos, seja na esfera inquietante dos críticos, Sósia tem por si o conhecimento do mestre, cuja tunica ilustre, ensaboou em profundo recolhimento, retirando do tecido muito mais que detritos e poeiras, mas fluido de lucidez, que a leva a interpretações, sem duvida incompreensíveis, mas sólidas.

PLUTÃO — Sábias devem ser ambas, ó Menipo, pois arrastam consigo multidões tão nevróticas, vendo daqui dezenas de humanos saltarem como possuidos por Pan, e outros envolvidos em panos e trajos que me lembram as tragédias de Ésquilo, sobretudo no que refere aos pés, pois todos se levantam sobre fantásticos socos, podendo assim duplicar ou triplicar as suas estaturas, na verdade diminutas e cómicas.

MENIPO — Sábias serão por atrairem multidões se sábios chamarmos os que, por extravagancia, sandice ou espantosa beleza, sublinhada de tintas, vidros de cor e bugigangas fenícias, imobilizam transeuntes no Ceramico.

PLUTÃO — Juizo inteiramente superficial, o teu, lamentável Menipo, que, como cego humano que és, te limitas a olhar a pele das coisas, ignorando o miolo, mais precisamente, o espírito. Que dizem Xantipa, a pitonisa negra, e Sósia, a pitonisa branca? Eis o que interessa, não as bugigangas fenícias, simples aparências que não podem iludir um deus e que já foram denunciadas há muito para enganar um humano esclarecido.

MENIPO — Soltam os gritos que antes os sacerdotes interpretavam, tantas vezes incorrectamente, a ponto de desprestigiar os deuses, quando se permitiam ser claros e não ambiguos. Agora, ninguém cuida de interpretar os gritos e tomam-nos como afirmações a ponto de ser vulgar ouvirmos diálogos unicamente gritados, com essas frases fantásticas e enigmáticas, tão indecifráveis como o grego inculto dos remadores das naves, mas muito mais vazios. As turbas tomaram das pitonisas os gritos e, abafando-os, falam as mesmas expressões dubias, esmagando as palavras a ponto de as negarem.

PLUTÃO — Como explicas ó Menipo, que a multidão siga Xantipa e Sósia?

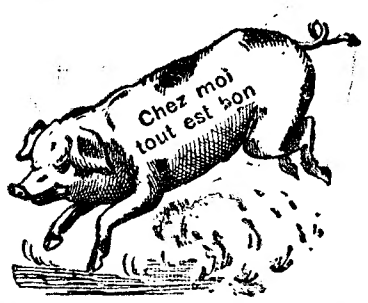
MENIPO — Ao decapitado importa achar cabeça, qualquer que seja, mesmo errada ou de sexo oposto, sendo mais fácil e menos áspero penetrar no calor do grupo, mesmo que o óbulo de entrada seja o gesticular louco, que habitar o seu próprio eu, contrariamente ao que se supõe mais frio e menos íntimo. Xantipa e Sósia são dois templos, onde se sufoca comodamente no calor de uma atmosfera sulfurosa e onde é o grito nevrótico e não a palavra pensada e ela própria que vale. Xantipa e Sósia são pitonisas-deusas, ritos.

PLUTÃO — As turbas agitam os punhos, voam pedras, rolam corpos nas fragas, Xantipa e Sósia soltam gritos horrendos...

MENIPO — Xantipa é a Esparta da Atenas que é Sósia. Odeiam-se tão violentamente que é possível vê-las abraçadas, trocando presentes e afabilidades. Xantipa inveja Sósia pelo conhecimento que esta travou com Sócrates, cujos tijolos inscritos possui e sobre os quais assenta o prestígio da sua ara; Sósia verbera os rituais dionisíacos de Xantipa e tem olhares severos para os toneis de vinho de Corinto, que ali se esgotam. Xantipa, levada pelo seu ódio, já enviou um meteco ao templo de Sósia, mandando-o anunciar á chegada de Sócrates. Sósia ergueu-se do leito e, embrulhada numa tunica, penetrou na noite gelada e horrível, indo esperar o mestre, no alto de um penedo. Em vão, porém, que Xantipa mentira, pelo que Sósia, de doente, não cumpriu o ritual durante largos dias.

PLUTÃO — A mim, Juizes, a mim, Parcas, a mim, fogo da terra! Quero esmagar tão absurdos templos!

MENIPO — Espera até amanhã e que o amanhã tarde, pois, se é verdade que os gritos ferem o tímpano é possível achar algum sentido no mal que nem sempre é inutil, mas grotesco e deste modo suculento.



As afirmações de Afonso Cautela

(Continuação da 17.ª página)

so, leitor e criador, abstraindo a rede de mistificadores que, sob as costas largas da Modernidade, conduziram a poesia a um beco sem saída aparente — o poeta sabe que o moderno, o verdadeiro moderno tem de ser tão acessível como o mais acessível dos clássicos, ainda que exija do leitor uma educação mais complexa e um período de adaptação mais demorado.

— *E sobre as relações do jovem escritor com o crítico?*

— A crítica além de caminhar, por destino, atrás da criação, não provoca, estimula ou visiona o autor «novo», sempre que ele tenha, até por fatalidade histórica, de aparecer. Recebe-o com desconfiança e, depois, com incompreensão, se ele se não ajustar a um dos 3 ou 4 esquemas críticos em uso. E' claro que o crítico não tem culpa, pois dispõe do seu «aparelho» e ninguém pode obrigá-lo a mais. O mal está no numero restritíssimo de críticos, especialmente para as edições de jovens, que sentem esses «aparelhos» inactuais, insuficientes e inadequados. Insensívelmente, a criação literária vai sendo cercada por todos os lados e nenhum poeta novo se sente com forças, ou para dispensar a crítica (que é, reconheça-se, indispensável), ou para discuti-la, ou para absorvê-la e superá-la. Deve resignar-se, conformar-se e ir na corrente, numa das correntes.

Se há crise de poetas (e creio que há, embora a inflação de líricas e antologias líricas dê a aparência contrária) devemos procurar a primeira causa na crise de críticos. Se no matagal da nossa literatura contemporanea é difícil e quase impossível ao poeta romper pelos próprios passos, em estrita obediência á sua personalidade, muito mais difícil é ao crítico nascer, em independência, ou apenas nascer. Não há críticos, mas principalmente não há críticos jovens. Tendo que renunciar, em absoluto, a qualquer outro labor literário, a vocação crítica, neles, nem sempre é tão exclusiva ou imperativa que, só por si, os satisfaça. Ninguém está disposto a sacrificar a sua parte vital (a de criador) em favor da parte acessória (a de crítico). Ninguém quer «queimar-se» como crítico, porque a crítica, no nosso meio, queima e queima irremediávelmente. Por reconhecer a sua necessidade prática, a sua utilidade pedagógica, a sua função intermediária entre o escritor e o leitor, aceitei eu das circunstancias a obrigação crítica, assumindo desde logo, o senso dos deveres inerentes á deontologia do ofício. Ainda que oscilasse, constantemente, na tentação de abandonar uma actividade tão vilipendiada (pelos que a sofrem, pelos que a observam e pelos que a praticam), prossegui. Mas cedo verifiquei a impraticabilidade de uma crítica como eu a concebia e exigia. Uma tal crítica (que deve ser a unica, afinal, concebível), ou transige e trai, ou arruína quem nela persiste.

Gostaria de contribuir com a minha parte, ainda que medíocre, para o necessário tributo de sacrifícios de onde uma crítica jovem terá de nascer. Mas constrangido a considerá-la — a luta política e crítica — uma causa perdida (perdida por mim, pelo menos), outro género de colaboração resolvi dar á «causa comum»: a sobrevivência condigna do

AFONSO CAUTELA

jovem escritor português. O mínimo de palavras com o máximo de consequências é o que a poesia procura, e eu com ela. Por isso publiquei «Espaço Mortal».

— *Não pensa voltar a escrever crítica?*

— Para meu sossego, tranquilidade das consciências e menor rotura nos bons costumes, não, não voltarei a escrever sobre os livros dos outros. Repare, porém, que posso repudiar nessa acção crítica o que nela houve de quixotismo, de alarme falso, de excessiva generosidade ou de excessiva má vontade; mas o fundamental que a animou, continua a ser o que fundamentalmente penso. O que disse das líricas, por exemplo, consinto que se aplique, com idêntico rigor, á minha lírica próxima passada ou próxima futura. *Espaço Mortal*, balanço-síntese de cinco anos, composto de versos e versículos, de axiomas e anexins, cuja vulnerabilidade (já pela extensão, já pela contensão) bem conheço, dá pele para muita picadela. Aos líricos peço desculpa de ter sido, em certas pausas, lírico também. No resto, o livro só dará murros aos assustadiços. Reage mas não age. E', digamos, a inércia de uma velocidade adquirida, motivo suficiente para o explicar como operação de choque, como a necessária «lírica da revolta» que tanto esperei dos outros e que acabo eu, mal ou bem, por tentar.

— *Como define então o seu livro «Espaço Mortal»?*

— «Espaço Mortal» ambiciona dizer, em duas palavras, as duas determinantes do universo individual: «espaço» e «tempo». Como ente individual, o homem é o ser mortal no tempo e imobilizado no espaço. Como ente social, enleado na moral que lhe não serve mas que ele tem de servir, o indivíduo cantona-se também numa zona de risco que o isola e «condena á vida». No tempo como no espaço, no espaço como no tempo, planta da terra e exilado do céu, cada um de nós depende, em ultima instancia, primeiro de um espaço fechado (que é sinónimo de espaço mortal) e depois de um tempo que só deixa de nos «condenar á vida» quando chega o instante de nos condenar á morte.

O museu que não temos (M. Arte Moderna do Rio de Janeiro)

ACABA DE SAIR A 2.ª EDIÇÃO DE

UMA PEDRADA NO CHARCO

NOVELAS
de URBANO TAVARES RODRIGUES

— PRÉMIO RICARDO MALHEIROS — 1959 —

Uma das mais fecundas recriações de linguagem da nossa literatura

CASIMIRO DE BRITO

LIVRARIA BERTRAND

TÂNTALO

A Manuel Ribeiro de Pavía

Não! Juro que não direi
além do visto!
além do intocável
passo brando,
do pardo da miséria
a que eu assisto
e tu pisas, não vendo
que
pisando
tu ficas recalcado, bicho imundo!...

Não direi mais que sede e que pro-
[cela
num oceano de água e paradigma...

Direi só quanto em negro te re-
[velas
nas ausências da cor e dos enig-
[mas

Depois...
recortarei da veleidade
o teu perfil de lama
sociedade!

NARIADE GALVÃO

ESCAPARATE

(De 16 a 23 de Fevereiro)

Título — «Ternos Guerreiros».
Autor — Agustino Bessa Luís.
Capa — Martins Correia.
Género — Romance.
Editora — Guimarães.
Preço — 50$00.
Número de páginas — 443.

Título — «Romanceiro português» (2.º volume).
Autor — J. Leite Vasconcelos.
Editora — Universidade de Coimbra.
Preço — 150$00.
Número de páginas — 553.

Título — «Santofamia».
Autor — Luís de Carvalho e Oliveira.
Género — Romance.
Editora — Coimbra Editora.
Preço — 25$00.
Número de páginas — 293.

Título — «António Marinheiro».
Autor — Bernardo Santareno.
Capa — António E. Teixeira Lopes.
Género — Teatro.
Editora — Divulgação.
Preço — 25$00.
Número de páginas — 116.

Título — «Poemas».
Autor — Nietzche.
Prefácio — Paulo Quintela.
Género — Poesia.
Editora — Galaica.
Preço — 85$00.
Número de páginas. — 307.

Título — «Princípios da Filosofia do Direito».
Autor — Hegel.
Tradução — Orlando Vitorino.
Género — Ensaio.
Colecção — Filosofia e Ensaios.
Editora — Guimarães.
Preço — 45$00.
Número de páginas — 359.

UM PEQUENO POETA

de quatro anos

Está despertando o mais vivo interesse o livro «Haim e o seu amor», do menino-prodígio, Haim Ezaguy Lopes Martins, com páginas de Armando de Lucena, Lygia T. Ezaguy e Elisa de Alvarenga sobre o poeta.